BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jornal

ACOMARCA

PORTE PAGO

Nº. 227
28 DE JANEIRO
2004
Ano XXVIII
2ª SÉRIE

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)

"a expressão da nossa terra"

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

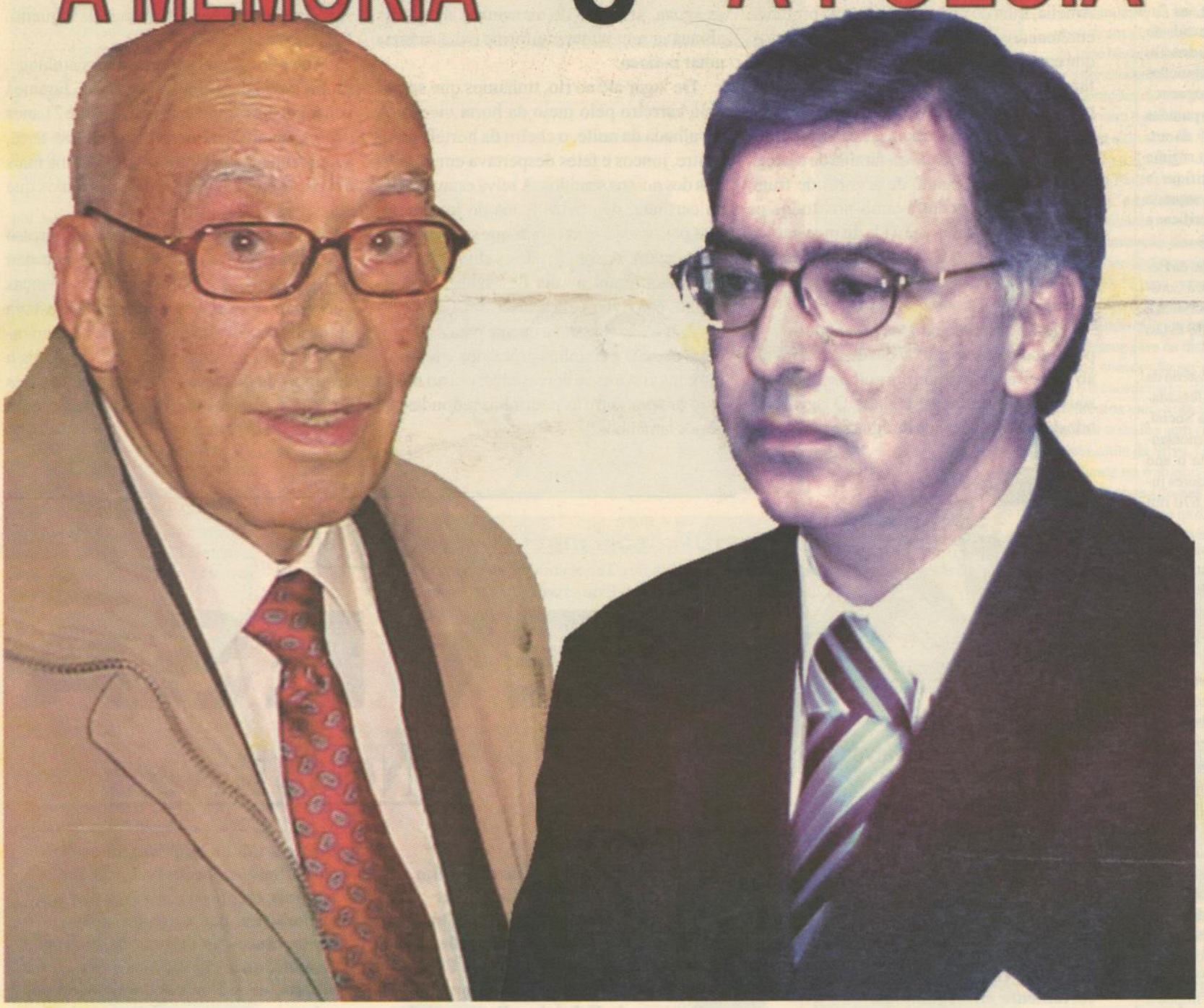
Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

RÁDIO TRIÂNGULO
99.0 FM
RT
Rádio Triângulo 99.0 fm
Tel.: 236 486 500 * Fax: 236 486 502

PORTUGAL CTT | PUBLICAÇÃO PERIODICA SE TAVEIRO TAXA PAGA | Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico
Autorização nº DE01182004DCC

TRIBUTO

À MEMÓRIA e À POESIA

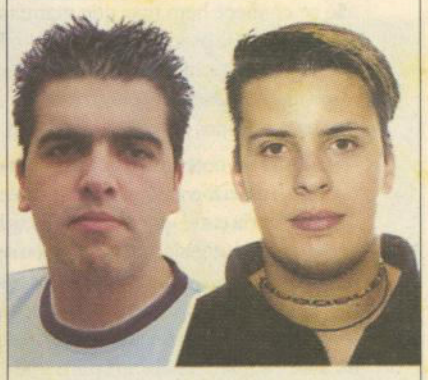


FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- Segurança é preocupação.....7
- Património vandalizado.....7
- Dinamização Cultural.....12

PEDRÓGÃO GRANDE
- Junta aprovou Orçamento.....9
- Derreada: Vitor Henriques reeleito....9
- DRABL de visita ao concelho.....24

CASTANHEIRA DE PERA
- K. Barreto na Soc. Lingua Portuguesa....5
- Oposição contesta.....4
- Direitos Humanos em Exposição....24

DESPORTO
- FUTEBOL 11: Resultados e Comentários....12 a 15
- FUTSAL: ABCD (BAIRRADAS) brilha 15
- ANDEBOL: Juvenis da Desportiva vituriosos....15



MIGUEL LOPES vs DIOGO COELHO
Polémica entre Presidentes das "J's" pedrogeunses

Pág. 4

Ford

ANCARLOCO

Stand 1
Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Stand 2
Nó do IC8 - EN 237
Telefone 236 553 706
3260 Figueiró dos Vinhos

Agora também somos
Representantes da marca
Ford

EDITORIAL

O *Abuso de Confiança* do Ministério da Justiça

Não são coincidentes a acepção jurídica e a acepção comum da expressão *abuso de confiança*. Para o cidadão comum, quem extravasa os limites que uma relação, mais ou menos cerimoniosa, consente, ou quem trai os limites da confiança que lhe é depositada, incorre em abuso de confiança. Perante a lei o sentido não é exactamente esse e, aliás, não é unívoco. Perante a lei penal, comete o crime de *abuso de confiança* "... quem ilegitimamente se apropriar de coisa móvel que lhe tenha sido entregue por título não translativo de propriedade..." (art. 205º do Cód. Penal). Já segundo o Regime Geral das Infracções Tributárias o entendimento sobre o crime de *abuso de confiança* é ligeiramente diferente. De harmonia com o art. 105º desse Regime, comete tal crime quem "... não entregar à administração tributária... prestação tributária deduzida nos termos da lei e que estava legalmente obrigado a entregar...". E de acordo com o art. 107º do mesmo Regime, as "... entidades empregadoras que, tendo deduzido do valor das remunerações devidas a trabalhadores... o montante das contribuições por estes legalmente devidas, não o entreguem... às instituições de segurança social, são punidas com as penas previstas nos n.s 1 e 5 do art. 105º...". Significa isso que segundo o regime penal comum a lei exige que se verifique a "apropriação" do valor retido, enquanto segundo o regime tributário, não tem que se verificar a apropriação: basta a falta de entrega.

Por outro lado, nos termos da Constituição da República Portuguesa, o Estado subordina-se à Constituição e funda-se na legalidade democrática e os órgãos e agentes administrativos estão subordinados à Constituição e à lei.

Vem isto a propósito da actuação do Ministério da Justiça ontem tornada pública que confessadamente não entregou, nem à Segurança Social, nem à Caixa Geral de Aposentações, os montantes descontados para o efeito, durante o ano transacto, dos salários de 582 trabalhadores judiciais, num montante que ascende a 670 mil euros (cerca de 134.500 contos).

Trata-se de uma prática cuja total extensão ainda não se conhece bem mas que manifestamente viola a lei e lesa os interesses de tais trabalhadores, alguns dos quais ficaram privados dos correspondentes benefícios conferidos por qualquer daqueles regimes de segurança social.

Quando o caso ocorre com um qualquer empresário, o peso da lei logo se faz sentir. Ocorrendo agora com a própria entidade que tutela os tribunais, a quem incumbe apreciar tais ilícitos, ou seja, o Ministério da Justiça, constata-se que os respectivos agentes se desdobram em desculpas esfarrapadas que tapam o sol com a peneira e atentam contra a lei e a inteligência dos portugueses.

Não podem estar à frente de um tal Ministério aqueles que, pela sua conduta, grave, não dão o melhor exemplo aos cidadãos e até adoptam práticas contrárias à lei, prejudicando os trabalhadores que (efectiva ou precariamente) deles dependem. Esta é uma avaliação que limpidamente se desprende da lei e da exigência ética que se coloca aos políticos e que impõe a demissão dos mesmos.

É essa atitude que se espera de tais responsáveis, a menos que o Primeiro Ministro se solidarize com tal atitude e queira deixar-se contaminar com a situação pantanosa que tanto atribuiu aos seus adversários políticos.

henrique pires-teixeira

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA mariaelvirapt@iol.pt

NAS MARGENS DO RIO ZÊZERE - VALE DO RIO

Ao passar por crianças de Figueiró dos Vinhos, a pedir os *reis*, ao vê-las tão felizes com uma missão agradável para os seus corações pequeninos, transbordando alegria que enchia a rua de cor, dei comigo a viajar no tempo e a reviver uma das melhores recordações da infância e adolescência que guardo comigo: as férias nas margens do rio Zêzere, no Vale do Rio.

Todos os anos, quatro crianças partilhavam o tempo de férias nesse recanto de sonho: Amélia, filha do nosso herói Tomás, profundo conhecedor do rio e de todos os seus pegos, que era o proprietário dos aposentos da minha família, um lagar limpo e caiado preparado para nos receber; João Simões, filho do dono do moinho à beira da ribeira da Madre, pertinho do lagar, que albergava a família de Marçal, num cantinho rodeado de árvores de fruta; Marçal e eu. Encontrávamo-nos todos os anos, desde pequenos até à ida do meu marido para Moçambique. E foi naquele lugar magnífico que todos os nossos destinos foram traçados.

Nessa altura do ano, os pessegueiros espalhados pelos socalcos desde a ribeira até ao carreiro, já exibiam orgulhosamente os seus pêssegos muito vermelhos. O lagar rodeado de hortas e a levada de água serpenteando o lagar dando de beber às terras fartas de hortaliças, e o feijão frade que era, na altura, uma arrelia para o meu sabor, confundiam-se com as melancias e as vinhas num imenso campo de cores, textura e cheiros.

Ao amanhecer, acordávamos ao som da música da enorme roda de tirar a água para as hortas do Sr. Epifânio, do outro lado do rio, que nos trazia um som sempre igual, entoando pelo vale um cântico à Vida. O sol espreguiçava-se com os seus raios luminosos tocando as águas, primeiro de mansinho, até que as abraçava sem pudor conforme o dia se fazia notar radioso.

Do lagar até ao rio, tínhamos que seguir pelo carreiro pelo meio da horta viçosa. A orvalhada da noite, o cheiro da hortelã campestre, juncos e fetos despertava em nós outros dos nossos sentidos. A relva estava cortada certinha, não pelas mãos do jardineiro, mas pelo traçado das cabras que seguiam para a pastagem. A sombra dos velhos choupos perfilados eram a sala de visita, onde os amigos conviviam e descansavam.

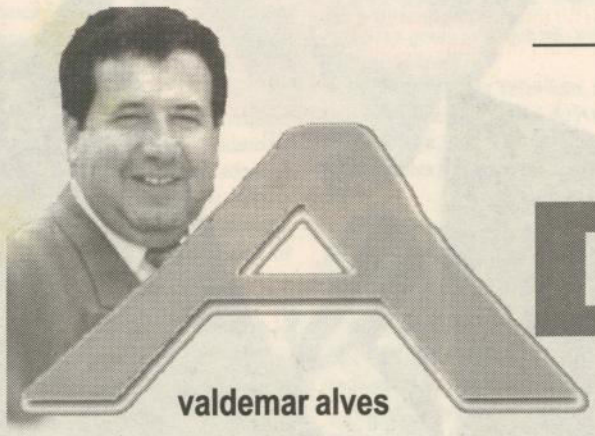
A água do rio estava quente para nos receber e os seus peixinhos prateados e ladinos, movimentavam-se apressados, ora ao nosso lado ora por entre as pedrinhas redondas, de vários tamanhos.

Era sempre um novo dia nos nosso corações em festa. Vivia-se feliz o presente descuidado.

Amélia e João vinham, todos os dias ter connosco. Vinham da povoação do Vale do Rio por entre hortas e pinhais. Em menino, o Marçal aparecia com o seu arquito de ferro e boina na cabeça, sempre muito composto. Dávamo-nos todos muito bem tendo havido apenas uma ocasião em que os rapazes desconversaram: Marçal disse a João que ele era espanhol, porque vivia longe de Figueiró. Foi zanga de pouca dura…

Antes do Marçal partir para Moçambique, fomos ao rio para nos despedirmos. Jurámos voltar um dia. Cumprimos a promessa 21 anos depois, quando viemos visitar a nossa terra, acompanhados pelo nossos dois filhos mais novos. A emoção foi muita e deixámos que ela corresse dos nossos olhos.

Estava tudo diferente devido ao progresso das barragens mas há uma coisa que não mudará nunca: a história de quatro crianças que viram nascer o amor que lhes estava destinado para o resto das suas vidas. Amaram-se e casaram perante as leis de Deus. Quis o destino que fosse eu a testemunhar esses amores e a continuar a recordá-los com emoção. Pelos quatro.



valdemar alves

A DEVESA

A Nossa Devesa

Volto ao mesmo local, atendendo a que este é um mundo de surpresas e já agora que o Mártir São Sebastião voltou a sair, graças a meia dúzia de bons Pedroguenses, esperando que o Santo não repare no modo como deixaram o telhado da secular capela depois de reparado, porque ficará certamente envergonhado.

Continuando a falar no mundo de surpresas na nossa Devesa, todos nós gostaríamos de ver a Praça de Táxis remodelada, enquadrada na nova imagem que nos foi dada pela "nova" Devesa, assim como os projectores que iluminam a fachada principal dos Paços do Concelho. Deveriam ser colocados de modo a não ferirem a visão de quem ali passa, pena foi que não se tenham aproveitado as últimas obras ali realizadas. Mas nunca é tarde para se corrigir.

Esperamos, muito em breve, o fim das explorações que têm vindo a ser realizadas junto à Capela do Calvário, já que se trata de duas construções dos Sec. II e IV, conhecidas pela Estação Romana Calvário – Devesa ou Vila Romana do Calvário – Devesa. O fim destas explorações é muito urgente, de modo a serem abertas ao público. Mas há que criar as infraestruturas que o permitam. Não é ao sol e à chuva que se podem preservar tão valiosos achados. Os Pedroguenses merecem ser informados quanto às suas origens, bem como os visitantes da Vila, já para não falar dos benefícios que podem advir para o comércio local, pois também este precisa ser apoiado.

Presto a minha homenagem ao Dr. Costa Santos, incansável pela sua teimosia em querer, através das suas explorações, dar a conhecer aos conterrâneos as origens de Pedrógão Grande, quer chova, faça calor ou frio, ali está, ora só, ora acompanhado por colegas ou alunos que transporta de Coimbra para o ajudarem.
Localmente as ajudas são poucas, a não ser a boa vontade e completa compreensão do senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Marques. Vamos todos esperar a sua engenharia financeira de modo a dar por findas as explorações e a Estação Romana passe a ser um local permanente de visita, isto é, uma nova atracção turística na vila de Pedrógão Grande.

HOMENAGEM AO DR. ANTÓNIO CARVALHO MARTINS

Câmara Municipal de Pedrógão Grande, 24 Janeiro 2004

Intervenção de Valdemar Alves Director Adjunto do Jornal "A Comarca"

É com a mais elevada honra que me associo a esta merecidíssima homenagem, que em boa hora o Senhor Presidente da CM de PG, decidiu prestar a V.Exa., agradecendo-lhe desde já ter aceitado a proposta do Jornal "A Comarca", o qual está aqui presente na pessoa do seu Director Dr. Henrique Pires Teixeira, bem como à Rádio Triângulo, que não se tem cansado de anunciar esta boa nova durante toda a semana. Esta homenagem orgulha-nos a todos nós.

Estou aqui na qualidade de Director Adjunto do Jornal "A Comarca", de Pedroguense e muito em especial de Amigo de V.Exa.

E por isso, deixemos por um pouco a formalidade que o acto exige, e passemos à Amizade que nos liga desde sempre. Tem várias vertentes. Uma delas, o facto de ambos sermos "meninos da Devesa", onde em crianças brincámos muito, dando largas à nossa imaginação, fazendo das nossas brincadeiras as profissões que um dia gostaríamos de ter, desde toureiros a tantas outras. E é curioso recordar que das profissões a que brincámos, nunca aconteceu a de Juíz ou a de Técnico de Investigação Criminal!

Uma das principais vertentes da nossa amizade é a que une as nossas famílias, desde as Avós, Maria Aurora e Maria da Piedade, aliás, cujos pais, nossos Bisavós já mantinham, prolongando-se depois pela Maria Delfina minha Mãe, pela senhora sua Tia Kitas e pelo senhor seu Pai António.

Lembro outros dois grandes amigos que acabaram por se unir a estas duas famílias, através do casamento, Armando "Ferrador" meu Pai e Álvaro Baeta Rebelo seu Tio.

Tenho muita pena de não ter acompanhado mais de perto a sua vida Académica na cidade de Coimbra, cidade que me vai na alma, quanto mais não fosse para o ouvir tocar e cantar a linda canção Coimbrã.

Resta-me agora, o que já faço há mais de vinte anos, deliciar-me com os seus escritos, principalmente com a sua poesia. Porque ela fala dos locais onde eu vivi na Lusa Atenas e em Pedrógão Grande.

A sua poesia marca uma época, é uma viragem na história dos poetas, nela constatamos que não é uma poesia para encher livros, para viver destes, para ser mais um a escrever poemas.

É uma poesia humanista do dia-a-dia da sua vida, das nossas vidas, demonstrando que está atento ao mundo que nos rodeia, transparecendo nela as suas qualidades humanas, de constante preocupação com o seu semelhante. Nunca esquecendo nas suas obras todos aqueles que o rodeiam, muito em especial os da sua terra. Lembro aqui as duas mais recentes obras "Impressões Digitais" e "Ser Pedroguense". Como em "Pedrógão Grande meu verso, meu amor, aguarelas de palavras", todas as pessoas e todos os locais da nossa terra tiveram lugar nesta obra.

Não me aventuro a falar nas obras jurídicas que publicou, mas falarei doutra grande obra que o honra e muito: o seu empreendimento urbanístico na nossa terra, aplicando as suas economias no embelezamento e na recuperação de algumas casas degradadas, edificando outras, participando assim activamente na vida da comunidade Pedroguense.

Ainda há bem pouco tempo, V.Exa. confidenciou-me que, num certo dia na cidade de Coimbra, viajou no mesmo autocarro ou troley, ao lado de Miguel Torga, sentindo-se muito feliz por isso e muito pequenino atendendo à grandiosidade do seu companheiro de viagem.

Hoje e aqui, digo-lhe que também me sinto muito pequenino por estar junto de uma das maiores, senão a maior personalidade da minha terra como homem da cultura, como humanista e como homem da Justiça.

Não tenho dúvidas em o afirmar publicamente. Como sabe também sou da Justiça, há trinta anos que trabalho com Magistrados, e já foram muitos. Não é difícil constatar, como não é a todos os presentes, a diferença que existe entre V. Exa., que paralelamente à actividade profissional, dedica parte do seu tempo a escrever poesia, romances ou textos jurídicos, a outros que se pavoneiam para revistas, jornais e televisões, não honrando nem pelo aspecto exterior, trajando ganga e ténis, a nobre missão de administrar e representar a Justiça.

Também aqui V. Exa. marca a diferença.

Por tudo isto, tenho muita vaidade e sinto-me muito honrado em o ter como um dos meus maiores Amigos.

V. Exa. é pois a meu ver, um exemplo a seguir por quem de direito e por todos nós, numa sociedade que, infelizmente, está tão carente de valores.

DR. ANTÓNIO CARVALHO MARTINS

O Arco Íris

O arco íris aparecia
Sempre que chovia e fazia sol.
Então o céu parecia ficar
Pintado de lindas cores.
Uma vez, um passarinho,
Admirado,
Cruzou o arco íris
E, surpresa das surpresas,
Ficou pintado de vermelho,
Verde, amarelo e azul.
E continuou a voar.
Todos os outros pássaros
Pasmaram de inveja.
Eu, confesso,
Foi o pássaro mais bonito
Que, alguma vez, vi!...

Poema de
Ana Filipa Carvalho Martins, 8 anos

A POESIA QUE VEM DE LONGE E DE DENTRO... E QUE GERMINA

Foram assinalados no passado sábado, dia 24 de Janeiro, em cerimónia pública e solene no salão nobre da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, os 20 anos da carreira literária do Dr. António Carvalho Martins, com o lançamento do seu mais recente livro de poesia. "Coordenadas de Amar" é o 16º título da bibliografia literária deste autor pedroguense que editou ainda numerosas obras de carácter técnico na área do direito.

A cerimónia, a que assistiram várias dezenas de pessoas que repletaram o salão nobre, foi presidida pelo Dr. João Marques, presidente da autarquia, numa mesa constituída ainda, para além do autor homenageado, pelo presidente da assembleia municipal e pelo vereador Arnaldo Pedroso, e pelos director e director adjunto deste jornal. Esta representação ao mais alto nível da autarquia é reveladora da elevada conta em que ali são tidas as questões da cultura, especialmente aquelas que se prendem com os autores ou o património locais.

20 anos de carreira literária é um marco poderoso na vida de qualquer autor, mas especialmente significativo quando se trata de um exemplo de quem, provindo do interior esquecido e vencendo longe da terra todas as adversidades, conseguiu manter uma produção literária de relevo e adquirir grandeza nacional. Esse foi o mote das várias intervenções que tiveram lugar, publicando-se em destaque nesta página o resumo das palavras proferidas na ocasião por Valdemar Alves, director adjunto deste jornal e amigo de infância do autor.

Mas a mais esperada das intervenções foi a do Dr. António Carvalho Martins, porque nos faz sempre mergulhar, como foi o caso, nesse mundo belo e sensível das palavras e das ideias. No seu improviso percorreu algumas das suas obras, desde a primeira, "Português de Portugal", um livro de poemas editado em 1983, até à mais recente, "Coordenadas de Amar", um livro editado ainda em 2003 mas só agora lançado a público. Visitou vários poemas, declamando-os, mas o que mais emocionou a plateia, levando alguns até às lágrimas, foi a "Oração" , uma poesia dedicada ao Pai e que faz parte do último livro.

Como na oportunidade se disse, a poesia é o principal alimento de espírito de António Carvalho Martins, uma espécie de pão feito do trigo da sua sensibilidade, um pão amassado no silêncio e levedado em solidão. Por isso se sente que é uma poesia que irrompe de dentro e do mais fundo da sua alma.

E daí que não se estranhe o gosto da sua filha, a Ana Filipa Carvalho Martins, com 8 anos, quer para a música, quer igualmente para a poesia.

O Dr. Carvalho Martins acompanhado da mãe, esposa e filha

A Ana Filipa , em quem germina essa matriz genética do Pai e da Avó paterna, executou na cerimónia duas composições em saxofone soprano e o Pai leu dois poemas dela, um dos quais publicamos nesta página. Está assim adquirida uma linha de continuidade que nasceu porventura com Hirma Ordens Carvalho Martins, uma pedagoga que formou várias gerações de pedroguenses, e prosseguirá seguramente com a jovem Ana Filipa.

Mas entretanto havemos de assinalar os 40 anos de vida literária do Dr. António Carvalho Martins. Os pedroguenses que encheram o salão nobre da Câmara quiseram não só dar o testemunho do seu afecto e do seu apreço por este autor conterrâneo como exprimir o apoio à continuidade da sua carreira literária e a expectativa por novas obras.

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos

ELEIÇÕES NA JSD DE PEDRÓGÃO GRANDE GERAM POLÉMICA

SOCIALISTAS REAGEM À REACÇÃO DE MIGUEL LOPES

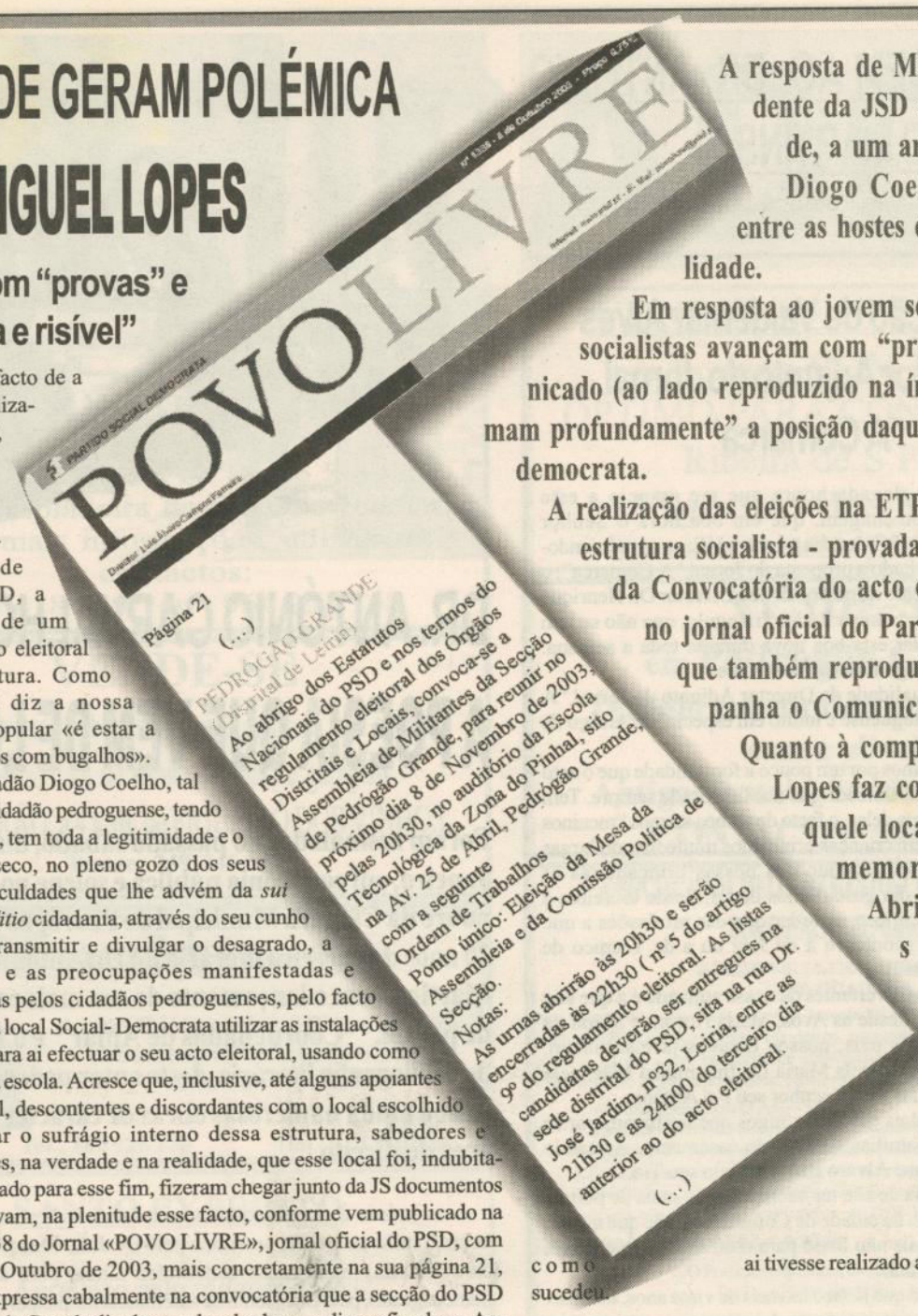
- Juventude Socialista de Pedrógão Grande avança com "provas" e Comunicado contra uma comparação "triste, caricata e risível"

O texto que se segue é a reprodução, na íntegra, do "Comunicado" da Juventude Socialista de Pedrógão Grande, e de sua inteira responsabilidade, bem como o documento que reproduzimos ao lado:

"O Secretariado Concelhio da Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande, em virtude e por causa de o seu bom nome vir, ostensivamente expresso num artigo de resposta a Diogo Coelho, com o seguinte título «A Recordação é um Imperativo… da verdade», publicado na edição nº 226 do Jornal «AComarca«, com data de 13 de Janeiro de 2004, vem por esta forma, fazendo uso, nesta circunstância, do direito de resposta, preceito legal constitucionalmente garantido e consubstanciado no Artº37 nº4 da Constituição da República Portuguesa, expressar e demonstrar publicamente o seu mais veemente repúdio relativamente ao teor desse artigo, o que nos leva a tomar as seguintes posições:

1- Largando o que é acessório e partindo para o essencial, a JS lastima profundamente o facto de se mencionar de forma bastante clara nesse artigo, que caso, na eventualidade, a JSD tivesse utilizado as instalações da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) para ai realizar o acto eleitoral desta estrutura politica «…não estávamos a fazer nada que a JS, já não tivesse feito. É que ali decorreram as suas jornadas alusivas ao 25 de Abril». De facto, tendo em conta estas palavras e expressões, incorre-se num gravíssimo erro que consideramos crasso e grosseiro porque compara-se a realização de um acto eleitoral, no caso concreto e particular da JSD, que é, indubitavelmente, único e exclusivamente respeitante ao foro politico-partidário ao qual só podem aceder pessoas militantes dessa determinada força politica, com a realização do Colóquio «Da Ditadura à Democracia» no auditório da ETPZP, em que o tema central era comemorar os 29 anos após a Revolução do 25 de Abril de 1974 que instaurou a Democracia e a Liberdade no nosso país. Aliás, numa perspectiva de elucidar e esclarecer o caro leitor, o Colóquio da JS, *onde estiveram presentes personalidades relevantes da «Revolução dos Cravos» e da história recente de Portugal, foi um evento aberto a toda a população pedroguense e não só,* tendo participado também as Escolas de Ensino Básico e Secundário dos Concelhos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, como vemos, diferentemente ou inversamente ao que sucede num acto eleitoral! Portanto, como argumento *a contrario* julgamos que a comparação feita é, quanto a nós, demasiadamente triste, caricata e risível. Um acto eleitoral, independentemente da força politica, seja ela qual for, que estiver a ser objecto de sufrágio, para nós JS, é substancialmente diferente de umas jornadas histórico-culturais sobre o 25 de Abril, pelo que o mero facto de a JS as ter realizado na ETPZP, não justifica, de maneira alguma, como defende (mal) a JSD, a realização de um eventual acto eleitoral dessa estrutura. Como muito bem diz a nossa sabedoria popular «é estar a misturar alhos com bugalhos».

2- O cidadão Diogo Coelho, tal como outro cidadão pedroguense, tendo sido alertado, tem toda a legitimidade e o dever intrínseco, no pleno gozo dos seus direitos e faculdades que lhe advém da *sui generis conditio* cidadania, através do seu cunho e opinião, transmitir e divulgar o desagrado, a indignação e as preocupações manifestadas e demonstradas pelos cidadãos pedroguenses, pelo facto de a estrutura local Social- Democrata utilizar as instalações da ETPZP para ai efectuar o seu acto eleitoral, usando como sua sede uma escola. Acresce que, inclusive, até alguns apoiantes do PSD local, descontentes e discordantes com o local escolhido para realizar o sufrágio interno dessa estrutura, sabedores e conhecedores, na verdade e na realidade, que esse local foi, indubitavelmente, usado para esse fim, fizeram chegar junto da JS documentos que comprovam, na plenitude esse facto, conforme vem publicado na edição nº1338 do Jornal «POVO LIVRE», jornal oficial do PSD, com data de 8 de Outubro de 2003, mais concretamente na sua página 21, onde vem expressa cabalmente na convocatória que a secção do PSD de Pedrógão de Grande divulgou, o local, a hora, o dia e o fim dessa Assembleia de Militantes «… convoca-se a assembleia de militantes da Secção de Pedrógão Grande, para reunir no próximo dia 8 de Novembro de 2003, pelas 20:30, no auditório da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, sito na Av.25 de Abril, Pedrógão Grande, com a seguinte Ordem de Trabalhos – Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção…». Provado agora, através destes documentos que nos foram entregues, a veracidade desta questão, e, justificados então os motivos de tanto descontentamento evidenciado por alguns populares, não nos espanta nem admira muito que, pese embora, as duas estruturas, tanto o PSD e a JSD, funcionem autonomamente, devido aos laços umbilicais que os une, a JSD também tenha sido apontada por esses cidadãos


POVO LIVRE

Página 21

(…)

PEDRÓGÃO GRANDE
(Distrital de Leiria)

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD e nos termos do regulamento eleitoral dos Órgãos Distritais e Locais, convoca-se a Assembleia de Militantes da Secção de Pedrógão Grande, para reunir no próximo dia 8 de Novembro de 2003, pelas 20h30, no auditório da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, sito na Av. 25 de Abril, Pedrógão Grande, com a seguinte Ordem de Trabalhos
Ponto único: Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Politica de Secção.

Notas:
As urnas abrirão às 20h30 e serão encerradas às 22h30 (nº 5 do artigo 9º do regulamento eleitoral. As listas candidatas deverão ser entregues na sede distrital do PSD, sita na rua Dr. José Jardim, nº32, Leiria, entre as 21h30 e as 24h00 do terceiro dia anterior ao do acto eleitoral.

(…)

A resposta de Miguel Lopes, Presidente da JSD de Pedrógão Grande, a um artigo de Opinião de Diogo Coelho não caiu bem entre as hostes da JS daquela localidade.

Em resposta ao jovem social-democrata, os socialistas avançam com "provas" e um Comunicado (ao lado reproduzido na íntegra) onde "lastimam profundamente" a posição daquele dirigente social-democrata.

A realização das eleições na ETPZP é - para aquela estrutura socialista - provada através do extrato da Convocatória do acto eleitoral, publicada no jornal oficial do Partido, "Povo Livre", que também reproduzimos, e que acompanha o Comunicado socialista.

Quanto à comparação que Miguel Lopes faz com a realização naquele local do Colóquio comemorativo do "25 de Abril" é para os jovens socialistas pedroguenses "um erro crasso e grosseiro"...

com o ai tivesse realizado as suas eleições, o que não sucedeu.

Quanto a nós, pode estar descansada a população de Pedrógão Grande, que a JS, enquanto organização politica de jovens, jamais, em caso algum, utilizará as instalações de uma escola como a ETPZP ou outra, para ai realizarmos os nossos actos eleitorais locais. Desde já, fica também salvaguardado que, a JS nada tem contra a ETPZP, escola que muito prezamos e consideramos, o PSD ou sequer a JSD. *Porém, a obrigação da JS é e será sempre perante o Povo Pedroguense e se este ou parte, ou somente um popular estiver descontente por algum motivo que consideremos minimamente razoável poderá, sem qualquer dúvida, contar com o nosso veemente e incondicional apoio, pois essa é a nossa mais importante função".*

EM CASTANHEIRA DE PERA

CONCELHIA SOCIAL-DEMOCRATA CONTRA JUNTA E CÂMARA

A Concelhia do PSD de Castanheira de Pera começou o ano sob o signo da contestação, e dispara contra o Executivo da Autarquia e da Junta de Freguesia, liderados pelos socialistas Pedro Barjona e João Rodrigues, respectivamente.

No seu "Comunicado nº 1", o alvo dos sociais-democratas é o Executivo Municipal a propósito da não distribuição dos tradicionais "Cabazes de Natal" pelos funcionários da Autarquia. "Ao contrário do que era habitual a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, não distribuiu aos funcionários Camarários o tradicional Cabaz de Natal. Facto que achamos estranho, tanto mais, quando falamos de uma Câmara que é governada pelo Partido Socialista, que por ideologia defende uma vertente social e humana, (dizem eles!) ou seja ninguém esperava que de um momento para o outro acaba-se o Cabaz de Natal" - pode ler-se no referido documento.

Mas, a oposição castanheirense vai mais longe, afirmando mesmo "é, que corre na vila que a Câmara ainda não pagou aos comerciantes do Concelho os cabazes que foram distribuídos no Natal de 2002. Tendo estes recusado fornecer os produtos necessários para o cabaz de 2003.

O que, a ser verdade é lamentável e demonstra a falta de respeito que o executivo do PS tem pelo comércio local" - concluem.

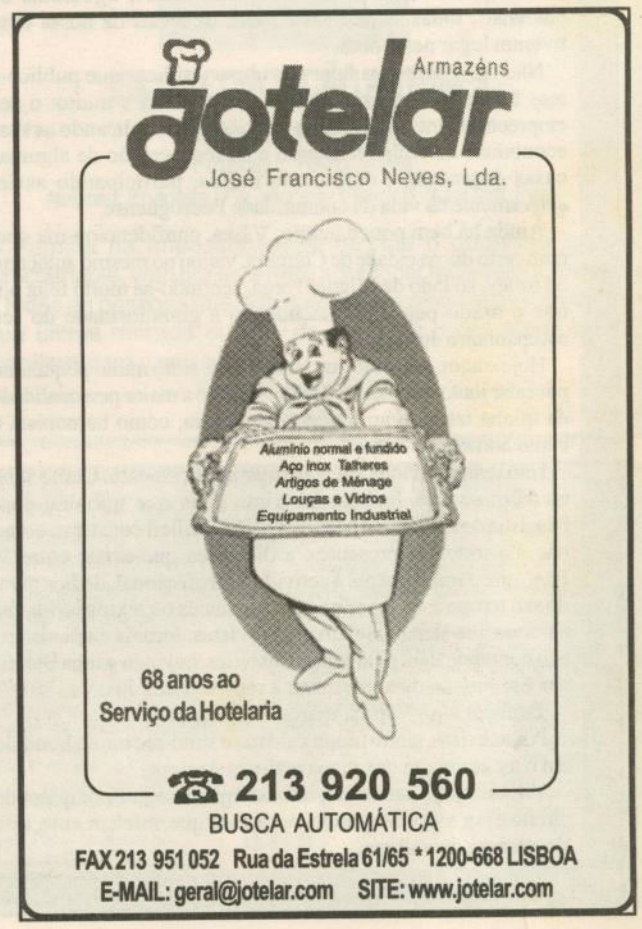
Já no "Comunicado nº 2" o alvo é o Executivo da Junta de Freguesia.

Para a Concelhia do PSD de Castanheira de Pera as obras do Executivo de João Rodrigues pautam-se pela regra dos "três M": "Mau projecto, Má Execução e Má manutenção" e pedem obras que sigam a regra dos "três B": "Bom projecto, Boa execução e Boa manutenção" para que Castanheira tenha um "Turismo de Qualidade" e dão como exemplo a obra da "Fonte do Amial e respectiva Churrasqueira".

Os sociais-democratas castanheirenses são duros com Executivo de João Rodrigues ao qual não poupam criticas: "A Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, não tem ideias do que é e deveria ser uma Junta de Freguesia activa e responsável. E as poucas ideias que põe em prática, são obras desenquadradas da realidade concelhia, com a falta de qualidade que todos podemos comprovar.

Basta nos deslocarmos a estas obras, e ver onde e como se gasta o nosso dinheiro…" - acusa a Concelhia social-democrata que concretiza a sua indignação afirmando que "a arquitectura: vazia sem "alma", a espelhar o vazio de ideias do executivo socialista que lidera a Junta de Freguesia…

A degradação encontrada no local numa obra que é recente, mostra a falta de capacidade do executivo e de liderança do seu Presidente.."



EXPOSIÇÃO NA CASA DO TEMPO

ESCULTURA DE ANTÓNIO LAURENZA

Foi inaugurada no pretérito dia 23 de Janeiro a xposição de escultura do artista italiano António Laurenza, que se prolongará até ao próximo dia 24 de Fevereiro.

Actualmente a residir em Figueiró dos Vinhos, o autodidata Antonio Laurenza, apresenta 23 das suas esculturas em aço na sala de exposições temporárias da Casa do Tempo. *Escultura* será o título atribuído a esta exposição onde domina a arte de trabalhar com um metal, imprimindo-lhe forma e significado. Através das suas esculturas, Antonio Laurenza exprime a sociedade contemporânea e os problemas que a caracterizam, levando-nos a reflectir sobre a realidade que nos rodeia. Um mundo repleto de ambiguidades e contradições que Antonio Laurenza, aliando as técnicas de soldadura e o conhecimento anatómico do corpo humano, inscreve nas suas obras.

Para Antonio Laurenza «…uma escultura que não pode ser lida ou compreendida, não é uma grande escultura…» e, de facto, quer seja pelo movimento, pela forma ou expressão, cada uma das suas esculturas desfila factos e emoções associadas ao quotidiano desse «admirável» mundo em que vivemos.

Entre 23 de Janeiro e 24 de Fevereiro sugerimos-lhes que visite e aprecie as esculturas de Antonio Laurenza na Casa do Tempo, o que poderá fazer de *Terça a Sexta* das 10h00 às 19h00 ou *Sábado/Domingo* das 10h00 às 13h00 – 14h00 às 18h00.

Também na Casa da Cultura, em Figueiró dos Vinhos, serão apresentadas outras esculturas de Antonio Laurenza, numa exposição que decorrerá de 24 de Janeiro a 24 de Fevereiro.

BIOGRAFIA DE UM AUTODIDACTA

Antonio Laurenza nasceu em 15 de Outubro de 1952, em Pietramelara, província de Caserta, a 60Km de Nápoles – Itália.

Cresceu no seio de uma pequena e feliz família. Com apenas seis anos de idade começa a mostrar interesse pela arte, em particular pela escultura, fazendo pequenos animais de argila só com três pernas porque, segundo ele, «mantinham-se melhor em pé…»

1968 - Seguindo os conselhos do Pai, começa um *Curso de Mecânica*, tomando assim conhecimento das técnicas de soldadura. Seis meses depois, a família Laurenza muda-se para a Suíça, onde Antonio Laurenza começa a trabalhar como soldador.

1972/73 – Antonio Laurenza regressa a Itália para cumprir o serviço militar.

1976 – De novo na Suíça, Antonio Laurenza cria a sua primeira escultura, inspirada nos problemas existentes na altura na Europa Central e no racismo da África do Sul.

1982 – Conhece Heidi Widmer, pintora suíça, que lhe propõe participar numa exposição de Natal no Museu de Arte, no Cantão Aargau, com a escultura "*Falsidade*".

1983 – Conhece Carlo Mettauer e Roland Hächler, ambos galeristas, que organizam a sua primeira grande exposição na Galerie 6, em Aarau, onde obteve grande sucesso tendo vendido mais de dois terços das suas obras.

Para Antonio Laurenza «…uma escultura que não pode ser lida ou compreendida, não é uma grande escultura…». E a sua maior aspiração é que as suas esculturas possam ser lidas e compreendidas.

Exposições: 1982 – Aargau - Museu de Arte, em Aarau – Suíça; 1983 – Galerie 6, em Aarau – Suíça; 1983 – Galerie Schuler, Zürich – Suíça; 1984 – Galerie Elefant, Zürich– Suíça; 1985 – Museu de Arte, Künstlerhaus-Boswil – Suíça (Aparece num programa de televisão); 1986 – Galerie 6, com Heidi Widmer, em Aarau – Suíça; 1986 – Schloss Klingnau; 1986 – Club Cacciatore, Pietramelara – Itália; 1987 – Künstlerhaus-Boswil – Suíça (Recebe o 1º Prémio para Escultura de Amadores); 1991 – Gemeindehaus Muri – Suíça; 1993 – Galerie 6, em Aarau – Suíça; 2000 – Gemeindehaus Muri – Suíça; 2003 – Galerie 6, em Aarau – Suíça

SOCIEDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

KALIDÁS BARRETO VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 18 de Dezembro, realizou-se a eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 2004-2005 da Sociedade da Lingua Portuguesa - Instituto da Cultura, onde pontifica o nosso colaborador Kalidás Barreto como Vice-Presidente da Assembleia Geral.

Trata-se de mais um reconhecimento deste ilustre castanheirense, cujo prestígio há muito passou as fronteiras físicas do concelho que tanto tem elevado. Personagem por demais conhecido no mundo do sindicalismo, Kalidás Barreto, é um homem multifacetado em que o seu contributo se estende a outra áreas. É um Homem de ideais, que ama e defende o seu pais e a sua lingua, daí termos recebido com alguma naturalidade a notícia na nossa Redacção, já que a Sociedade da Língua Portuguesa, para a qual foi eleito, tem precisamente como objectivo a defesa dos ideais da nossa lingua e cultura.

Kalidás Barreto está acompanhado na Assembleia Municipal pelo Dr. Miguel Bastos, Joaquim Costa e Dr. José Ideias, Presidente, 1º e 2º Secretário, respectivamente. No Conselho Fiscal, Manuel F. Monteiro é o Presidente, acompanhado do Dr. João Cordeiro, Dr. Francisco Melo e Edmundo Pedro, Secretário, Vogal e Vogal Suplente, respectivamente. Na Direcção, continua a Dra. Elsa Rodrigues dos Santos como Presidente, o Dr. José Matias é o Vice-Presidente, a Dra. Clara Rita a Secretária e o Dr. Anibal Pedra o Tesoureiro. Completam a Direcção a Profª. Dra. Inocência Mata, a Dra. Armandina Maia, o Engº. Soares Teixeira e o Prof. Dr. Pires Laranjeira.

"A Comarca" aproveita para parabenizar publicamente o nosso colaborador e amigo, Kalidás Barreto, na certeza que a Sociedade da Lingua Portuguesa tem neste castanheirense um digno e competente defensor.

AUTO MARTINS
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
Rua Major Neutel de Abreu - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telf./Fax 236 552 860
* Tlm.: 917 570 246
Gerência de: Jorge Martins

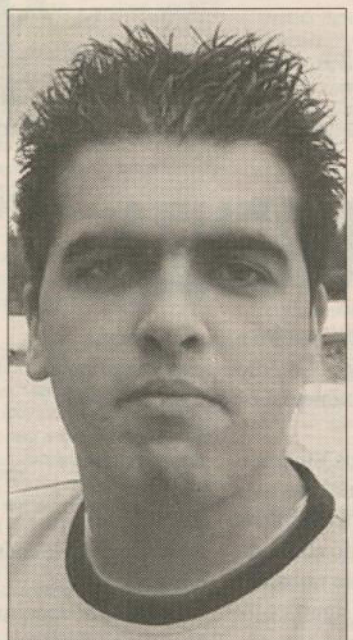
Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"JUVENTUDE REFORMISTA"

Secção da JSD de Pedrógão Grande marcou Presença no XVII Congresso

Decorreu no passado dia 17 de Janeiro, no Centro de Congressos do Casino Estoril, o XVII Congresso da Juventude Social Democrata, sob o slogan *JUVENTUDE REFORMISTA,* que contou com a presença de cerca de 600 congressistas, no qual também esteve presente uma delegação da secção concelhia de Pedrógão Grande, constituída pelo Armando Miguel Carvalho Dinis – Vice-Presidente da JSD concelhia, Delegado ao Congresso; e Miguel Eduardo Faria Lopes – Presidente da JSD, como observador ao congresso.



Miguel Lopes - Presidente da JSD de Pedrógão Grande esteve presente no Congresso da JSD

Neste congresso, marcado exclusivamente para a alteração aos estatutos, o seu líder, Jorge Nuno de Sá, foi fortemente aplaudido pelos Delegados, por ter dado cumprimento àquela que tinha sido a sua promessa política.

Esta revisão, sobre a qual se abriu um amplo debate, ao nível das diversas estruturas da JSD nacionais, distritais e locais, torna esta estrutura de Juventude mais livre, autónoma, democrática e adaptada à realidade política e social do País.

Foram apresentadas ao Congresso, oito propostas de revisão estatutária, sendo uma delas do Conselho Distrital de Leiria, tendo sido aprovadas, as seguintes principais alterações:

· Os militantes eleitos que atinjam o limite de idade (mais de 30 anos) no decurso do mandato de órgão nacional, distrital ou concelhio para o que tenham sido eleitos, manterão a qualidade de militante até completarem o respectivo mandato, tendendo ao princípio da estabilidade dos mandatos.

· O fim da obrigatoriedade de inscrição no partido dos militantes da JSD, quando atingem os 18 anos.

· O alargamento dos mandatos para 2 anos nos órgãos distritais, concelhios e de núcleo

· Redução dos lugares atribuídos por direito nos congressos, o que implica uma redução da representação estudantil

A encerrar os trabalhos, para além de outras figuras de destaque do PSD Nacional, esteve presente o Secretário Geral do Partido e Primeiro Ministro de Portugal - Dr. José Manuel Durão Barroso.

De salientar ainda a presença, no decorrer de todos os trabalhos no Centro de Congressos, uma unidade móvel de recolha de sangue, cuja aderência foi bastante significativa, por parte dos congressistas presentes.

O Presidente da Secção de Ped. Grande - Miguel Lopes

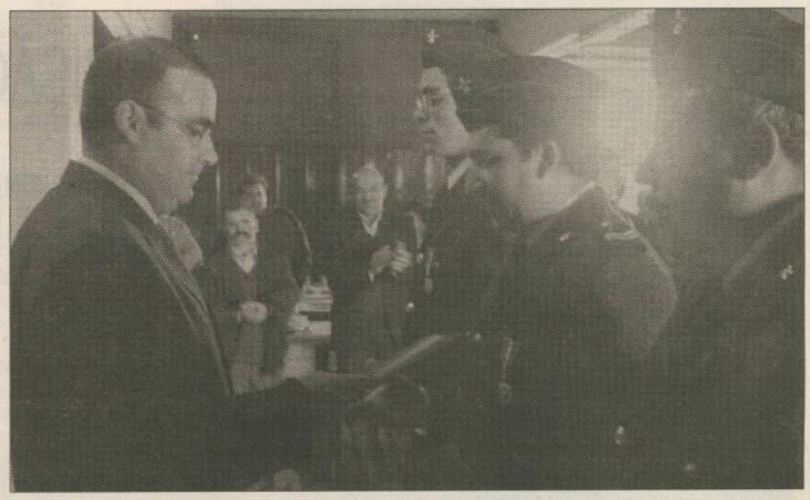
UMA FAMÍLIA UNIDA

BOMBEIROS FIGUEIROENSES ALHEIOS A POLÉMICAS

Como vem sendo tradicional, decorreu no pretérito dia 21 de Dezembro mais um Almoço de Natal do Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, onde marcaram igualmente presença os seus familiares, Directores da Associação, o Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Pereira, o Presidente da Autarquia, Dr. Fernando Manata, acompanhado pelos Vereadores Dr. Pedro Lopes e Fernando Batista e o Presidente da Casa da Comarca, Joaquim Santos, para além de vários representantes de colectividades do concelho.

No próximo número voltaremos ao assunto para falarmos das intervenções, nomeadamente, do Comandante Pinto, que teve um discurso sentido e crítico; do Presidente da Direcção Eng. Filipe Silva que fez o balanço de mais um ano de actividade e falou de anseios e projectos da sua equipa; do - então - Coordenador Distrital, Major Elídio Sousa que evidenciou a postura dos Bombeiros em geral e os figueiroenses, em particular; do Dr. Fernando Manata que protagonizou mais uma intervenção muito emotiva e do Dr. Jorge Pereira que elogiou os Bombeiros.

Falaremos também da entrega de um cheque de 10,000 Euros ao Presidente dos Bombeiros Figueiroenses da mão do Presidente da Autarquia e da cerimónia de atribuição de Diplomas e Certificados de Formação aos Bombeiros, à qual daremos particular atenção.



MESTRE PEDRO CRUZ

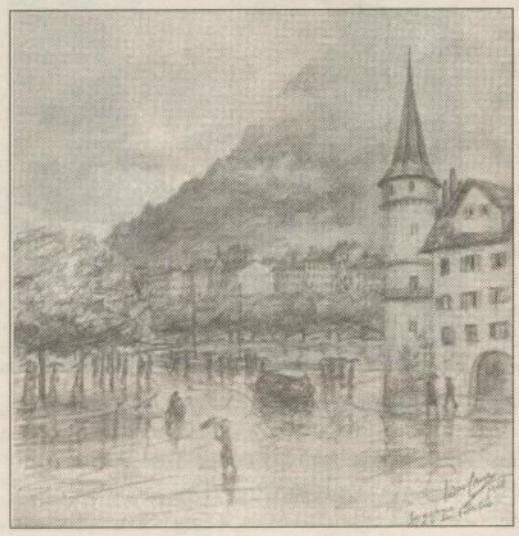
DIA 30 FARÁ 4 ANOS DE SEPARAÇÃO FÍSICA

Em Janeiro de 1981 a Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, associou-se aos admiradores do *Pintor Pedro Cruz* e prestaram homenagem a este grande artista no primeiro aniversário da sua morte, expondo no salão nobre da colectividade, parte da sua vasta obra.

José Pedro Cruz, faleceu a 30 de Janeiro de 1980, na cidade que o viu nascer a 30 de Abril de 1888, Lisboa.

No próximo dia 30 fará vinte e quatro anos que o artista se separou de nós fisicamente, continuando entre nós através dos seus quadros e desenhos em exposição no Museu que recebeu o seu nome.

O Jornal "A Comarca", vem relembrar nesta data a figura impar da pintura mundial, que foi discípulo do pintor José Malhoa, pertenceu à pleíade de artistas como Domingos Rebelo, Emérico Nunes, Amadeu Sousa Cardoso, Acácio Lino, Manuel Bentes, Alves Cardoso e tantos outros que no princípio do século, na cidade – luz, anseiam por desenvolver a sua arte. Com eles conviveu em tertúlia artística, enquanto estudava na Academia Julien. Nesta, teve como mestres Jean Paul Laurens e Marcel Bashet, pintores parisienses de renome na época.



Em Janeiro de 1909, conquistou o primeiro lugar, num dos concursos efectuados pelos Ateliers reunidos.

Em 1910 regressa a Portugal, vivendo a euforia cultural em resultado da implantação da República, tendo executado uma alegoria à proclamação da República, por encomenda da Câmara.

Até 1912 teve imensas encomendas, salientando-se o retrato do comandante Freitas Ribeiro, ministro da Marinha.

De 1912 a 1918 pintou imenso para Inglaterra, onde chegou a ser convidado para professor de desenho, mas por opção pessoal não aceita.

Realiza a primeira exposição individual no salão da Ilustração Portuguesa, em Lisboa, no ano de 1917.

Até 1934 expõe individualmente oito vezes e participa em cinco exposições colectivas.

Em 1950 é distinguido com a comenda da Ordem de Santiago de Espada, pelo Marechal Fragoso Carmona, Presidente da República.

Em 29 de Dezembro de 1989 passou a fazer parte da toponímica da cidade de Lisboa, numa rua que faz a ligação entre Chelas e o Parque das Nações.

Solucção das "Diferenças", passatempo inserido na página 18

PADARIA E PASTELARIA
Fabrico diário de pão e bolos
Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
Mariscos e Petiscos
- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTARQUIA CELEBRA PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou celebrar um protocolo de colaboração com a Associação de Produtores Agro-Florestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos no âmbito da execução de projectos de cariz florestal, agrícola ou outro enquadrável no objecto social e fins específicos da Associação de Produtores Agro-Florestais.

Ficam assim abrangidos por este protocolo as acções, projectos e intervenções no âmbito do Plano Agro-Florestal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, abrangendo as seguintes áreas de intervenção: reposição e manutenção do coberto florestal; prevenção de incêndios florestais; aproveitamento de solos agrícolas para florestação; apoio ao associativismo agrícola e florestal; manutenção e aumento da superfície regada; acessos às explorações agrícolas; ordenamento cinegético do concelho; ordenamento piscícola da Ribeira de Alge; reabilitação de aldeias; promoção de produtos agrícolas e promoção de acções de educação florestal e ambiental.

A celebração do presente protocolo justifica-se considerando que a Associação de Produtores Agro-Florestais tem como objectivo a prestação de serviços de extensão agrícola e florestal que visa o desenvolvimento agro-florestal da região, e, que o Município figueiroense detém um conjunto de prédios rústicos que importa manter em bom estado de limpeza e utilização, promovendo o bem comum, nomeadamente a Mata Municipal do Cabeço do Peão.

O concelho continua por esta via a desenvolver esforços capazes de tornar mais eficiente a prossecução dos objectivos de fomento, preservação e manutenção do património agrícola e florestal.

TELEMÓVEIS PARA AS ESCOLAS DO CONCELHO
SEGURANÇA É PREOCUPAÇÃO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu no pretérito dia 22 de Janeiro à entrega de telefones móveis a todos os Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho. A cerimónia decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com a presença do Presidente da Autarquia figueiroense, Dr. Fernando Manata, do Vice-Presidente e Vereador da Cultura, Dr. Pedro Lopes da Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas, Dra. Fernanda Dias, Professoras representantes das Escolas do concelho e, a convite da Autaquia, a ex_Delegada Escolar, Profª Manuela Pereira que fez - simbolicamente - a entrega do primeiro telemóvel, por sugestão do Presidente Fernando Manata, como reconhecimento pelo seu desempenho naquelas funções, tendo-se na altura debatido denodadamente pela aquisição deste meio de contacto.

Numa cerimónia simples, Fernando Manata referiu ser este mais um acto de colaboração entre a Autarquia e o Agrupamento Vertical e afrmou a importância deste "esforço financeiro assinalável" por forma a quebrar o isolamento dos estabelecimentos de ensino, visando fornecer-lhes um meio de contacto com as forças de segurança e com os serviços de Educação, possibilitando um contacto mais directo e acessível aos pais e encarregados de educação que dessa forma poderão contactar as escolas com maior facilidade". Os telefones ficarão ligados a apenas cinco números (Autarquia, Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, GNR e Bombeiros), podendo, no entanto, receber de qualquer número.

Em breves palavras a Dra. Fernanda Dias, reforçou a boa colaboração entre a Autarquia e Agrupamento Vertical, agradeceu esta iniciativa "há muito aguardada" que - em seu entender - vem facilitar as comunicações e salvaguardar a segurança.

PATRIMÓNIO FIGUEIROENSE VANDALIZADO

Na noite de sábado dia 17 de Janeiro de 2004, o património público figueiroense sofreu a acção do vandalismo, tendo sido danificados mais de uma dezena de bancos de jardim situados na Avenida José Malhoa, junto ao Palácio da Justiça em Figueiró dos Vinhos. Os prejuízos de vários milhares de euros são o resultado de uma atitude inqualificável de desrespeito pelo património comum, ocorrendo numa ocasião em que a Autarquia desenvolve um projecto de grande alcance em termos de requalificação urbana e de valorização dos espaços públicos.

A Câmara Municipal reagindo a esta lamentável ocorrência apresentou já queixa às autoridades competentes, solicitando a investigação por parte da Polícia Judiciária, pois considera que os actos perpetrados não podem passar incólumes, tendo que ser acusados os seus mentores.

A Autarquia considera ainda haver a necessidade imperiosa do reforço da vigilância e patrulha à noite na vila de Figueiró dos Vinhos, tendo-se dirigido aos comandos da G.N.R. e no Governo Civil de Leiria nesse sentido.

No seguimento destas diligências encetadas pela Autarquia figueiroense, "A Comarca" sabe que o Cap. Lourenço Lopes, Comandante Interino do Grupo Territorial da GNR, já se deslocou a Figueiró dos Vinhos, tendo-se enteirado no local dos actos de vandalismo, ficando a promessa do reforço de vigilância nocturna.

Entretanto, a Câmara Municipal exorta ainda a população a denunciar todo e tipo de agressões ao património público, pois só assim será possível preservar e valorizar os bens e valores comuns que são de todos e que em nenhuma ocasião deverão ser destruídos.

ELECTRODOMÉSTICOS
FINEVE
loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA
loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

AVELAR - ANSIÃO: ETPSICÓ promove intercâmbio com escola alemã da cidade de Michelstadt. Durante uma semana, 15 alunos daquela escola do Avelar terão a oportunidade de conviver com realidades culturais, hábitos de vida e sistema de educação diferentes. Simultaneamente decorrerá um outro intercâmbio com uma escola da República Checa, na cidade de Novy Jicin com mais quinze alunos e dois professores.

FIGUEIRA DA FOZ: O Casino da Figueira reabriu as suas portas no pretérito dia 16 de Janeiro, totalmente renovado. "Emoções únicas" - promete!

REGIONAL

ÁLVAIÁZERE: Englobada no programa das montarias do Centro com organização da Câmara Municipal e do Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere, realizou-se no passado dia 17 de Janeiro uma Montaria ao Javali naquela bonita vila do norte do distrito de Leiria. O dia começou bem cedo para os cerca de 110 monteiros, ansiosos por mais uma jornada de caça e de convívio

TOMAR: Não vai ser só a bola a encher a barriga em 2004. Em Tomar, vem aí a Mostra da Lampreia (21/2 a 7/3) de olhos postos no Congresso da Sopa (15/5).

FIGUEIRA DA FOZ

CASINO REABRIU TOTALMENTE REMODELADO

O Casino da Figueira reabriu! O *novo* Casino da Figueira reaparece restaurado, moderno e apto para continuar a actividade que desenvolve há mais de 100 anos. Mas também agendou, nesta modernização, um conjunto de novas posturas, sensibilidades, dinâmicas e estéticas.

Depois de 10 meses de obras, o edifício está novo e reflecte o casario de um Bairro Novo de história, de tradições e de percursos com memória. Chamou-se a saudade e misturou-se a modernidade. As quatro fachadas são nobres. O vidro contorna todo o edifício.

O antigo Casino Peninsular, que sucedeu ao Teatro-Circo Saraiva de Carvalho, usou e acarinhou um edifício que na origem remonta a 1884. Agora, nesta alteração visual, exterior assinada pelo arquitecto Jorge Albuquerque, e interiormente pelo arquitecto holandês Winjand Plasier, mostra-se arte. Miguel Câncio Martins inspirou-se para assinar o projecto do novo restaurante-bar, arquitecto este que revitalizou os Campos Elísios, em Paris. Empresta-se ao passado a inspiração e as características que infelizmente perdeu com a remodelação dos anos 70.

Fernando Matos, administrador da empresa, confirma o que salientou já no final da primeira fase de obras: "Vamos avançar com uma visão de futuro, mas vamos manter o fio condutor a esta zona que está a ficar desertificada".

Agora, ao entrarmos no Casino da Figueira, respiramos leves recordações do inesquecível *Páteo das Galinhas*. Espaço recordado por quem ainda hoje acarinha o edifício. A calçada portuguesa, a luz natural, as transparências visuais, e as várias alusões estilizadas conferem um carinhoso respeito a esse espaço de eterno encantamento.

O piso de entrada foi inteiramente devolvido aos clientes. Passarão a decorrer aqui as actividades operacionais do Casino: o jogo, a restauração e a animação.

As salas intercomunicam-se, sendo este um conceito novo na gestão dos casinos do mundo.

Em frente à Sala de Máquinas, com as *slots* a debruarem a sala de Jogos Bancados, encontra-se o requinte de um restaurante-bar de características únicas.

Está inspirado na Figueira. Tem 25 mil conchas da praia e capacidade para 130 lugares. Servirá jantares e será um espaço agradável para bar com música ao vivo. Este espaço tem uma excelente visibilidade para o *hall* uma vez que as paredes que o separam são em vidro, cortina de envidraçados manufacturada com 184 mil pérolas, com uma parte que poderá ser totalmente aberta ao *hall* do Casino.

Dentro das várias valências, encontra-se a cave com quatro novos espaços polivalentes para reuniões e um auditório com capacidade para 300 pessoas, todos dotados da mais moderna tecnologia e multimédia.

Agora, para além do acesso pela Rua Cândido dos Reis, para entrada directa às salas de bancados e máquinas, voltamos também a entrar pela porta principal da Rua Bernardo Lopes.

O Casino da Figueira reabriu, com emoções únicas!

ETPSICÓ – AVELAR

INTERCÂMBIO COM ESCOLAS ALEMÃ E CHECA

Um grupo de quinze alunos acompanhados por dois professores participará entre os dias 24 de Janeiro e 1 de Fevereiro num intercâmbio com uma escola alemã da cidade de Michelstadt. Durante uma semana estes jovens terão a oportunidade de conviver com realidades culturais, hábitos de vida e sistema de educação diferentes. Estão agendadas visitas a empresas industriais que utilizam tecnologia de ponta, visitas a instituições de apoio à actividade empresarial e a locais de interesse histórico e cultural da região.

Simultaneamente decorrerá um outro intercâmbio com uma escola da República Checa, na cidade de Novy Jicin com mais quinze alunos e dois professores. Do programa consta a apresentação das quatro escolas envolvidas no projecto, denominado "Jovens Europeus produzem anúncios publicitários sobre produtos locais". O objectivo deste projecto é a criação de um logótipo relativo a um produto local, desde o queijo aos enchidos, até à paisagem. Mais uma oportunidade dos alunos de Avelar participarem numa experiência como cidadãos europeus atentos e interessados no mundo que os rodeia.

... E VISITAS DE ESTUDO

CENTRO DE FORMALIDADES ÀS EMPRESAS E EMPRESA "CLEAN COMPOUNDS"

Tendo como objectivo o conhecimento de todos os passos necessários para quem pretenda criar a sua actividade por conta própria e integrada na formação global que pretendemos para os nossos jovens, irá decorrer uma Visita de Estudo ao Centro de Formalidades às Empresas, a Coimbra no Dia 5 de Fevereiro de 2004. Esta visita contará com a presença dos alunos que estão neste momento no seu último ano de formação, dos cursos de Informática/Gestão, Automação Industrial e Planeamento e Gestão da Produção.

Ainda no mesmo dia, os alunos das três turmas do Curso de Automação Industrial visitarão a empresa "Clean Compounds", na Batalha. Esta visita tem como objectivos permitir um contacto em contexto real de trabalho com alguns conhecimentos adquiridos em sala de aula, nas áreas da Pneumática e da Hidráulica.

Duas iniciativas que pretendem uma cada vez maior aproximação ao sistema de ensino-aprendizagem e sua adequação ao mercado de trabalho.

Edite Ferreira

ALVAIÁZERE

MONTARIA AO JAVALI REUNE 110 MONTEIROS

Decorreu no passado dia 17 de Janeiro, a já tradicional Montaria ao Javali em Alvaiázere, englobada no programa das montarias do Centro com organização da Câmara Municipal de Alvaiázere e do Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere.

O dia começou bem cedo para os cerca de 110 monteiros, ansiosos por mais uma jornada de caça e de convívio, o que, diga-se a bem da verdade veio a acontecer. Com o tempo a ajudar, logo pelas 8h00m começou a "romaria" dos monteiros até à sede do Clube de Caçadores do Concelho de Alvaiázere onde se serviu um vasto e energético pequeno-almoço que, retemperou as barrigas mais vazias e alimentou a esperança de todos. Antes do sorteio das portas seguiu-se por parte do Director da Montaria o lembrar a todos os Monteiros das regras básicas de segurança e o já tradicional tempo de reflexão e oração em memória de todos os caçadores já falecidos.

Após o sorteio das portas, começou a distribuição dos monteiros pelos respectivos lugares na mancha, e por volta das 12h00m deu-se início à tão esperada montaria. Com 8 matilhas a trabalhar no terreno não demorou muito a que os primeiros tiros começassem a ecoar pela Serra de Alvaiázere e em grande número pois "porcos" não faltavam.

Por volta das 15h30m deu-se por encerrada a montaria com 7 javalis abatidos, o que não deixa de ser um elevado número de peças abatidas. Seguiu-se o almoço com todos aqueles que participaram na montaria, o contar do azar ou da sorte dos tiros que se deram e no fim teve lugar o tradicional baptismo dos monteiros que se estrearam a abater peças nas montarias. Já com a noite posta deu-se lugar ao leilão dos javalis abatidos e terminada mais uma montaria em Alvaiázere, marcada pelo sucesso e a boa disposição de todos aqueles que nela participaram.

Bruno Gomes

TOMAR

MOSTRA DA LAMPREIA

A quinta edição da Mostra da Lampreia, que de ano para ano se tem vindo a afirmar cada vez mais como um importante evento gastronómico, decorrerá nos restaurantes aderentes, no concelho de Tomar, entre os dias 21 de Fevereiro e 7 de Março.

Apesar de se estar ainda numa fase de recepção de inscrições por parte dos restaurantes, está já garantida uma adesão superior à do ano passado, ultrapassando mesmo, pela primeira vez, as duas dezenas de casas.

Os restaurantes aderentes garantem a presença nas suas ementas de pratos de lampreia pelo menos nos fins-de-semana e feriados em que o período em causa será pródigo (Carnaval a 24 de Fevereiro e Dia de Tomar a 1 de Março). Ementas que vão contar com o inevitável arroz de lampreia, mas também, nalgumas casas, com outros pratos como a lampreia à bordalesa, ou ainda sopa ou *paté* de lampreia. Isto além das sobremesas, obviamente não com base no peixe, mas fazendo uso do nome que deu à conhecida lampreia de ovos, especialmente confeccionada em tamanho individual para a ocasião.

A quinta edição da Mostra da Lampreia pretende continuar o trabalho frutuoso de promoção da cozinha tomarense e mostrar ao país que este concelho tem o seu lugar na rota nacional da lampreia. Organizada pelos Serviços Municipais de Mercados e Feiras em colaboração com os Serviços Municipais de Turismo e os restaurantes aderentes, faz parte do ciclo gastronómico anual que inclui também o Congresso da Sopa (a 15 de Maio) e o Feijão com Todos, em Outubro.

DERREADA CIMEIRA

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, CULTURA E RECREIO DE DERREADA CIMEIRA

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral
Presidente - Joaquim António Alves Caetano
1° Secretario - Ana Sofia Silva Caetano
2° Secretario - Luís Miguel Tomás Henriques

Direcção
Presidente - Vitor Manuel Silva Henriques
Vice Presidente - Carlos Manuel Assunção Bernardo
Tesoureiro - Henrique Manuel Bernardo da Silva
Vogal - Guilherme Manuel Henriques Pires
Vogal - Tiago André Campos da Silva

Concelho Fiscal
Presidente - Miguel Alexandre Oliveira Bento
Secretario - Diamantino da Silva Coelho
Relator - Vitor Manuel Tomás das Neves

Representantes da Direcção em Lisboa
Maria de Fátima Nunes AIves Rafael
Manuel Neves Caetano Antunes
Catarina Isabel Antunes Moreira

Rep. da Direcção para o Desporto
Presidente - Pedro Gonçalo Antunes David
Vice Presidente - Igor Rafael Simões Caetano
1° Secretário - Sandra Isabel Nunes Martins
2° Secretário - Renato Pedro Carvalho Matos
Vogal - Lúcia Raquel Tomás Henriques

VITOR HENRIQUES
mais dois anos à frente da Associação de Melhoramentos

Vítor Henriques foi reconduzido por mais dois anos à frente dos destinos da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Derreada Cimeira, num claro voto de confiança dos sócios daquela associação que premeiam, assim, o excelente trabalho desenvolvido por este dinâmico dirigente nestes dois anos de mandato.

O acto eleitoral realizou-se no pretérito dia 28 de Dezembro, numa Assembleia geral muito concorrida, onde foi ainda aprovado - por unanimidade - o Plano e Orçamento para 2004.

A Associação de Melhoramentos é actualmente das mais gratas referências associativas do norte do distrito, que Vítor Henriques tem sabido consolidar com muita paixão, algum sacrifício, empenhamento e aquela persistência tão necessária para transformar o sonho em realidade.

Para o próximo ano, Vítor Henriques traça como principais objectivos a recuperação e arranjos da Casa Mortuária, recuperar a Torre e proceder a arranjos no átrio da Capela, consolidar as festividades anuais, construir os balneários e iluminação artificial do Polidesportivo e pressionar o Poder Local no sentido de arranjar as estradas e acessos à localidade.

Também o grande sucesso que foi o 1º Encontro de Concertinas e Acordeões será continuado este ano, estando já aprazado para o Domingo de Páscoa. Está já garantida a presença do conhecido Zé Cláudio que promete apresentar algumas surpresas.

SOB O SIGNO DA UNANIMIDADE

APROVADO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2004

A Assembleia de Freguesia de Pedrógão Grande aprovou por unanimidade o Plano e Orçamento para 2004, em reunião realizada no pretérito dia 30 de Dezembro.

Trata-se de um orçamento de159.886,57 Euros (cerca de 32.000 contos) com o qual o Executivo liderado por Eduardo Luiz se propõe atingir metas como a Prevenção de incêndios florestais, nomeadamente com acções de sensibilização; proceder à limpeza e abertura de caminhos rurais e florestais; Limpeza das aldeias; apoiar as Associações da Freguesia; apoi, também, o a Jardim de Infância e Escolas do 1º Ciclo; dinamizar o serviço da UNIVA, em colaboração com o IEFP/Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos; facultar aos munícipes o posto de Internet grátis; proceder à aprovação do Brasão da Freguesia de Pedrógão Grande; preencher a vaga de tractorista existente no quadro de pessoal, que vai permitir um melhor serviço prestado ás populações; e racionalizar o equipamento existente (viaturas).

Para além destas metas a atingir, Eduardo Luiz destaca ainda no Plano e Orçamento para o próximo ano a execução do Protocolo de Modernização Administrativa, a aposta clara na melhoria da sinalização da Freguesia, a promoção de Actividades Culturais, Desportivas e Recreativas e a Construção de Casa mortuária no sul da Freguesia.

Para alcançar estes objectivos, Eduardo Luiz aposta - e promete - manter "a mesma disciplina financeira, o mesmo rigor, com igual gestão transparente, motivação e capacidade de trabalho que nos caracterizaram nestes primeiros dois anos de mandato".

Ainda no âmbito da Ordem de Trabalhos desta Assembleia, foi aprovada - igualmente por unanimidade - a inscrição da Junta de Freguesia como associada da APFLOR. Esta reunião magna foi ainda aproveitada pelo Presidente do Executivo, Eduardo Luiz, para explanar a actividade da Junta durante o ano de 2003 e referir que "como vendo sendo habitual, desde alguns anos a esta parte, a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande procedeu neste Natal à oferta/entrega de brinquedos ás crianças das escolas do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância (Rede Pública e Sta. Casa da Misericórdia) da Freguesia. Ainda dentro dos espírito Natalício, a Junta de Freguesia, em colaboração com uma empresa privada, ofereceu e distribui por algumas Associações da Freguesia (Sta. Casa da Misericórdia, Ass dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, e Recreio Pedroguense) 400 (quatrocentos) litros de sumos".

Falando em nome da equipa que lidera (Alfredo Simões - Secretário e Pedro Nunes - Tesoureiro) Eduardo Luiz afirma que "estamos confiantes nas nossas capacidades. Sabemos que o futuro, o nosso futuro, o futuro da Freguesia de Pedrógão Grande, se constrói com seriedade, capacidade de iniciativa e muito trabalho" daí que "ultrapassadas que estão as grandes dificuldades sentidas nestes últimos dois anos (2002 e 2003), decorrentes da situação financeira herdada pelo actual Executivo, podemos afirmar que estão, agora, criadas as condições para um novo ciclo na vida e actividade da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande" - conclui Eduardo Luiz em tom optimista.

Carlos Santos

ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos
- Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
- Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.

Em Castanheira de Pera
- No Café do Henrique (Café Central)
- No Restaurante Europa, nos Moredos

Em Pedrógão Grande
- Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo, sob a responsabilidade de Natércia Neves (Tété), sita na Av. Comendadora Mª Eva Nunes Corrêa.

NA LUA

A televisão pública, a de todos nós, que a pagamos, e que já deu para adopção a filha mais nova, agora rebaptizada de "A Dois", anunciou que o presidente americano, George Bush, prometeu num centro espacial do seu país legítimo, a presença do homem na Lua, mas só em 2015, isto é, daqui a cerca de 11 anos, o equivalente a três legislaturas em Portugal, se a Constituição for resistindo aos seus detractores.

Afastados da política activa, por acção e omissão, mas nem por isso menos atentos e observadores, quando ouvimos a bombástica noticia, veio-nos ao pensamento que o chefe ianque, tão ufano por ter prendido o Saddam Hussein, embora sem poder cantar de galo pela descoberta das suas armas mortíferas, razão invocada para a invasão do Iraque, e que pelos vistos nem sequer existem, é amigo e aliado fiel do nosso "primeiro"; ou este daquele, como se prefira.

Na sequência desta recordação, fàcilmente entendemos a solidária ajuda que em guardas e policias tem sido enviada para Bagdade, sem olhar aos custos envolvidos, e sem conflituar com Belém nem com o Parlamento, em matéria de competências.

Queira Deus que esses nossos compatriotas sejam felizes na sua missão, e nunca se vejam transformados em carne para canhão, como todos os dias acontece às centenas de mártires do Sr. Bush, envolvido como está noutro Vietname, quem sabe se ainda mais doloroso e mortífero do que o da Indochina.

Diz-me com quem andas...É um velho ditado, e ao meditar na chegada do homem à Lua, daqui a onze anos, que tanto pode ser um americano como uma cobaia dele, estabeleci uma curiosa analogia mental. Constatei que tal como o líder dos EUA, também o seu luso delfim se tem empenhado, ultimamente, no anúncio de projectos megalómanos para concretizar daqui a muitos anos, talvez nas calendas gregas, ou nas próximas legislaturas, apesar de os cidadãos eleitores ainda não terem definido quem serão os governantes dessa época. É que o futuro a Deus pertence, e parece-nos que os responsáveis de-verão balizar os seus cometimentos pelo horizon-te temporal da sua existência, e lembrar-se que os seus projectos poderão não ser os dos sucessores, tal como sucedeu na sua época em relação aos antecessores. Mas a política é isto: o que ontem era bom, hoje é mau; os inimigos de ontem são os amigos de hoje; os traidores de ontem são os fiéis de hoje, os mais protegidos e acarinhados.

Por isso valem o que valem projectos como o do TGV, das Auto-estradas, da retoma económica, do paraíso para os "sem-terra", e de tantos outros "manás", caídos no deserto da desilusão e da frustração que o País atravessa.

Alegra-nos que, ao menos, cá pelo burgo, governa-se com realismo e os pés bem assentes no chão. Ninguém ouvirá falar, em véspera de eleições autárquicas, no lançamento de um projecto destinado, ao aproveitamento do túnel do I.C. 8, no Fato, para a passagem do comboio, mesmo do de baixa velocidade, em direcção a Castelo Branco, e dali à fronteira do Erges.

Então teríamos a Europa connosco, e nós estaríamos na Europa a vender os nossos produtos agro-florestais, o nosso turismo, a nossa gastronomia, e todo um mundo de gostos e sabores que por cá existem.

Á falta de melhor, vamo-nos contentando com pequeninas obras, e recuperando o avanço de outras maiores e mais mediáticas.

No primeiro dia de Fevereiro de 2002, o Secretário de Estado para o Desenvolvimento Rural veio a Figueiró "HOMOLOGAR" um Programa de parcerias para o Desenvolvimento Agro-Florestal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a concretizar até 2006, meta igualmente fixada para a água em alta e esgotos. O valor das acções contidas naquele Programa aproxima-se dos 5 milhões de Euros.

Se foi "HOMOLOGADO", é para cumprir, qualquer que seja o Governo em funções, pois ao Estado compete demonstrar que é pessoa de bem.

Não parece, todavia, que seja exactamente isso que está a acontecer, embora não tenhamos dados sobre o grau de execução do Programa em causa. Porém, se não há dinheiro e o Governo não assegura os respectivos fluxos financeiros, há que refazer e reformular o documento, com a audição e colaboração de todos os parceiros.

Lemos, há dias, neste Periódico que a Câmara Municipal deliberou apresentar ao "POAFROGRAMA OPERACIONAL DO AMBIENTE" - uma candidatura denominada "Devolver a Ribeira às Suas Gentes", no valor de 900 mil Euros, dos quais vinte cinco por cento serão da responsabilidade do município.

Se for aprovada esta candidatura, as intervenções previstas para o período 2004/2005, possibilitarão a requalificação de 4,5 quilómetros de zona ribeirinha, entre as Fragas de S. Simão e a ponte da Ribeira de Alge, englobando a valorização da flora e da fauna, a protecção dos ecossistemas, a beneficiação paisagística, a defesa contra incêndios, a criação de equipamentos turísticos e de lazer, etc.

Recorde-se que aquele trecho da ribeira tem sofrido, nos últimos anos, profundos benefícios a vários níveis, podendo destacar-se a Praia Fluvial de S. Simão, a recuperação de moinhos tradicionais, a abertura de acessos, etc., melhoramentos que devem prosseguir, de acordo com as disponibilidades orçamentais do município.

Temos, porém, de reconhecer que tais recantos não existiriam, se a ribeira de Alge não nascesse lá nos píncaros do Singral, a norte da freguesia de Campelo, cuja sede atravessa, serpenteando ao longo de dezenas de quilómetros até chegar ao Azeitão, à Pena/S. Simão, à Ribeira de Alge, povoação.

Sobre o estado de limpeza e conservação do leito e das margens na envolvente de Campelo/Campelinho e no troço entre Trespostos e Barreira/Porto de Oliveira, com especial acuidade à volta do adro, da barragem do Viveiro até aos Penedinhos, escrevemos o suficiente para sensibilizar os responsáveis da Autarquia e do Ambiente no artigo "RAIZES", publicado por este quinzenário no Verão passado. Não seremos, pois, repetitivos em relação a essa matéria.

Só trazemos o tema à colação porque, em tempo de "vacas magras" , o bolo tem de ser repartido por toda a comunidade ribeirinha. Sernos-ia grato registar também a elaboração e apresentação de outra candidatura para aquela zona nevrálgica, onde a requalificação é tão necessária como o pão para a boca.

Não basta dizer-se que em Campelo a natureza é muito bela, e também sabemos que este Governo não morre de amores por Figueiró (veja-se o problema do SAP, das Extensões de Saúde, e agora da transferência para outro concelho de Serviços dos Correios), mas os campelenses merecem toda a solidariedade possível, pois têm-se comportado, em relação aos homens que detêm o leme municipal como o nosso "primeiro" relativamente ao "amigão" do outro lado do Atlântico.

Campelo precisa de vender turismo, de crescer e desenvolver-se, mas para isso tem de possuir património que lhe permita atrair pessoas, agentes e operadores.

Já teve uma ribeira muito bonita, mas hoje é o que se vê ... Silvas, e pouco mais!

A ribeira precisaria de ter trutas em abundância, como antigamente, em que as margens eram transitáveis e o peixe chegava para todos. Hoje, nem bordalos lá há!

Mas daí, até talvez esteja melhor assim. Para quê haver trutas, se não há caminhos ribeirinhos para as ir pescar ?

vão sobrevivendo os "furtivos" a quem as balsas servem de camuflagem e esconderijo! Sempre é alguma coisa...

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados que se encontra aberto, **após publicação no Diário da República III Série**, concurso externo de ingresso para provimento dos lugares abaixo referenciados:

Nº Lugares	Carreira/Categoria	Índices	Vencimento	Requisitos especiais de admissão
2	OPERÁRIO SEMIQUALIFICADO-CANTONEIROS	134	415.84 Euros	Escolaridade mínima obrigatória de acordo com a idade do candidato e comprovada formação ou experiência profissional adequada ao exercício da respectiva profissão, de duração não inferior a um ano.

Para mais esclarecimentos contactar a **Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande**, nas horas normais de expediente.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 12 de Janeiro de 2004.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Dr. João Manuel Gomes Marques

COMARCA 2004.01.28

NOTARIADOPORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas noventa a folhas noventa e um do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro -C JOÃO COELHO ANTUNES e mulher MARIA CELESTE DIAS MARTINS ANTUNES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e residentes na Rua António Nobre, 19- 3° Dtº, em Vale da Amoreira - Moita, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras e pastagem, sita em LENTEIRO, com a área de mil e novecentos metros quadrados, que confronta de norte com Almerindo Antunes, nascente e sul com estrada e do poente com Manuel José da Silva, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.492, com o valor patrimonial e atribuído de 24,73 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram no ano de mil novecentos e oitenta a José Coelho Antunes, viúvo, residente na Rua Bartolomeu Dias, 46 B, Belém - Lisboa e a Maria de Lurdes Coelho Antunes e marido Manuel da Silva Abreu, residentes em Dafundo - Oeiras.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, quinze de Janeiro de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA

Marta Maria Ferreira Agria Forte

COMARCA 2004.01.28

AGRADECIMENTO

ARISTIDES ALVES FERNANDES

Nasceu: 17-03-1953
Faleceu: 14-01-2004
Carregal Cimeiro – Castanheira de Pera

Esposa, Filho, Nora e Netos, na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua ultima morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem hajam.
A família.

AGRADECIMENTO

MARIA DA SILVA DIAS

Nasceu: 15-11-1922
Faleceu: 20-01-2004
Casal dos Ferreiros - Bairradas - Fig. dos Vinhos

Filhos, Genros e Netos na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua ultima morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem hajam.
A família.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins * 236 553 077 967 043 197 * 969 097 498

Agência Funerária

Alfredo Martins Unip. Lda.

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)
Filial: Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de Pedrógão pequeno - 6100 SERTÃ
Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077
Telemóveis: 966 192 491
969 846 284
Permanentes: 969 097 498
969 966 014
964 474 023

CAMELO
CAFÉS

Robusto...

E um sabor das arábias...

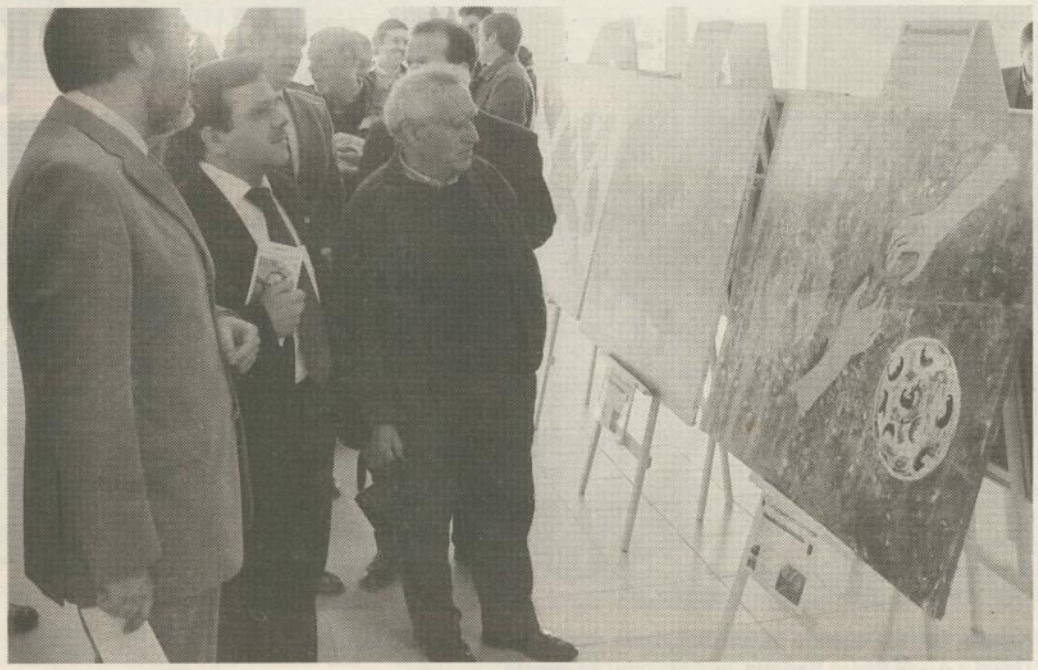
TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:
Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 * Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt /
comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:
Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280
Fax: 244 882 467

EXPOSIÇÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

PEDRÓGÃO GRANDE ABRE ROTEIRO DISTRITAL



A Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, em Pedrógão Grande, foi a primeira escola a receber a exposição itinerante que vai marcar presença em 14 escolas do distrito, até ao próximo mês de Maio. Em termos de comarca, segue-se Castanheira de Pera de 28 de Janeiro a 4 de Fevereiro, na Escola Básica Bissaia Barreto e Figueiró dos Vinhos, de 6 a 12 de Fevereiro, na Escola Secundária.

A cerimónia da inauguração realizada naquela escola pedroguense, teve lugar no pretérito dia 19 de Janeiro, com a presença do Governador Civil de Leiria, José Leitão, do Vereador da Câmara de Ansião, Fernando Medeiros, do Presidente da Autarquia local, João Marques acompanhado do Vereador Arlindo Godinho, do Presidente da Assembleia Municipal, Raul Garcia, dos presidentes das Juntas de Freguesia de Vila Facaia e Pedrógão Grande, José Manuel David e Eduardo Luiz, respectivamente, do Director Pedagógico da ETPZP, José Quevedo, e várias personalidades pedroguenses.

Na oportunidade, o Edil pedroguense referiu a importância desta exposição, nomeadamente da visibilidade, divulgação e sensibilização dos nossos jovens, relativamente às liberdades e princípios, aos direitos humanos mas, sublinhou, também relativamente aos deveres.

Pelo mesmo diapasão afinou José Joaquim Quevedo que aproveitou, ainda, para parabenizar a Escola Tecnológica de Sicó que esteve envolvida neste projecto.

Fernando Inácio, historiou sobre o Projecto Comenius, no âmbito do qual se congregaram alunos provenientes da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Suécia e Portugal. O Projecto, de que resultaram estas obras, revestiu-se de significativa importância para a discussão, compreensão e divulgação do espirito, valores e princípios da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia - disse.

Para o Governador Civil de Leiria a divulgação desta Exposição pelos Concelhos do Distrito de Leiria mais do que procurar a aproximação da Administração aos Cidadãos pretende contribuir para a divulgação e consolidação dos valores da Dignidade do Ser Humano, Paz, Segurança, Liberdade, Justiça, Democracia e Igualdade.

Será concerteza através de iniciativas que conferem maior visibilidade e conhecimento a este Compromisso Europeu que, gradualmente, solidificaremos este conjunto de *valores comuns,* assim como o respeito pela diversidade cultural e a identidade nacional, promovendo um desenvolvimento equilibrado e duradouro para todos os Povos subscritores desta Carta - afirmou José Leitão e Silva

Nesta Exposição são apresentadas 22 pinturas em tela da autoria de Alunos de diversas Escolas Europeias que, no âmbito do Programa Comenius, desenvolvido pela Câmara Municipal de Ansião, Instituto Vasco da Gama, Escola Básica do 2° e 3° Ciclo de Avelar, Escola Básica 2°, 3° Ciclo e Secundário de Ansião e Escola Tecnológica e Profissional de Sicó participaram, em Ansião, neste intercâmbio escolar no Verão de 2003.

NA FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

PLANO E ORÇAMENTO APROVADOS. ORGÃOS SOCIAIS TOMARAM POSSE

Tomaram posse no pretérito dia 3 de Janeiro os novos Órgãos Sociais da Ficape - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, C.R.L., eleitos em Assembleia Geral a 22 de Dezembro, onde foram ainda aprovados o Plano de Actividades e o Orçamento para 2004.

Com esta eleição, Afonso Morgado continua a liderar os destinos desta importante estrutura da economia do norte do distrito, no quadriénio 2004 a 2007. José Ferreira David e Manuel Henriques Coelho são os presidentes do Conselho Fiscal e Assembleia Geral, respectivamente (ver listagem completa em caixa ao lado).

Um dos grandes objectivos da equipa liderada por Afonso Morgado para 2004 é a conclusão da ampliação das instalações da Sede da Ficape que conta estarem concluídas já no primeiro trimestre. Com este empreendimento, a Cooperativa entende que além da melhoria da própria imagem melhorará a prestação de serviços. A propósito do imóvel junto ao Campo da Bola, vulgarmente conhecido por "Lagar", aquele dirigente não esconde alguma desilusão por ali não autorizarem aquilo que considera uma ideia bonita e inovadora que seria, além de tudo, uma mais-valia para a vila de Figueiró dos Vinhos.

Atentos à importância da "Certificação" no actual contexto económico face à concorrência, Afonso Morgado tranquiliza os associados, pois foram já encetados contactos com empresas de celulose e outros organismos a fim de certificarem aquela Cooperativa, aumentando,

assim, a garantia de comercialização aos seus associados. Também a pensar nos sócios e no sentido de se obterem melhores preços e garantias de produtos de modo a satisfazer cabalmente a sua oferta e procura, serão desenvolvidas parcerias com outras cooperativas e Federações Cooperativas.

Afonso Morgado diz-se consciente das dificuldades decorrentes da conjuntura socio-económica, daí o documento bastante limitativo apresentado aos sócios, mas sempre com a aspiração de concretização de objectivos e na melhoria evolutiva do sector cooperativo. "Metas que pensamos alcançar" - afirma.

Afonso Morgado conclui dizendo-se orgulhoso da evolução da Ficape ao longo do último quadriénio, pela posição de relevo que ocupa, pela credibilidade que merece aos seus parceiros. Em resumo, pela solidez e património que apresenta.

FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L.

ORGÃOS SOCIAIS QUADRIENIO 2004 A 2007

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Manuel Henriques Coelho
Secretário: Antonio da Conceição Gomes
Vogal: António do Carmo Silva

CONSELHO FISCAL
Presidente: José Ferreira David
1° Vogal: Manuel Lopes S. Conceição
2 ° Vogal: Alexandre Antunes David
Suplente: Américo Godinho Nunes
2° Suplente: Manuel Luis C. Godinho
3° Suplente: Carlos Campos António

DIRECÇÂO
Presidente: Afonso Henr. R. Morgado
Tesoureiro: José da Silva Gomes
Secretário: António da Silva Pena
1° Suplente: José Manuel Con. David
2° Suplente: Bertolino Neves Moreira
3° Suplente: Carlos Alberto L. Antunes

DR. ERNESTO MARRECA DAVID

UMA VIDA QUE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DE CASTANHEIRA DE PERA

Lançado novo ensaio biográfico da autoria de Kalidás Barreto

No passado dia 11 de Janeiro, às 15 horas, cerca de uma centena de pessoas, desde o cidadão mais anónimo às mais destacadas figuras da vida política, cultural, económica e social da Castanheira de Pera, reuniu-se no salão do restaurante "Albergaria do Lagar", naquela vila, para assistir a um acto que normalmente não mobiliza muita gente, especialmente ao Domingo à tarde.

Mas a razão era de peso. Tratava-se do lançamento de um livro da autoria de Kalidás Barreto versando sobre a vida e a obra (tópicos biográficos) do Dr. Ernesto Marreca David. Não tanto pelo livro, pois que se estava perante uma 2ª edição da obra - ainda que com "... mais alguma investigação acrescentada em texto e fotografias", segundo escreve o autor -, mas acima de tudo pelo biógrafo e pelo biografado e pelas memórias que tecem.

Kalidás Barreto quando usava da palavra, vendo-se ainda o Dr. Marreca David e o edil Pedro Barjona, que presidiu ao evento.

A história de Castanheira de Pera está indissociavelmente ligada ao trajecto pessoal do biografado, o Dr. Ernesto Marreca David, mercê do nascimento (nasceu e cresceu no lugar do Bolo), mas, mais ainda, mercê de uma vida que se confunde com o de numerosas instituições locais e desde logo com a autarquia, a cujos destinos presidiu durante 12 anos - quando quase tudo estava por fazer no então nóvel concelho (embora sintetizado, é impressionante o relato que no livro se faz das obras promovidas pelo Dr. Marreca).

Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, passou a exercer pouco tempo depois as correspondentes funções em Castanheira de Pera, primeiro como clínico geral e depois como estomatologista (embora tivesse confessado o seu gosto especial pela medicina parteira). Viu nascer e crescer o concelho e uma boa parte das suas gentes, e assistiu sempre infatigavelmente os que a ele recorriam – incluindo o Dr. Bissaia Barreto.

Além de médico, foi político, industrial, dirigente associativo, actor de teatro amador, inveterado coleccionador e, por sobre tudo isso, um cidadão empenhado e solidário. Daí que faça parte da memória de todos. E daí o voto de pública homenagem deliberado unanimemente em 28 de Dezembro de 1991 pela Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, ao tempo presidida por Júlio Henriques, e a atribuição da Medalha de Honra do município, em 1995, pelo executivo camarário liderado por Pedro Barjona.

"Para terem dignidade que lhes sustente a vida, uma terra e uma comunidade precisam de ter memória, para terem esperança devem-na preservar, transmitindo aos vindouros os testemunhos do presente, enraizados nas heranças do passado" – escreveu o Dr. Fernando José Rodrigues no testemunho inserido na obra.

Com este livro e com muitos outros, tendo à cabeça a monografia de Castanheira de Pera, o que Kalidás Barreto tem feito é justamente esse trabalho de preservação da memória de um concelho de que é um impenitente amante. Ele escreve no seu ensaio biográfico que "Castanheira de Pera honra-se de ter tido, para além de beneméritos de grande generosidade e de Homens públicos, industriais ou políticos de extraordinária capacidade, autarcas de muito mérito". Porém, "... com o decorrer dos tempos... muita obra fica sem que os seus usufrutuários saibam ou cuidem de saber a quem se deve, quantos esforços e canseiras foram necessários para que fosse levada a efeito e de quem foi a iniciativa...".

Esta obra que procura avivar a memória dos cidadãos, vale pelo testemunho em si que dá, vale pelo homenageado, o Dr. Marreca, e vale pelo autor do escrito, Kalidás Barreto, que empresta a sua autoridade, o seu mérito e, mais que isso, o seu afecto a uma figura que ingressou há muito no coração dos munícipes e que não pode ser apagado das respectivas memórias.

Bem se compreende neste quadro que o livro tenha sido dedicado ao Francisco Martins Correia de Oliveira, bisneto do Dr. Ernesto Marreca David.

Nesta linha de transmissão de memórias, esperemos que o Dr. Marreca David, do alto dos seus 96 anos plenamente lúcidos, as continue a confiar ao Kalidás Barreto para em 2013 nos proporcionar a 3ª edição, mais alargada, do ensaio biográfico.

Hpt

Na foto pode ver-se o Dr. Marreca David acompanhado do bisneto, Francisco, do neto, Dr. João Marreca, e ainda do Dr. Fernando Rodigues e de Kalidás Barreto

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL E NA CASA DA CULTURA

Dinamização Cultural em Figueiró dos Vinhos

"O Livro é". Conferência pelo Dr. Filipe Antunes Santos, na Biblioteca Muncipal

Apostar na dinamização cultural do Concelho promovendo a realização de variados acontecimentos artísticos e culturais continua a revelar-se uma preocupação fundamental da Autarquia figueiroense.

Pretende-se com estas iniciativas diversificar a oferta cultural e a dinamização dos espaços culturais do Concelho, segundo Pedro Lopes, Vereador da Cultura.

Assim no dia 23 de Janeiro de 2004, (Sexta-feira), pelas 21.00h, na Igreja do Convento do Carmo, decorreu um Recital de Música Clássica (Harpa e Canto) com interpretações de Paula Miranda e António Salgado. Este par - o único no país que executa temas compostos para piano usando como instrumento a harpa - mostrou todo o seu virtuosismo e ofereceu aos presentes um espectáculo memorável.

No dia 24 de Janeiro de 2004, (Sábado), na Sala Polivalente do Clube Figueiroense - Casa da Cultura, foi inaugurada a exposição de escultura de António Laurenza, pelas 17.00h.

Na Biblioteca Municipal decorreu, ontem, no dia 27 de Janeiro, pelas 15.00h, uma conferência subordinada ao tema «O Livro É» pelo Dr. Filipe Antunes Santos. O escritor confirmou-se um excelente comunicador, falou da sua obra, contou algumas histórias, prendendo uma plateia muito diversificada quer profissionalmente quer em idades.

No dia 28 de Janeiro de 2004, (Quarta-feira), pelas 21.30h, no Auditório do Clube Figueiroense - Casa da Cultura, será apresentada a Peça de Teatro «Os Inúteis», pelo Grupo de Teatro Re...Petição.

Trata-se de uma comédia encenada por João Negreiros e interpretada por Andreia Macedo, Cátia Cunha e Silva, João Negreiros e Zé Luis.

Diferente, divertido, irreverente e actual. O retrato de uma geração à procura de timoneiros, a eterna dependência dos pais, a ausência de objectivos e a futilidade das relações são os condimentos de uma receita cozinhada por quatro pessoas muito parecidas com as que vemos todos os dias...

CONSTRUÇÕES SILVA & IRMÃO LDA.

Arruamentos e Esgotos *
Escolas * Mercados *
Complexos Desportivos

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS *
CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

DESPORTO

"A COMARCA" acompanha e promove o desporto da nossa terra

SÉNIORES

Divisão de Honra

25/01/2004 — 15ª Jornada

Arcuda-União Serra	0-2
Estrada-Vieirense	0-2
Óbidos-Nazarenos	0-3
Fig. Vinhos-Juncalense	1-1
Praia Vieira-Bombarralense	1-2
Avelarense-Vidreiros	0-2
Marrazes-Chão Couce	2-0

CLASSIFICAÇÃO

Nazarenos	15	10	4	1	27-5	34
Estrada	15	10	2	3	31-12	32
Óbidos	15	8	4	3	25-17	28
União Serra	15	8	3	4	32-12	27
Vieirense	15	7	6	2	18-9	27
Arcuda	15	6	3	6	13-16	21
Juncalense	15	6	2	7	15-23	20
Ansião	14	5	4	5	19-16	19
Vidreiros	15	5	3	7	14-21	18
Avelarense	15	3	7	5	15-19	16
Fig. Vinhos	15	4	4	7	19-28	16
Marrazes	15	4	1	10	9-23	13
Praia Vieira	15	3	4	8	19-35	13
Chão Couce	15	3	3	9	12-19	12
Bombarralense	15	2	6	7	11-24	12

Chão Couce-União Serra; Arcuda-Estrada; Ansião-Óbidos; Nazarenos-Fig. Vinhos; Juncalense-Praia Vieira; Bombarralense-Avelarense; Vidreiros-Marrazes

1ª Divisão

25/01/2004 — 13ª Jornada

Pombal B-Simonenses	7-0
Pedroguense-Vermoil	3-1
Pousaflores-Alvaiázere	1-1
Almagreira-Meirinhas	0-0
Ranha-Ramalhais	1-2
Pelariga-Cast. Pêra	3-1

CLASSIFICAÇÃO

Pombal B	13	9	2	2	41-18	29
Meirinhas	13	7	6	0	27-7	27
Cast. Pêra	12	7	2	3	22-17	23
Ramalhais	13	6	4	3	25-15	22
Alvaiázere	13	5	5	3	19-12	20
Vermoil	13	4	6	3	27-22	18
Pelariga	13	4	5	4	22-20	17
Ranha	13	5	1	7	24-28	16
Pousaflores	13	3	5	5	18-23	14
Pedroguense	13	4	0	9	25-34	12
Almagreira	13	3	1	9	14-29	10
Simonenses	12	1	1	10	11-50	4

Vermoil-Simonenses; Alvaiázere-Pedroguense; Meirinhas-Pousaflores; Ramalhais-Almagreira; Cast. Pêra-Ranha; Pelariga-Pombal B

DESPORTIVA PAGA CUSTOS DA "INTERIORIDADE"

EMPATE JUSTO... DE FORMA INJUSTA

DESPORTIVA.....1
JUNCAL.....1

25 de Janeiro de 2004

DESPORTIVA:
Telmo, Renato, Zé Napoleão (Cap), David, Beto, Paulo Semedo (81'), Tó Alves, Tózé, Rafael; Futre e João Francisco (76').

SUPLENTES:
Sérgio, Pedro, Mário, Paulo Nunes (76') e Toni (81').

Treinador: Jorge Simões

Embora possa parecer paradoxal, o que é facto é que o resultado final, embora - em nosso entender - espelhe o que se passou ao longo dos 90 minutos, carece de verdade desportiva.

Explicando: o controle do jogo foi dividido pelas dois equipas, as ocasiões de golo igualmente, a entrega ao jogo foi total por ambas as equipas, enfim, um jogo equilibrado... como o resultado. No entanto, este encontro fica marcado por dois erros graves da equipa de arbitragem, liderada pelo Sr. Paulo Sargaço, ambos em prejuízo da equipa da casa e com influência directa no resultado. Pormenorizando: logo aos 3' da segunda parte, consegue encontrar um pénalti contra a Desportiva, num lance absolutamente legal. os jogadores da casa bem protestaram, mas em vão, claro; o segundo lance (mesmo à nossa frente... e do árbitro auxiliar), à passagem dos 85' de jogo, quando assinalou um fora de jogo a Futre que ficou completamente isolado frente ao guarda-redes visitante. Mais uma vez o Sr. Paulo Sargaço esteve mal, embora desta feita com o (mau) auxílio do seu árbitro auxiliar. Com efeito, no flanco oposto ao que Futre recebeu a bola e se isolou, o lateral direito do Juncal esta a por o atacante figueiroense em posição legal por uma boa quantidade de metros. Foram, sem dúvida, dois lances que influenciaram o resultado final. Pelo meio, ficaram mais alguns erros, mas sem importância no resultado. Mas, erros todos nós temos.

A parte mais negativa da actuação do Sr. Paulo Sargaço acabaria por ser o tom deselegante com que se dirigia aos jogadores e directores e a maneira provocante como por várias vezes enfrentou o público. Atitude condenável e que pode levar a situações incontroláveis. Mas, de arbitragem já falámos demais, infelizmente.

Mesmo com os dois pontos perdidos neste jogo, calmamente, sem alarmes, com serenidade e competência, aí está a Desportiva a protagonizar uma excelente recuperação e já fora da área de despromoção.

Neste jogo, frente à equipa do Juncal, os pupilos de Jorge Simões não entraram bem no jogo, pertencendo a primeira oportunidade aos visitantes com Telmo a resolver a situação. Na resposta, João Francisco quase marcava.

Aos 9 minutos, Renato protagoniza um dos momentos mais bonitos do encontro. Um arranque possante desde o seu meio campo até á entrada da área adversária, acabando por ceder a bola a Rafael que permitiu a defesa do guarda-redes contrário.

O jogo entrou então numa toada de equilíbrio, muito disputado a meio campo, longe das balizas e - claro - sem oportunidades de golo para qualquer das equipas.

Aos 35', carga muito violenta sobre Rafael que o árbitro não sanciona disciplinarmente. No seguimento do lance, o Director da Desportiva é expulso e acontece a primeira (triste) situação de provocação ao público protagonizada pelo Sr. Paulo Sargaço.

Aos 44', o lance que marcou o jogo. O golo da equipa da casa, um golo de Futre... à Futre! Espectacular! De fora da área, sem defesa.

Pouco depois chegava o intervalo com a vantagem caseira apenas justificável pelo golão de Futre.

Na segunda parte, na primeira jogada na área, é assinalado o pénalti que fixou o resultado. Galvanizados, os visitantes tomaram conta do jogo, com os figueiroenses a responderem apenas à passagem do minuto 60 através de Paulo Semedo a enviar a bola ás malhas laterais. Aos 67', a Desportiva fica em superioridade numérica por expulsão do central Juncalense por acumulação de amarelos.

Aos 71', Rafael obriga o guarda-redes adversário à defesa da tarde. Na resposta, os visitantes põem Telmo à prova que responde superiormente. À passagem do minuto 85' acontece o tal fora de jogo (mal) assinalado a Futre e acabou-se a Desportiva. Mesmo em cima do apito final do árbitro, Renato - para nós o melhor jogador em campo - salva o golo, oferecendo o corpo à bola.

Na baliza, Telmo, está em grande. Na defesa, David e Zé Napoleão parece que jogam juntos à décadas, de Renato já falámos e Beto sobe de jogo para jogo. No meio campo, Paulo Semedo cumpriu, Tó Alves, ímpar na recuperação, sobe na construção de jogo, Tózé, continua a desiquilibrar e Rafael está a justificar a titularidade. Na frente, João Francisco esteve bem e Futre volta a brilhar.

Carlos Santos

TELMO - aos 34 anos o guarda-redes da Desportiva confirma-se como um dos melhores na sua posição a evoluir no fortíssimo Distrital de Leiria.

FUTSAL FEMININO

JOVEM PEDROGUENSE NA SELECÇÃO DISTRITAL

- Aos 14 anos, Ana Lopes chamada à Selecção Sub-20 de Leiria

Com apenas 14 anos, a pedroguense Ana Lopes ("Tita"), foi já seleccionada para a selecção distrital de Leiria sub-20 de Futsal Feminino que recentemente disputou um Torneio Inter-Associações, na região de Viseu.

Até chegar a este grupo restrito, Tita foi chamada a um primeiro treino de observação, em Novembro de 2003, juntamente com algumas dezenas de atletas pré-seleccionadas; posteriormente, integrou dois estágios de aperfeiçoamento, já mais limitado em termos de atletas, em Dezembro e Janeiro, últimos.

Tita joga no Clube Caçadores de Ansião onde na época passada se sagrou Campeã da I Divisão Distrital Sénior e este ano disputa a Divisão de Honra.

Trata-se de uma jovem com grandes potencialidades futebolisticas, em que o facto de ser apenas o segundo ano em que compete oficialmente nesta modalidade, aliado à sua tenra idade e à paixão pela modalidade, deixam antever uma grande margem de progressão nesta jovem atleta.

Falta dizer que a Tita confirma o ditado popular que diz que "filho de peixe sabe nadar". Com efeito, a atleta é filha de José Lopes (Zé Pélé), actual técnico do Recreio Pedroguense, por demais conhecido nos meandros futebolisticos e que dispensa apresentações.

"A Comarca" deseja as maiores felicidades e êxitos a esta jovem atleta.

Carlos Santos

Ana Lopes (Tita)

VOLTOU A ALEGRIA À EQUIPA

VITÓRIA JUSTA POR DIFERENÇA... INJUSTA

- EXCELENTE RECUPERAÇÃO: DESPORTIVA TERMINA PRIMEIRA VOLTA EM 10º LUGAR E... JÁ NÃO DESCIA!

DESPORTIVA.....3
BOMBARRALENSE.....0

18 de Janeiro de 2004

DESPORTIVA:
Telmo, Renato, Zé Napoleão (Cap), David, Beto, Paulo Semedo (82'), Tó Alves, Tózé, Rafael (67'); Futre e João Francisco (67').

SUPLENTES:
Sérgio, Pedro (82'), Tiago, Matine, Paulo Nunes (67') e Toni (67').

Treinador: Jorge Simões

Em Figueiró volta-se a sorrir e festejar. Regressaram as vitórias...

A vitória - justa - frente ao Bombarralense permitiu à Desportiva terminar a primeira volta no 10º lugar da classificação geral, numa posição que lhe permite sair da zona de despromoção pela primeira vez desde a primeira jornada. Mas, se a vitória assenta perfeitamente aos figueiroenses, já o resultado consideramos ser demasiado dilatado face à excelente atitude competitiva da equipa do Bombarralense que lutou até ao apito final do árbitro.

Começou bem o jogo para a equipa da casa que, logo aos 2', inaugurou o marcador, por intermédio de João Francisco muito oportuno a aproveitar uma bola perdida na área adversária.

Responderam bem os visitantes que aos 4 e 7 minutos obrigaram Telmo a duas excelentes intervenções para negar o golo da igualdade.

Até ao final da primeira parte, o Bombarralense foi a equipa com sinal mais, sem no entanto, criar mais situações de golo.

A vantagem ao intervalo era lisonjeira para os figueiroenses.

Na segunda parte, os pupilos de Jorge Simões entraram determinados a resolver o jogo. Rafael e Tó Alves, aos 47 e 54 minutos, respectivamente, tiveram excelentes pormenores a servirem colegas que não conseguiram dar o melhor seguimento.

Aos 11', Futre faz o 2-0, com mais um golo de fora da área, que normalmente, na giria do futebol apelidamos por "golão".

Aos 21', o 3-0, novamente por João Francisco a concluir superiormente uma excelente abertura de Futre, plena de oportunidade e classe.

Logo na resposta, os bombarralenses voltam a pôr Telmo à prova que corresponde com mais uma excelente intervenção.

Até final, a Desportiva controlou o jogo com os visitantes a tentarem o (merecido) golo de honra, mas sem êxito.

Carlos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo da Notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 131 a folhas 132 verso, do livro de escrituras diversas 246-D, JOSÉ MARTINS GRAÇA e mulher DONZÍLIA ROSA RODRIGUES GRAÇA casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Douro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos com exclusão de outrém, dos prédios rústicos seguintes, situados na referida freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM:- Terreno de eucaliptal, sito em Portela, com a área de sete mil quinhentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com Júlio Dias dos Santos, nascente com o baldio, sul com o barroco e poente com Manuel Dias, herdeiros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.855, com o valor patrimonial atribuído de cinquenta e oito euros e dois cêntimo.

DOIS:- Terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, sita em Lameiro, com a área de quinhentos metros quadrados e que confronta do norte com João da Silva, nascente com a Levada, sul com o caminho e poente com o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.438 com o valor patrimonial e atribuído de treze euros e sessenta e quatro cêntimos.

TRÊS:- Vinha e terra de cultura com uma oliveira e tanchas, sita em Terra Nova, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Costa, nascente com a estrada, sul com Juvenal Alves Domingues e poente com Manuel de Jesus Costa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.455 com o valor patrimonial e atribuído de catorze euros e setenta cêntimos.

Todos os prédios estão inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os referidos prédios vieram à sua posse por lhes terem sido doados verbalmente no ano de mil novecentos e oitenta e dois por seus pais e sogros, José das Dores Graça e mulher Maria Dias Martins, residentes que foram no, mencionado lugar de Douro, acto este que nunca chegou a ser formalizado .

Que desde então, porém, têm possuído os mencionados prédios em nome próprio e sobre eles têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e conservação da propriedade, cortando e plantando árvores, cultivando o terreno de cultura, apanhando a azeitona, vindimando as uvas, deles retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza e pagando pontualmente as contribuições e impostos por eles devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da USUCAPIÃO que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDA. Está conforme
Ansião, 26 de Dezembro de 2003.
A Escriturária Superior
Maria Isilda Dias Cerca

COMARCA 2004.01.28

INICIADOS
1ª Divisão - Campeonatos Distritais de Futebol de 11

NA SENDA DAS VITÓRIAS

COMO CRESCERAM ESTES "MENINOS"

- "MENINOS" DE EURICO MEDEIROS APRESENTAM FUTEBOL "ADULTO" E ESTÃO NO TOPO DA TABELA

DESPORTIVA.....5
LUG. UNIDOS.....0

DESPORTIVA:
Cristiano; João (Rafael), Ivo, Rodolfo, Claudio, Tiago Estêvão, Mika (João Gil), David (Nando), Valter (Frederico) e Rui Miguel (Marco).

Treinador: Eurico Medeiros

Após a excelente campanha que os jovens Iniciados da Desportiva protagonizaram a época passada, com uma equipa recheada de prometedores valores que que sairam - quase todos - para os Juniores (embora ainda com idade de Juvenis), pensou-se que Eurico Medeiros apresentasse este ano um conjunto mais débil.

Com efeito, substituir jogadores como Russo, Joel, Cristiano e Zé Luis (perdoem-me se me esqueci de algum...), não se apresentava como tarefa fácil. No entanto, Eurico Medeiros, volta a apresentar uma equipa forte, talvez com menos valores individuais, mas com um colectivo mais coeso e a praticar um futebol mais apoiado, daí resultando um conjunto competitivo que se encontra no topo da tabela na luta pelo primeiro lugar.

No Domingo, perante os Lugares Unidos, a Desportiva passeou a sua superioridade, vencendo com relativa facilidade, mesmo jogando 41 minutos (neste escalão os jogos têm apenas 35 minutos, em cada meio tempo) com apenas 10 unidades, devido a expulsão do guarda-redes Cristiano por defender fora da sua grande área com a mão.

Os golos - todos de belo efeito - foram marcados por Valter, Tiago Estêvão, Ivo e David (2).

Individualmente, o guarda-redes Cristiano teve pouco trabalho, no lance que lhe valeu a expulsão evitou o golo. Marco, que entrou a substitui-lo, teve logo duas excelentes intervenções que o terão galvanizado, conseguindo uma óptima exibição. A defesa mostrou-se bastante segura, com Ivo a subir com oportunidade no terreno. No meio campo, mora aquele que continua a revelar-se como um jogador de grandes recursos, o "patrão" da equipa: Tiago Estêvão. Trata-se de um excelente executante. No entanto, por vezes deverá soltar mais cedo a bola. Valter e David completam o "trio-maravilha" desta equipa. Rafael, que entrou já no decorrer do jogo, mostrou grande evolução. Como referimos, esta é uma equipa bastante equilibrada, com jogadores de qualidade, como Miguel Ângelo, Rodolfo, Mika, Claudio, João, Rui Miguel, etc.

INICIADOS
I Divisão
11ª Jornada
25/01/2004

Avelarense Ramalhais	3-1
Fig. Vinhos-Ilha	8-0
Cast. Pêra-Gau/Bajouca	1-7
Arcuda-Guiense	1-5
Pombal-Ranha	3-4

CLASSIFICAÇÃO

Avelarense	10	9	0	1	51-9	27
Ranha	9	9	0	0	41-6	27
Fig. Vinhos	10	9	0	1	44-10	27
Ramalhais	11	8	0	3	40-15	24
Guiense	11	6	0	5	40-21	18
Pombal	11	6	0	5	38-24	18
Arcuda	11	4	0	7	16-49	12
Gau/Bajouca	11	3	1	7	24-40	10
Ilha	11	2	1	8	11-37	7
Meirinhas	10	1	0	9	7-45	3
Cast. Pêra	11	0	0	11	9-71	0

JUNIORES

1ª Divisão - Campeonatos Distritais de Futebol de 11

DERBY MORNO

DESPORTIVA FOI SEMPRE SUPERIOR

- FIGUEIROENSES APROVEITARAM FACTOR CASA PARA VENCER "DERBY" SEMPRE APETITOSO

DESPORTIVA.....3
RECREIO.....1

DESPORTIVA:
Mika; Luis, Xano, Pires, Pardal, Fresquinho, Russo, Riki (Zé Luis - 75'), Joel, Luis Carlos (Telmo - 88') e André (Rafael - 66').
Treinador: João Almeida

RECREIO:
Luis I; Tiago, Pedro, Marco, Ricardo, Hugo Dias (Tiago - 85'), Diogo, Filipe (Luis Miguel - 87'), Dani (Márcio - 66'), Viola e Luis II.
Treinador: Victor Roldão

A Desportiva dominou este derby desde o primeiro apito do árbitro, com os pedroguenses a darem claramente o comando do jogo ao adversário e a apostarem no contra ataque.

O empate que as equipas levaram para os balneários ao intervalo só foi possível por alguma infelicidade e nervosismo dos atacantes figueiroenses e por um erro enorme da equipa de arbitragem, aos 19', ao anular um golo aos pupilos de João Almeida por inexistente fora de jogo de Riki que havia concluído com êxito aquela que terá sido a melhor jogada de toda a partida.

Antes, já Luís Carlos - uma das figuras do jogo em nossa opinião, juntamente com Russo - havia desperdiçado aos 14´ uma flagrante oportunidade, frente ao guarda-redes adversário.

Aos 28', mais uma excelente abertura de Russo a isolar Luís Carlos e que permite uma excelente intervenção do guarda-redes pedroguense, Luís.

No minuto seguinte, a resposta - tímida - dos pedroguenses, com um remate de Ricardo de fora da área a passar ao lado da baliza.

Os figueiroenses continuavam a mandar no jogo e adivinhava-se o golo. Aos 30', Joel, dentro da área aproveita um ressalto mas não consegue dar a melhor direcção à bola. Aos 33', Russo, sempre ele, espalha o perigo junto à área adversária, isola-se e é rasteirado dentro da área. Pénalti prontamente assinalado que Joel converte no primeiro golo dos visitados.

O Recreio Pedroguense parecia não ter determinação para esboçar então alguma reacção, mas Xano tem uma falha perigosa na sua defensiva, isola o adversário, Dani, que perde no frente-a-frente com o guarda-redes Mika que se sai espectacularmente, a bola sobra ainda para Viola que permite nova valorosa intervenção de Mika.

O golo da igualdade surgiu à passagem do minuto 41, por intermédio de Filipe, no seguimento de um pontapé de canto.

Na segunda parte o domínio da equipa da casa intensificou-se e foi com alguma naturalidade que os figueiroenses se adiantaram no marcador, aos 59 e 74 minutos, sempre por intermédio de Luís Carlos que fez uma excelente segunda parte.

Entretanto, com a entrada de Rafael, aos 55', o meio campo figueiroense ganhou ainda mais consistência e agressividade, não dando qualquer possibilidade de reacção aos pupilos de Victor Roldão.

Aos 70', ficou ainda um pénalti por assinalar sobre Russo que poderia dar maior expressão à vitória figueiroense.

Uma palavra especial para a exibição de Russo, um jovem que as anteriores épocas - nos iniciados - brilhou como extremo, e ainda com 4 anos para jogar neste escalão, em quem João Almeida apostou para coordenar o futebol da equipa. Aposta ganha, neste jogo, por exemplo esteve "apenas" no golo anulado (uma abertura genial), no primeiro golo (rasteirado para pénalti), no terceiro golo (mais um passe de génio) no tal pénalti não assinalado, e muito mais. Os principais lances do jogo sairam dos seus pés, além disso, embora franzino é muito lutador e agressivo, no bom sentido, recuperando muitas bolas a meio campo. Um valor a ter em atenção.

Carlos Santos

JUNIORES
I Divisão

9ª Jornada

24/01/2004

Ramalhais-Pedroguense	3-1
Fig. Vinhos-Chão Couce	6-1
Pelariga-Almagreira	3-1
Avelarense-Alvaiázere	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P
Avelarense	9	8	1	0	25-4	25
Cast. Pêra	8	6	1	1	45-10	19
Fig. Vinhos	9	6	1	2	26-7	19
Pelariga	9	5	1	3	34-15	16
Pedroguense	9	4	1	4	26-22	13
Almagreira	8	3	0	5	12-21	9
Ramalhais	9	2	1	6	21-41	7
Chão Couce	8	2	0	6	9-34	6
Alvaiázere	9	0	0	9	3-47	0

FUTEBOL 11

JUVENIS
I Divisão

13ª Jornada

24/01/2004

A. Unido-Ramalhais	3-2
Cabaços-Cortes	1-3
Pedroguense-Matamourisquense	4-2
Guiense-Amigos Paz	2-3
Alvaiázere-Avelarense	1-4
Simonenses-S. Amaro	4-6

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM-GS	P
Avelarense	13	11	0	2	55-14	33
Amigos Paz	13	10	0	3	49-15	30
Cortes	13	9	1	3	39-18	28
Ramalhais	13	8	2	3	46-21	26
Guiense	13	8	1	4	62-28	25
A. Unido	13	7	1	5	44-27	22
Pedroguense	13	7	0	6	37-30	21
S. Amaro	13	6	1	6	35-28	19
Matamouris.	13	5	2	6	37-26	17
Alvaiázere	13	4	2	7	36-35	14
Redinha	12	2	1	9	14-38	7
Cabaços	12	0	1	11	10-65	1
Simonenses	12	0	0	12	12-127	0

O Recreio Pedroguense é o único representante da comarca neste escalão. Os jovens orientados por Rodrigo têm feito um campeonato interessante, situando-se a meio da tabela.
Na última jornada, o Recreio recebeu e bateu (4-2) a equipa da Mata Mourisca, um adversário do "seu campeonato".

FUTSAL INFANTIL

ABCD (BAIRRADAS) BRILHA

O ABCD das Bairradas está a participar no Torneio Distrital de Infantis de Futsal que teve a sua primeira jornada no pretérito Domingo.

Os "meninos" orientados por Henrique Fernandes e Carlos Perdigão começaram muito bem a sua participação nesta competição, ao derrotarem a equipa do ACRD do Louriçal "A", por esclarecedores 12-0.

o ABCD alinhou com: Hugo Leitão e Aires Carmo como guarda-redes; como jogadores de campo, alinharam: António "Bolas" (1 golo), Canário (1), João P. Batista (1), Renato (3) João pedro M., Alexandre Lopes (4), Sérgio (1), Catarina Isabel, João Graça (1) e Cláudio.

Alexandre Lopes, pelos quatro golos apontados e pelos pormenores evidenciados esteve em destauqe na equipa bairradense. renato, com 3 golos, também esteve em plano de evidência.

Esta prova tem a particularidade de ser mista.

Nesta primeira jornada disputada no Pavilhão dos Barrreiros, os resultados foram os seguintes: Coimbrão, 4 - Barreiros, 2; Louriçal "B", 6 - R. Fárrio, 7; Barreiros, 2 - S. Claras, 3.

A próxima jornada decorrerá no próximo dia 1 de Fevereiro, cabendo ao ABCD defrontar o Louriçal "B", no Pavilhão do Louriçal.

O primeiro jogo disputado no Pavilhão Pimenta Nunes, nas Bairradas, será no dia 8 de Fevereiro, pelas 16H30, frente aos Barreiros.

Entretanto os jovens do sexo feminino ou masculino, nascidos em 91, 92, 93, 94 e 95 que estejam interessados em praticar a modalidade deverão dirigir-se ao Pavilhão Pimenta Nunes, nas Bairradas onde a Escolinha de Futsal do ABCD está a fazer uma Iniciação ao Futsal.

C. Santos

ANDEBOL

INICIADOS RUMO AO "NACIONAL"

JUVENIS CONTINUAM A SUBIR

A equipa de Juvenis da Desportiva a disputar o Grupo B do Distrital de Leiria de Andebol, está a protagonizar uma excelente 2ª fase.

Em cinco jogos disputados os jovens figueiroenses apenas perderam um, frente ao Alcobaça, precisamente o próximo adversário da Desportiva, no próximo Sábado, pelas 15 horas no Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos.

Nestes dois últimos fins-de-semana a Desportiva defrontou e venceu o Porto Mós (32-17), a Juve Lis "B" (19-17) e a União Desportiva de Leiria (25-18). Apenas o jogo frente ao Porto Mós foi em Figueiró, sendo os outros dois nos redutos adversários.

Frente ao Porto Mós, marcaram para a Desportiva: João Campos (7 golos), João Dias (7), Fernando Santos (4), Ricardo Santos (4), Paulo Oliveira (3), João Gonçalves (2), Marco Anjos (2), Paulo Henrique (2) e João Silva (1).

Em Leiria, marcaram para os figueiroenses: João Campos (12 golos), Paulo Henrique (5), João Dias (4), Paulo Oliveira (2), Ivo Rodrigues (1) e Rodrigo Lopes (1).

Sábado, os pupilos de Carlos Fonseca e Zé Tó Barreiros têm a possibilidade de, no seu reduto, passarem para o comando da classificação. "Bastará", para tal, vencerem a equipa de Alcobaça.

Em Iniciados, a Desportiva pode estar a um passo de fazer história. Dia 1 de Fevereiro começa já a terceira e última fase distrital que apurará o campeão e as duas equipas que disputarão a fase Nacional.

A Desportiva, vencedora da segunda fase, parte como natural favorita. Os adversários serão: Sismaria (2º classificado), João de Barros (3º), NDA Pombal (4º) e Mirense e Juve Lis que subiram da 2ª Divisão.

Jogadores, Técnicos e Directores contam com o apoio do público figueiroense para concretizarem esta aspiração

CULTURA

FALAR EM BOM PORTUGUÊS

Existe um sítio credenciado na internet para nos tirar dúvidas acerca do uso da língua portuguesa. Trata-se do "Ciberdúvidas", alojado no portal "SAPO", de onde extraímos e inserimos nesta rubrica, com a devida vénia, alguns dos esclarecimentos ali prestados.

TEMA: A utilização de vocábulos estrangeiros

Pergunta:

Que padrões devemos seguir para traduzir palavras de uso corrente na língua portuguesa, como "videogame" (que poderia ser traduzida para "jogo eletrotele-visivo"; "jogo tele(e)letrônico" etc.), ou "skate" ("prancha sobre rodas"; "prancha autonomamente móvel"; "prancha veicular"; "prancha móvel"etc.)?

Quando devo inventar novas palavras e quando devo simplesmente traduzir ao pé da letra (por exemplo, SIDA poderia ser chamada de SDI: Síndrome de Deficiência Imunológica)?.

Felipe Barbosa Manfrinato. Estudante

Resposta:

Em princípio a tendência será para não usarmos vocábulos estrangeiros desde que a língua já possua termos com o mesmo sentido. Daí que se critique tanto o uso crescente de estrangeirismos, que denotam muito mais a ignorância que se tem da língua materna (para não dizer que é petulância de quem quer mostrar que conhece outras línguas) do que o conhecimento de diferentes línguas.

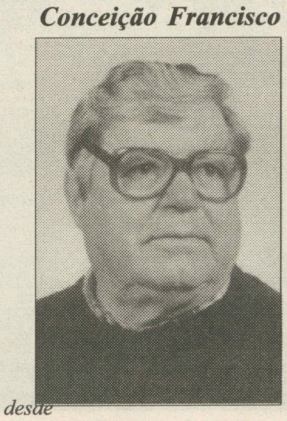
No entanto, apesar de tudo isto, há o uso e aquilo que por ele é aceite. Lembro-me, por exemplo, de ouvir contar a um antigo professor de Português que, quando o futebol surgiu, houve a tentativa de lhe dar uma designação portuguesa e criou-se o termo «penibola». Quem o usa? Ninguém. Porque por muito Português que seja, nunca foi adoptado pela população comum. O costume consagrou 'futebol'. O mesmo se aplica aos termos que refere.

Maria Leonor Santa Bárbara

ESPETO DE POESIA

"a poesia também alimenta"

por António da Conceição Francisco



ESTRADA DE CHIMPELES

Venham comigo admirar o alargamento
e pavimentação da estrada que parte
do ramal da Coelheira para Chimpeles
e Moninhos os habitantes cheios de
vaidade dizem que a estrada Mãe dá
acesso a todos os caminhos.

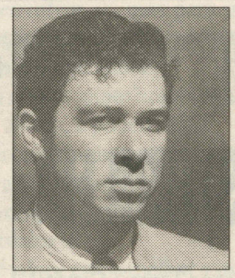
A estrada de que vos falo
Tem a forma duma serpente
Serve Chimpeles e Moninhos
Incluindo toda a gente

Vamos docemente descer
Aos zigue zagues com cautela
Até chegar á ponte nova
Quando passares aí vais dizer;
É assim que nós devemos tirar a prova

Câmara de Figueiró nossa Mãe
Olhaste de frente o povo das serranias
O nosso reconhecimento e devoção
É rezar-vos todos os dias

Tu que gostas de passear
Vem a Chimpeles e aos Moninhos
Apreciar tão linda Natureza
Aí na vila ou na cidade
Não tens semelhante riqueza

por Alcides Martins



A JANELA DO CÉU

Convidei o vento para improvisar,
E Deus que o protege castigou-me.
Enviou chuva e trovoada,
E minha caneta ficou estarrecida.
A maior contradição é sermos diferentes,
E proclamar-mos a igualdade.
Eu sou eu dissolvido em vós.
Vós sois vós dissolvidos em mim.
Um dia espreitando da janela do Céu,
Verei minhas façanhas relatadas.

SINAXÁRIO

(A vida abreviada dos santos)

TOMÁS DE AQUINO (O metafisico do ser)

28 de Janeiro

Proclamado «Doutor Comum» da Igreja Católica em 1879, Tomás, que fora até então conhecido como «o Doutor Angélico», nasceu em 1225 em Rocca-secca, um lugar não muito distante de Nápoles, situado na estrada que liga esta última a Roma. Ainda muito *novo*, Tomás que, mais tarde, será chamado Tomás de Aquino - em referência à pequena cidade de Aquino onde seus pais exerciam um modesto poder feudal -, tornou-se oblato na abadia beneditina do Monte Cassino. Com dezanove anos apenas, ingressa na Ordem dos Frades Pregadores. Após estudos feitos em Nápoles, parte para Paris em 1245 para completar a sua formação junto do seu mestre *Alberto* Magno. Vem a morrer, em 1274, quando se encontrava a caminho de Lião para participar num concílio. Será canonizado, quarenta e nove anos mais tarde. Entretanto, a sua obra e as suas posições doutrinais foram-se espalhando, constituindo uma escola autónoma no contexto das polémicas doutrinais. Até inícios do século XIX, o seu pensamento exercerá uma grande influência, nomeadamente sobre os pensadores da Contra-Reforma. Após um efectivo silenciamento da sua obra, durante todo o século XIX, o século XX assistiu a um verdadeiro renascimento do seu pensamento, que tomou a forma do movimento tomista. Tomás, ao colocar-se no ponto de intersecção de uma necessária renovação do pensamento filosófico com o despertar de uma consciência evangélica que despontava então na Igreja, participou, de uma maneira decisiva, nas controvérsias do seu tempo, tomando, por diversas vezes, a defesa das Ordens Mendicantes. Até ter redigido a sua obra - numerosos comentários de Aristóteles, tratados, questões disputadas e duas vastas sumas, uma das quais sendo a imensa catedral de saber que é a Suma Teológica -, a tradição reivindicava-se, sobretudo, de *Agostinho*. A obra de Tomás, inspirada em Aristóteles, liberta, portanto, do platonismo agostiniano, permitiu que uma nova escolástica se desenvolvesse, abrindo uma época nova, ao nível do pensamento. Ao opor-se aos agostinianos sobre pontos capitais de doutrina, como a visão de Deus, a eternidade do mundo, as verdades eternas, entre outros; ao servir-se da descoberta recente de Aristóteles, através dos comentários de pensadores árabes e *judeus*; e ao inscrever-se no movimento de renovação da especulação filosófica, Tomás conseguiu, de facto, edificar uma nova síntese doutrinal de grande fôlego. Se, durante a sua vida, muitas das sua posições foram consideradas controversas e foram inclusive condenadas, em 1277, as suas propostas doutrinais tornaram-se progressivamente uma referência obrigatória em qualquer disputa teológica. Tomás continua sendo um grande metafísico do ser.

S. TOMÁS DE AQUINO

FABIÃO (O Colégio dos Diáconos)
20 de Janeiro

O papa Fabião, o único deste nome em toda a história do papado, foi o criador do colégio dos diáconos. Faleceu a 20 de Janeiro de 250, vítima da perseguição do imperador Décio que havia decretado a destruição do cristianismo.

VICENTE (O Padroeiro de Lisboa)
22 de Janeiro

Nascido em Huesca (Espanha), Padroeiro dos vinhateiros, Vicente é um dos santos mais populares do Ocidente. Em 304 ou 305, durante as perseguições de Diocleciano, o velho bispo e Vicente foram presos e levados para Valência. Vicente respondeu ao interrogatório do governador e saiu vitorioso de todas as torturas que lhe foram infligidas. Vicente, no entanto, foi dignamente exumado em Valença. O seu culto é atestado em toda a Europa. Padroeiro de Lisboa. Conta-se que, inicialmente enterrado em Valência, foi trazido pelos cristãos desta cidade que, fugidos aos Mouros, rumaram em direcção ao Atlântico e, de novo, por estes enterrado no Promontório Sacro, onde construíram uma ermida. O local passou a chamar-se, desde então, Cabo de S.Vicente. Por ordem de D. Afonso Henriques, o corpo foi depois trasladado para a Sé Catedral de Lisboa.

JOÃO BOSCO (O Salesiano)
31 de Janeiro

É considerado o «mestre da espiritualidade dos jovens». João Bosco nasceu em Castelnuovo, a alguns quilómetros de Turim. Morre em 1888. Os Salesianos, presentes no mundo inteiro, continuam a sua obra educadora.

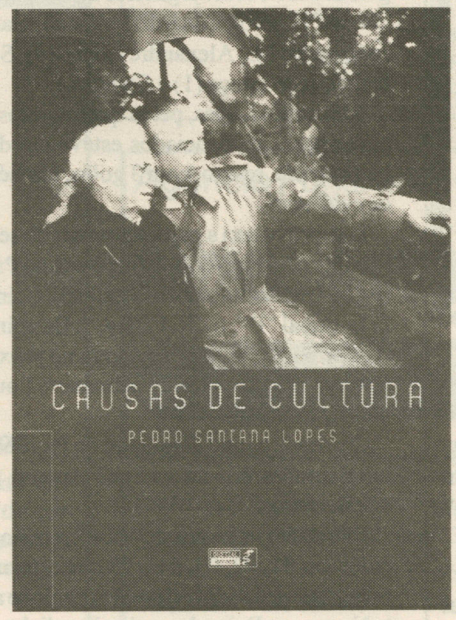
Jornal ACOMARCA SANTOS Nº 3

Rumo Firme de Pedro Santana Lopes

De 1990 a 1995 o actual Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi o responsável pela cultura em Portugal. A sua obra está edificada, fala por si, de norte a sul de Portugal.

Ao iniciar o ano, Pedro Santana Lopes brindou o país com a edição do livro Causas de Cultura, onde nos dá a conhecer, depois da introdução Rumo Firme, o Centro Cultural de Belém, o Teatro Nacional de São João no Porto, Centro de Arte e Espectáculos na Figueira da Foz, entre tantos outros palcos em Coimbra, Évora, Faro, Braga, Viana do Castelo, Setúbal, Porto, Lamego e Lisboa, finalizando o livro com o Parque Mayer, "Do passado para o futuro".

Aqui, justifica a sua opção em recuperar este tradicional espaço lisboeta com as sugestões do arquitecto Frank Ghery, que se deslocou ao local, momento em que ambos foram fotografados e que veio dar imagem à capa do livro.



Pedro Miguel Santana Lopes, lança o livro na cidade onde nasceu e dirige superiormente os seus destinos autárquicos. O acto teve lugar no secular Bairro do Chiado, com a presença de muitos e bons amigos, sob o olhar atento dos seus cinco filhos que, não arredando pé, mantiveram-se firmes até o seu pai assinar o último livro. Pai e filhos estavam felizes e orgulhosos, pelos filhos que tem e pelo pai que têm, respectivamente.

Foi lindo ver Pedro Santana Lopes autografar o livro aos filhos, entregando a cada um deles a obra, com um olhar de ternura e uma lágrima de felicidade.

Concluímos pelo texto dedicado ao Parque Mayer, que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, quer deixar uma Lisboa melhor para os seus e para os nossos filhos.

Este livro demonstra claramente que Portugal precisa de homens como o seu autor.

NATÉRCIA NEVES

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telem.: 962 979 504
Tel.: 236 488 815
RUA DA NOGUEIRA, Nº 13
3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA
De Joaquim Serra da Fonseca

RESTEUROPA @ MAIL.TELEPAC.PT

* Feijoada de Marisco
* Arroz de Lampreia (na época)
* Ensopado de Javali
* Cabrito à Europa
* Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943
MOREDOS * 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE Jornal A COMARCA

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

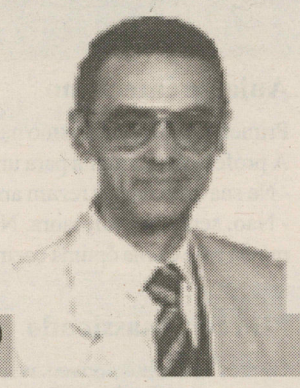
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
* Telf. 236 552 240
- 3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ MINI-MERCADO
"OS NEVEIROS"

de Isabel Maria A. Simões Graça

Telefone 236 432 498
COENTRAL GRANDE
* CASTANHEIRA DE PERA
Agente do Jornal "A Comarca"

OPINIÃO



DELMAR DE CARVALHO

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

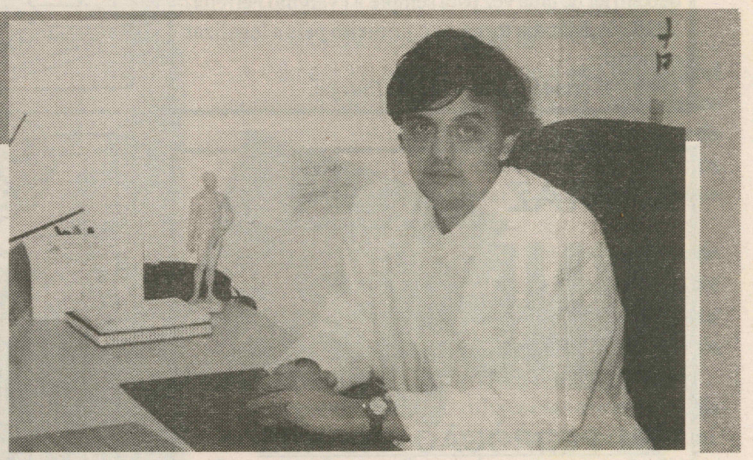
V

AS QUATRO ESTAÇÕES

Antes de se focar os laços que unem os diversos países da UE, os actuais e os futuros, convirá estar atento às diversas opiniões e aos vários interesses, alguns egoístas; outros, de nacionalismo doentio; outros de pessimismo; e assim por diante, que mais ou menos ao longo de todo este processo da construção da UE tem procurado remar contra a evolução; ou andam aos ventos dos interesses egoístas e outros.
Convirá lembrar ainda que o imortal poeta Vítor Hugo defendeu os Estados Unidos da Europa. No seu testamento ofereceu os seus livros à Biblioteca de Paris a qual seria, um dia, pertença da Europa Unida. Muitos outros idealizaram e idealizam essa futura vivência.
Daí que há quem queira viver e deseje que todo o mundo esteja no Inverno, onde o Sol não brilha, a escuridão impera; ora se continuássemos sempre nesta estação do ano, de que é que nos alimentaríamos, etc, etc? Mas, ela tem o seu valor, é preciso um certo descanso, repouso para a reflexão e restaurar as energias para que elas se libertem em cada nova Primavera; precisamos de muitos que saibam fazer florir uma nova Primavera, a cada momento, especialmente quando os das trevas desejam que se ande para trás ou se pare...Por outro lado, eis que a idade do Verão, cheio de actividade, nos impulsiona a toda uma dinâmica da construção de algo de novo, que contribua para o real progresso da Humanidade; depois temos o Outono, a estação da Idade Madura., da colheita para se armazenar e comer no Inverno.
Neste campo temos de aprender com todas as Estações do Ano, sendo pioneiros em cada nova Primavera, fazer deste processo uma Primavera permanente e passá-la cada vez mais à fase dinâmica para Bem de todos, sem esperarmos colher já os frutos, pois a Flor da Esperança se não tiver paciência e perseverança ela gera ansiedade e tudo estraga.
Saibamos semear Esperança nesta construção singular e jamais nos deixemos cair na desilusão.
É evidente que este processo exige muito de todos; ele será demorado, com avanços e até recuos, tudo depende de todos nós que vivemos neste Continente e também da forma como comunicarmos com todos os outros continentes.
Perdermos este comboio seria um enorme atraso para todos nós, incluindo para os que sempre mais ou menos desejam que nunca tivesse havido esta dinâmica, sempre houve os que por eles ainda vivíamos nas Grutas da Pré-história.
Aprendamos a construir PONTES com todos os povos da UE, actuais e futuros e com todo o Mundo. Afinal não é esse um dos maravilhosos símbolos existentes nas notas do EURO?
Abramos as nossas janelas interiores de forma a possuirmos uma mente livre e aberta à inovação, à criação, ao progresso, à cooperação fraterna.
DEIXEM BRILHAR AS 12 ESTRELAS DA COR DO SOL NO AZUL DO CÉU DA BANDEIRA DA EU. 12, UM NÚMERO DE GRANDE VALOR CÓSMICO.
Se SEGUIRMOS OS NOSSOS EGOÍSMOS E ASSIM POR DIANTE, VAMOS RECEBER, MAIS CEDO OU MAIS TARDE, O QUE AGORA SEMEARMOS, POIS O QUE SEMEAMOS COLHEMOS, NESTA VIDA OU MAIS TARDE.
QUER SE QUEIRA OU NÃO, A EU SERÁ UMA REALIDADE UM DIA, SE, AGORA, SE FALHAR, PERDEMOS TEMPO E MUITO, A RESPONSABILIDADE SERÁ NOSSA, NO FUTURO TERÁ DE SER CONSTRUÍDA.

EMAGRECER EM SEGURANÇA

COM A ACUPUNCTURA TRADICIONAL CHINESA



Como vem sendo hábito, após o Natal e a entrada no Novo Ano, damo-nos contas com uns quilinhos extra, e sentimos necessidade de fazer algo para nos "livrarmos deles". A esmagadora maioria das mulheres questiona-se como fazer desaparecer o "pneu" sem pôr em risco a sua saúde." É uma interrogação colocada com frequência por quem quer perder peso e deseja adoptar uma terapêutica, tendo em vista o emagrecimento.

Todos queremos ser magros e bonitos. Independentemente de sermos homens ou mulheres. A televisão, o cinema e as revistas de moda, bombardeiam-nos com imagens de mulheres esqueléticas que são apresentadas como "padrão de beleza actual". Fica então um sentimento de frustração que se repercute sobre a qualidade do próprio estado de espírito.

A frustração de tentar emagrecer sem conseguir, é acrescida dum custo para a própria saúde, e dum risco de vida, sobretudo quando se cai nas mãos de pessoas sem escrúpulos que extorquem dinheiro a troco de falsas promessas, e que sem qualquer ética prescrevem "drogas" extraordinariamente perigosas para a saúde.

Já todos ouvimos falar do efeito ió-ió dos regimes, uma metáfora adoptada internacionalmente, que diz respeito aos regimes repetidos de emagrecimento com retoma rápida de peso perdido ou de algum mais. Tal acontece sobretudo, quando o emagrecimento foi promovido por fármacos muito fortes ou por regimes exageradamente restritivos.

O problema de fazer um regime com sucesso reside na dificuldade em cumpri-lo. A fome, a desmotivação, o stress, a ansiedade e a angústia, são factores que levam à ruptura do regime e consequente insucesso. No regime equilibrado, conseguimos perder mais ou menos um quilo por semana, durante 10 a 12 semanas. Contudo, uma só refeição em desacordo com o regime pode ser suficiente para que nessa semana não se perca peso. Assim, o apoio ao regime é indispensável. Os "corta apetite" naturais, são bastante eficazes e dão garantias de total inócuidade (não há riscos nem efeitos secundários), estes não têm o efeito poderoso dos fármacos, mas dão a ajuda necessária para cumprir o regime, sobretudo quando associados a outros produtos naturais e/ou homeopáticos que façam a "lise" das gorduras e mantenham o paciente psicologicamente estabilizado. Por outro lado é preciso estabilizar o trânsito intestinal e diminuir a absorção dos alimentos a esse nível, o que é igualmente possível pelo recurso aos produtos naturais com propriedades terapêuticas. Lembremos que um intestino lento significa maior absorção e logo ganho de peso.

O tratamento pela Acupunctura dirigido ao emagrecimento, associa varias formas de intervenção, recorrendo à fitoterapia chinesa, primeiro : moderar o apetite, aumentar a combustão de gorduras, melhorar a circulação e reabsorver os líquidos retidos; segundo: diminuição o apetite; terceiro: regularizar o trânsito intestinal. Por vezes nos casos com celulite localizada, um creme adelgaçante à base extracto de café e de uma planta chinesa, também são usados.

A Acupunctura pelo seu efeito tranquilizador e regularizador do metabolismo, faz aumentar a coragem para cumprir tarefas difíceis como seja um regime de emagrecimento.

Dr. António Bernardino
(Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas APA-DA)

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para:
Clínica das Cinco Vilas
A/C. Dr. António J. Bernardino
Rua das Cinco Vilas, nº33 Nº37
3240-301 AVELAR
A resposta às suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.

EFEMÉRIDES

Jornal A COMARCA HÁ 10 ANOS

Refrescando a memória

Há 10 anos, na edição nº 32, era manchete no A Comarca "E mais um ano se foi, porque o próximo será melhor. Ou não?

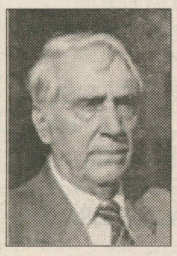
Que a esperança ao menos nos valha!", isto a propósito da despedida do velho ano de 1993 e do aparecimento do novo ano, sempre esperançado, de 1994.

Outros destaques eram notícia, entre eles, o Desporto, com a apresentação das equipas de futebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos (sénior) e do Recreio Pedroguense (sénior e juvenil), bem como a tomada de posse dos autarcas do triângulo da comarca, ilustrada com fotos de Pedro Barjona Henriques, de Castanheira de Pera, do Dr. Fernando Manata, de Figueiró dos Vinhos, e do Eng. Mário Fernandes, de Pedrógão Grande, todos eles Presidentes com a chancela do Partido Socialista.

Na última página, as saliências para "Anos Dourados" de Tânia Pires Teixeira, que aborda o assunto acerca do que é a realidade e do que é real, e para o habitual "Cantinho da Esquerda", da autoria de Kalidás Barreto, que tem como palco o tema Regionalismos.

28 de JANEIRO

1916 – Nascia em Melo, na Serra da Estrela, o escritor Vergílio Ferreira.



Para falar da sua obra, poderíamos dizer também que:

«Há os livros que antes de lidos já estão lidos. Há os que se lêem to-dos e ficam logo lidos todos. E há os que nos regateiam a leitura e a que pedimos humildemente que se deixem ler todos e não deixam e vão largando uma parte de si pelas gerações e jamais se deixam ler de uma vez para sempre.» (Vergílio Ferreira)

1935 – A Islândia torna-se o primeiro país a legalizar o aborto.

1949 – É criado o Conselho da Europa.

CARTAZ DE ... CINEMA

*** EM PEDRÓGÃO GRANDE**

No Auditório da Escola Tecnológica (Tlf.: 236485175),

5ª. Feira e Sábado, dias 29 e 31 de Janeiro, com início às 21h30,

"Gomez et Tavares", para maiores de 12 anos

5ª. Feira e Sábado, **dias 5 e 7 de Fevereiro**, com início às 21h30,

"À procura de Nemo", para maiores de 12 anos

*** EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Anfiteatro da Casa da Cultura/Clube Figueiroense (Tlf.: 236559600),

- em cinco sessões de 6ª. a 2ª. Feira, **dias 30 de Janeiro a 2 de Fevereiro**, com início às 21h30 - no Domingo, ainda há matiné com começo às 17 horas,

"S.W.A.T. - Força de Intervenção", para maiores de 12 anos

- **dias 6 a 9 de Fevereiro**, com início às 21h30 - no Domingo, ainda há matiné com começo às 17 horas,

"O Último Samurai", para maiores de 12 anos,

O nome de Janeiro vem de Juno, uma das deusas da mitologia romana que tinha tantos altares como meses tem o ano.

HUMOR

Casamento fatal

O velhinho vai ao médico e solicita um check-up.
- Quero ver se está tudo em ordem porque vou casar na semana que vem! - afirma entusiasmado.
- Casar? - admirou-se o médico. - Que idade tem o senhor?
- Oitenta e oito.
- E a sua noiva?
- Vinte e um!
- Vinte e um?! Nesse caso, eu aconselho-o a tomar cuidado porque essa diferença de idade pode ser fatal!
- Entao... paciência! Se ela morrer, morreu...

Casamento fatal

Um homem chega junto de um amigo e diz:
- A minha sogra caiu do céu.
- Porquê, ele é um anjo? - interroga o amigo.
- Não, perdeu a vassoura!

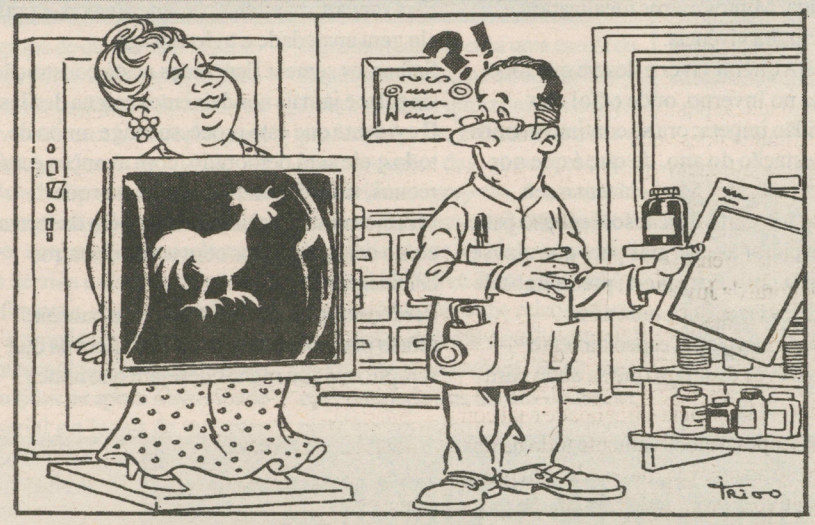
Aula de catecismo

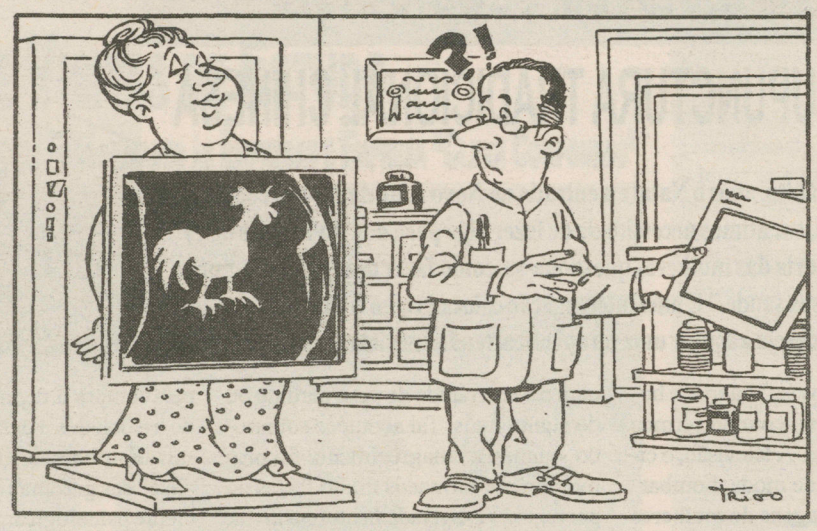
Primeira aula de catecismo na escola.
A professora pergunta para um dos alunos:
- Na sua casa, vocês rezam antes das refeições?
- Nao, senhora professora. Nao precisamos. A minha mãe é uma óptima cozinheira.

Morrer assassinado

Os três velhinhos conversavam sentados no banco da praça:
- Eu gostaria de morrer dormindo - diz o primeiro - Ir dormir uma noite e nunca mais acordar!
- Eu gostaria de morrer num acidente automobillstico - diz o segundo - Adoro velocidade!
- Eu gostaria de morrer assassinado - diz o terceiro.
- Assassinado?!
- Sim, por um marido ciumento!

DIFERENÇAS





É BOM OBSERVADOR? Então, procure as 8 diferenças

Ver solucções na página 6

TOTOLOTARIA

Extracções realizadas Sábado (24/Jan.) e 2ª. Feira (26/Jan.), respeitantes ao concurso nº. 04/2004.

Chave do Totoloto:

Nºs. **07, 22, 27, 32, 35, 39** e suplementar **21**.

Não houve totalistas. Ao 2º. Prémio caberá a quantia de 13.988,89 euros; ao 3º Prémio será distribuído o valor de 788,84 euros; ao 4º. Prémio corresponde a importância de 13,51 euros; finalmente, ao 5º. Prémio foi atribuído o montante individual de 1,87 euros.

A previsão do 1º. Prémio, com Jackpot, para o próximo concurso do Totoloto, a efectuar-se em 31 de Janeiro (Sábado), é de 2 milhões de euros – cerca de 401 mil contos.

Chave do Joker:

Foi contemplado o nº. **2 5 8 3 5 0 5**.

Também não foi atribuído o primeiro prémio. A previsão, com Jackpot, para o próximo sorteio do Joker, que se realiza em 31 de Janeiro (Sábado), no tocante ao 1º. Prémio é de 2,098 milhões de euros – cerca de 420,7 mil contos.

Chave do Loto 2:

Nºs. **01, 03, 10, 18, 21, 37** e suplementar **41**.

1º. Prémio (2 apostadores)	cada	806.247,50	Euros
2º. Prémio	cada	8.699,81	Euros
3º. Prémio	cada	548,88	Euros
4º. Prémio	cada	10,25	Euros
5º. Prémio	cada	1,55	Euros

Lotaria Clássica:

1º. Prémio .... nº. **20.021** ... no Bilhete - 500.000 Euros ... na Fracção - 50.000 Euros

2º. Prémio .... nº. **37.675** ... no Bilhete - 50.000 Euros ... na Fracção - 5.000 Euros

3º. Prémio .... nº. **28.653** ... no Bilhete - 25.000 Euros ... na Fracção - 2.500 Euros

Sequências extraídas: 1220 - 1372 - 1374 - 1636 - 1938 - 1983 - 4067 - 4500 - 4619 - 4781 - 5315 - 5409 - 9434.

Esta informação, relativamente à Lotaria Clássica, não dispensa a consulta da Lista Oficial de Prémios.

CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

Castanheira de Pera.....Farmácia Dinis Carvalho - Telef. 236 432 313

Figueiró dos Vinhos.....Farmácia Correia - Telef. 236 552 312

.....Farmácia Serra - Telef. 236 552 339

.....Farmácia Vidigal - Telef. 236 552 441

Aguda.....Farmácia Campos - Telef. 236 622 891

Posto das Bairradas.....Farmácia Correia - Às 2ª., 4ª. e 6ª. Feiras

Posto de Arega.....Farmácia Serra - Às 2ª., 3ª., 4ª. e 6ª. Feiras

Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo - Telef. 236 486 133

Posto da Graça.....Farmácia Serra - Todos os dias úteis

Posto de Vila Facaia.....Farmácia Serra - Todos os dias úteis.

Pedrógão Pequeno.....Farmácia Confiança - Telef. 236 487 913

Avelar.....Farmácia Medeiros - Telef. 236 621 304

Chão de Couce.....Farmácia Rego - Telef. 236 623 285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- **Castanheira de Pera**:.....Farmácia Dinis Carvalho
- **Pedrógão Grande**:.....Farmácia Baeta Rebelo
- **Figueiró dos Vinhos**:.....(2ª. feira a Domingo)
  - De 26/Jan. a 01/Fev.:.....Farmácia Vidigal
  - De 02/Fev. a 08/Fev.:.....Farmácia Serra
  - De 09/Fev. a 15/Fev.:.....Farmácia Correia

HOSPITAIS/CENTROS DE SAÚDE

Castanheira de Pera.....236 432 333
Figueiró dos Vinhos.....236 551 727
Extensão de Saúde de Aguda.....236 622 503
Extensão de Saúde de Arega.....236 644 233
Extensão de Saúde de Bairradas.....236 553 174
Extensão de Saúde de Campelo.....236 434 896
Extensão de Saúde de Vilas Pedro...236 434 545
Pedrógão Grande.....236 485 133
Extensão de Saúde da Graça.....236 550 188
Extensão de Saúde de Vila Facaia...236 550 297
Alvaiázere.....236 655 303
Ansião.....236 677 862

BOMBEIROS

Castanheira de Pera.....236 432 555
Figueiró dos Vinhos.....236 552 122
Pedrógão Grande.....236 486 122
Alvaiázere.....236 650 510
Ansião.....236 677 751

GNR (GUARDA NACIONAL REPUBLICANA)

Castanheira de Pera.....236 434 444
Figueiró dos Vinhos.....236 552 444
Pedrógão Grande.....236 486 284
Alvaiázere.....236 655 303
Ansião.....236 677 444

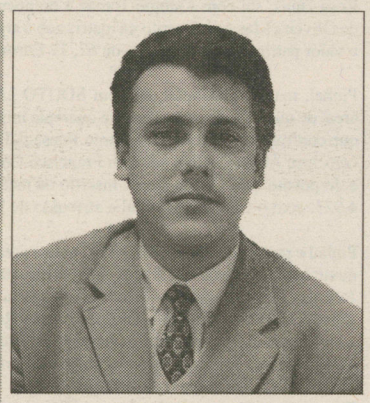
CÂMARAS MUNICIPAIS

Castanheira de Pera.....236 430 280
Figueiró dos Vinhos.....236 559 550
Pedrógão Grande.....236 480 150
Alvaiázere.....236 665 337
Ansião.....236 670 200

JUNTAS DE FREGUESIA

Castanheira de Pera.....236 434 306
Coentral.....236 438 965
Figueiró dos Vinhos.....236 553 573
Aguda.....236 622 602
Arega.....236 644 915
Bairradas.....236 551 621
Campelo.....236 434 645
Pedrógão Grande.....236 485 263
Graça.....236 550 575
Vila Facaia.....236 550 197
Alvaiázere.....236 665 337
Ansião.....236 677 444

CONFESSIONÁRIO



Nome:
Vitor José Guterres Amaro Crisóstomo Godinho
Idade: **32 anos**
Estado Civil: **Solteiro**
Profissão:
Bancário
Naturalidade: **Moçambique**
Residência:
Graça - Ped. Grande

Principal defeito e principal virtude:
Defeito, orgulhoso.
Virtude, sinceridade.

Principal qualidade que aprecia no sexo oposto:
Inteligência, sinceridade e fidelidade.

Prato favorito:
Cozido à Portuguesa.

Bebida favorita:
Chá

Clube desportivo:
Benfica / Académica

Carro dos seus sonhos?
Não tenho preferência... (de preferência que funcione).

Tem algum hobby? Qual?
Jardinagem.

Personalidade que mais admira:
Dalai Lama.

Personalidade que colocaria no "exílio":
Neste momento todos os pedófilos.

Livro que aconselha:
Obras filosóficas (no geral).

Filme que aconselha:
Todos. Depende do gosto (preferência de cada pessoa).

Tipo de música e intérprete que mais gosta?
Tudo depende do estado de espírito, de preferência música clássica.

Quem convidaria para uma noite especial?
Dependendo do momento: os meus pais ou uma amiga.

Quais os ingredientes que escolhia?
Dependendo da(s) pessoa(s), de certeza que saberia escolher...

Infidelidade...
Felizmente os meus princípios têm como base a educação que me foi transmitida pelos meus pais. Infelidade é palavra que não consta nessa educação.

O que faria de imediato se fosse Primeiro-Ministro?
Tentaria dar o meu melhor. É subjectivo, não podemos satisfazer tudo e todos. Superaria, de certeza, algumas situações.

E se fosse Presidente da Câmara - neste caso - de Pedrógão Grande?
Penso que neste momento, mesmo que fosse proposto por algum Partido para tal cargo, rejeitaria. Como pedroguense tenho muito apreço pelo desempenho do actual Presidente da Câmara que tem feito o que é possível juntamente com a sua equipa para o desenvolvimento do nosso concelho. Tenho vaidade em ser Pedroguense.

MAGNAS CARTAS

O ESPAÇO DO LEITOR

RECADO A MIGUEL LOPES

A RECORDAÇÃO DE UM IMPERATIVO ... DA VERDADE

Na última edição do jornal "A COMARCA" de Figueiró dos Vinhos. Miguel Lopes que suponho seja um jovem elemento ligado á Juventude Social Democrata -JSD - de Pedrógão Grande, faz uma chamada de atenção a Diogo Coelho, verberando o facto da Juventude Socialista ter realizado em tempos na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal – estabelecimento de grande utilidade e destaque na formação de jovens para um futuro competente e profissional – umas jornadas alusivas ao 25 de Abril.

Esta tomada de posição do jovem Miguel Lopes vem em referência ao facto de Diogo Coelho ter condenado a realização naquele modelar estabelecimento de ensino de um acto eleitoral da Juventude Social Democrata.

Efectivamente estes dois actos de acção publica e política são como é lógico, absolutamente diferentes na sua essência e finalidade e tal como diz Miguel Lopes " efectivamente tudo na nossa vida, e não só as recordações se devem pactuar pelo imperativo da verdade ".

Metendo " foice em seara alheia " como português e patriota não posso deixar passar a forma ingénua e infantil como Miguel Lopes condena que numa escola se fale do 25 de Abril.

Esta forma de mentalidade apenas se pode considerar por falta de cultura dos actos históricos do nosso País.

Miguel Lopes ainda não estava neste mundo quando teve lugar o patriótico Movimento da Revolução dos Cravos – que erradicou em, "parte", o sistema fascizante que era vivido na altura pelos Portugueses, mas que podemos considerar com muito orgulho que o 25 de Abril de 1974 foi a maior página da História de Portugal do século XX.

> "Miguel Lopes a essência do 25 de Abril deve ser sempre apanágio de uma doutrina que todos os Portugueses a devem utilizar desde a maternidade até ao vale profundo onde se apagam lágrimas e risos – que é a nossa última morada"

Sabe-se e quando faço referência que em "parte" o sistema fascizante ainda não se encontra totalmente erradicado das mentalidades de alguns portugueses é porque infelizmente ainda temos de suportar resquícios nos comportamentos diários de pessoas, a maioria com grandes responsabilidades políticas no País.

Esta minha sublevação ao escrito de Miguel Lopes, foi motivado pelo arrepio que tive na " espinha " quando li as suas palavras e verificar que um jovem – decerto bem instalado na vida – utilizar argumentos de uma mediocridade tacanha , mas incompatível com a maneira como não se deve estar na vida no dia a dia.

Miguel Lopes a essência do 25 de Abril deve ser sempre apanágio de uma doutrina que todos os Portugueses a devem utilizar desde a maternidade até ao vale profundo onde se apagam lágrimas e risos – que é a nossa última morada.

VICTOR CAMOEZAS

"Os Aceleras das Moto 4"

Exmo. Senhor Director

Quero felicitar esse jornal pelo novo espaço destinado aos leitores, com o título "Magnas Cartas", o qual nos convida a participar...
A razão desta carta é muito simples. Estou indignado com a passividade de quem de direito perante um atentado à nossa segurança, especialmente à segurança das nossas crianças.
Já toda a gente se apercebeu destas novas motas, chamadas Moto4, e esse jornal até publicou na última edição uma fotografia dessas motas com os condutores vestidos de Pai Natal.
Não tenho nada contra esses condutores, nem contra as motas, assim como não tenho nada contra os veículos em geral. O que eu acho que é inadmissível é que circulem a alta velocidade, dentro da vila e mesmo no centro da vila, pondo em causa a segurança das pessoas. As crianças já não andam à vontade e tranquilas, ou pelo menos os pais já não andam, com receio de acidentes.
Nem sei como ainda não sucedeu nenhum.
Se esses condutores querem andar a altas velocidades procurem sítios próprios, ou peçam às autoridades para os arranjar.
Dentro da vila é que não.
Espero que esta carta seja lida pelas autoridades e que estas protejam os direitos dos cidadãos ao sossego e à segurança.
Com os meus melhores cumprimentos

(leitor devidamente identificado)

"O COMBOIO DA VIDA"

CHEGADAS
(Nascimentos)

- Em 11/01/2004, a Castanheira de Pera, **MARIANA FILIPA TAVARES COSTA**, filha de José Ricardo Tomás Costa e de Cláudia Alexandra Fortes Tavares, residentes no lugar do Vermelho, em Castanheira de Pera;

- Em 14/01/2004, a Pedrógão Grande, **JOEL RODRIGUES CRISÓSTOMO**, filho de Carlos Manuel do Nascimento Crisóstomo e de Rute Carla Graça Rodrigues Crisóstomo, residentes no lugar de Vale do Barco, em Pedrógão Grande.

MUDANÇA DE AGULHAS
(Casamentos)

- Em Castanheira de Pera, a 10/01/2004, **ESMERALDO FRANCISCO BRITES LOURENÇO**, de 30 anos, residente no Bairro Teófilo Braga, em Figueiró dos Vinhos, e **SUSANA ISABEL HENRIQUES NUNES PEREIRA**, de 29 anos, residente na freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.

PARTIDAS
(Falecimentos)

- Em 13/01/2004, de Castanheira de Pêra, **JOÃO PEDRO SANTOS NEVES**, com 44 anos, natural de Alvares (Góis), casado com Maria Helena Miguel Neves, residente no lugar de Moredos, em Castanheira de Pera;

- Em 20/01/2004, de Figueiró dos Vinhos, **MARIA DA SILVA DIAS**, com 81 anos, viúva de Manuel da Conceição, residente no lugar de Casal dos Ferreiros, freguesia de Bairradas, em Figueiró dos Vinhos;

- Em 20/01/2004, de Castanheira de Pera, **MARIA ALVES DOS SANTOS**, com 80 anos, viúva de Eduardo dos Santos, residente no lugar de Além-da-Ribeira, em Castanheira de Pera. A defunta era mãe de Alda Alves dos Santos Rosinha, casada com Vasco José Alves Rosinha, residentes na mesma localidade.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje, neste Cartório e exarada de folhas setenta e dois a folhas setenta e três do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro - C

VITOR FERNANDES MANAGIL e mulher MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia e de Castanheira de Pêra e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de S. Mateus declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos cinquenta e seis prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Do prédio referido sob o número quarenta e um, são comproprietários, na proporção de metade, Manuel David Pereira e mulher Alcinda Maria Miranda Pedroso Pereira, residentes em Coimbra.

Que eles justificantes têm possuído o prédio referido sob o número quarenta e um dentro de um espírito de compropriedade, participando nas vantagens e nos encargos do prédio na proporção da sua quota e respeitando em relação aos restantes comproprietários o uso a que os consortes têm direito, verificando-se assim uma situação de composse.

Os prédios referidos na dita relação vieram à posse deles, justificantes, por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e oitenta a Aníbal Pedroso, viúvo e actualmente falecido, que foi residente em Pedrógão Grande.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios, sendo o número quarenta e um na mencionada proporção, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, explorando a resina do pinhal, cortando e vendendo árvores, roçando mato, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extra judiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE INSTRUI A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO, QUE FAZEM VITOR FERNANDES MANAGIL E MULHER MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM TRINTA DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E TRÊS.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDROGÃO GRANDE

RÚSTICOS

1°

Terreno de cultura com oliveiras; pinhal e mato, sito em VILA DAS LOUSAS, com a área de seiscentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Viso, nascente com Isidro Tomás de Almeida, poente e sul com Francisco Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 7.250, com o valor patrimonial e atribuído de 8,56 Euros.

2°

Terreno de cultura com oliveiras, sito em JUNQUEIRA, com a área de duzentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Francelino das Neves e outro, nascente com Manuel Alves Pedroso, sul e poente com Francelino das Neves, inscrito na matriz sob o artigo 7.254, com o valor patrimonial e atribuído de 2,94 Euros.

3°

Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Margarida Maria Coelho, nascente com Manuel Neves Pedroso, sul com António das Neves Nazaré e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.255, com o valor patrimonial e atribuído de 10,56 Euros.

4°

Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de seiscentos e setenta metros quadrados, que confronta de norte com Francelino das Neves, nascente com Manuel Neves Pedroso, sul com Marcolino Jacinto e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.256, com o valor patrimonial e atribuído de 11, 77 Euros.

5°

Pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de mil e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com Francisco da Rosa, nascente com Diamantino Antunes das Neves, sul com António da Rosa e do poente com Júlio Nunes Prata, inscrito na matriz sob o artigo 7.265, com o valor patrimonial e atribuído de 8,56 Euros.

6°

Pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de dois mil e noventa metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Maria Rosa Dinis, sul com Isidro Henriques David e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 7.271, com o valor patrimonial e atribuído de 16,84 Euros.

7°

Pinhal e mato, si to em JUNQUEIRA, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com José Pereira e outros, nascente com caminho, sul com Adelino Tomás dos Anjos e do poente com Bengelina Maria Marques, inscrito na matriz sob o artigo 7.275, com o valor patrimonial e atribuído de 2,67 Euros.

8°

Terreno de cultura com oliveiras, sito em JUNQUEIRA, com a área de quatrocentos e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Adelino Fernandes, nascente com João Luís e outros, sul com Vítor Manuel Marques e do poente com Otília Joaquim Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.301, com o valor patrimonial e atribuído de 10,69 Euros.

9°

Terreno de cultura com oliveiras, sito em JUNQUEIRA, com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Manuel Fernandes, nascente com José das Neves Pedroso, sul com Jaime Coelho e outro e do poente com Vicente Marques Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.317, com o valor patrimonial e atribuído de 4,95 Euros.

10°

Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de mil trezentos e trinta metros quadrados, que confronta de norte com Arlindo Neves Pedroso, nascente com viso, sul com José Coelho e do poente com José das Neves Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.319, com o valor patrimonial e atribuído de 12,83 Euros.

11°

Pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de dois mil quinhentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Raul Pedroso Tomás, sul com viso e do poente com António das Neves Nazaré, inscrito na matriz sob o artigo 7.337, com o valor patrimonial e atribuído de 18,98 Euros.

12°

Pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, que confronta de norte com caminho, nascente com Joaquim Pedro de Matos e outro, sul com viso e do poente com António da Rosa e outros, inscrito na matriz sob o artigo 7.338, com o valor patrimonial e atribuído de 17,65 Euros.

13°

Terreno de cultura com oliveiras, sito em JUNQUEIRA, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, que confronta de norte com Isidro Henriques David, nascente com Manuel Nunes Coelho, sul com caminho público e do poente com Adelino Tomás dos Anjos, inscrito na matriz sob o artigo 7.353, com o valor patrimonial e atribuído de 2, 14 Euros.

14°

Pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, que confronta de norte com Porfírio Antunes, nascente com Adelino Tomás dos Anjos, sul com caminho público e do poente com António da Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 7.359, com o valor patrimonial e atribuído de 4,28 Euros.

15°

Pinhal e mato, sito em DOMINGOS PAIS, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, que confronta de norte com António da Rosa, nascente com Albino António, sul com Arnaldo Vicente Pedroso e do poente com Otília Joaquina Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.364, com o valor patrimonial e atribuído de 21 ,66 Euros.

16°

Terreno de cultura com oliveiras e videiras em cordão, sito em DOMINGOS PAIS, com a área de quatrocentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta de norte, sul e poente com António da Rosa e do nascente com Otília Joaquina Pedroso, inscrito na matriz sob o artigo 7.369, com o valor patrimonial e atribuído de 8,42 Euros.

17°

Terreno de cultura com oliveiras e videiras em cordão, sito em DOMINGOS PAIS, com a área de cento e noventa metros quadrados, que confronta de norte, nascente e sul com António da Rosa e do poente com António Tomás de Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 7.370, com o valor patrimonial e atribuído de 4,41 Euros.

18°

Pinhal e mato, sito em COVÃO REDONDO com a área de quatro mil e trezentos metros quadrados, que confronta de norte e sul com viso, nascente com Acácio Alves e outros e do poente com Adriano Bernardo da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 7.463, com o valor patrimonial e atribuído de 34,63 Euros.

19°

Pinhal e mato, sito em COVÃO REDONDO, com a área de cinco mil novecentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com Cipriano Fernando da Silva, nascente com viso, sul com Manuel Lourenço e do poente com Artur Simões Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 7.465, com o valor patrimonial e atribuído de 47,99 Euros.

20°

Pinhal e mato, sito em LOBATOS, com a área de quatro mil e quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com viso, nascente com Bengelina Maria Marques, sul com Acácio Alves e do poente Joaquim Pedro Matos, inscrito na matriz sob o artigo 7.499, com o valor patrimonial e atribuído de 35,69 Euros.

21°

Terreno de cultura com uma oliveira, pinhal e mato, sito em VALE FERREIROS, com a área de mil metros quadrados, que confronta de norte com Joaquim Piedade Matos e outros, nascente e poente com viso e do sul com Joaquim Henriques Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 6.034, com o valor patrimonial e atribuído de 7 ,89 Euros.

22°

Terreno de cultura com oliveiras, sito em CASAL, com a área de cento e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Isidro Henriques David, nascente com José Francisco e do sul e poente com Isidro Henriques David e outro, inscrito na matriz sob o artigo 6.137, com o valor patrimonial e atribuído de 2,27 Euros.

23°

Terreno de mato, sito em PIAS, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com Isidro Henriques David, nascente com Bengelina Maria Marques, sul com regueira e do poente com António Tomás Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 6.565, com o valor patrimonial e atribuído de 0,40 Euros.

24°

Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em LADEIRA DA VINHA, com a área de dois mil cento e trinta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com Gracinda Alves da Silva, nascente com Maria Rosa Fernandes e outro, sul com Acúrcio da Silva Antunes e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.594, como valor patrimonial e atribuído de 22,19 Euros.

25°

Terreno de cultura com oliveiras, videiras em Cordão, pinhal e mato, sito em LADEIRA DA VINHA, com a área de setecentos e trinta e cinco metros quadrados, que confronta de norte, nascente, sul e poente com Gracinda Alves da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 6.598, como valor patrimonial e atribuído de 9,36 Euros.

26°

Pinhal e mato, sito em LADEIRA DA VINHA, com a área de mil cento e trinta metros quadrados, que confronta de norte, nascente e sul com Gracinda Alves da Silva e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.600, com o valor patrimonial e atribuído de 6,95 Euros.

27°

Terreno de cultura, com oliveiras, fruteiras, pinhal e mato, sito em TAPADA DO VALE, com a área de seis mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Carlos Manuel Rodrigues, sul com Camilo Nunes Carvalho e do poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 6.865, com o valor patrimonial e atribuído de 49,73 Euros.

28°

Terreno de cultura com videiras em cordão sito em MOINHO, com a área de nove mil e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte com António Correia (segundo), nascente com António Tomás Júnior, sul com Albino António e do poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.881, com o valor patrimonial e atribuído de 78,20 Euros.

29°

Pinhal e mato, sito em TOJEIRINHA, com a área de dois mil seiscentos e dez metros quadrados, que confronta de norte com Carlos Manuel Rodrigues, nascente com José Dinis dos Anjos, sul com Francisco Rodrigues e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.890, com o valor patrimonial e atribuído de 20,99 Euros .

30°

Pinhal e mato, sito em ARROTEIA, com a área de cinco mil seiscentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Francisco Rodrigues, nascente com Álvaro da Silva, sul com Alfredo Henriques Rodrigues e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.909, com o valor patrimonial e atribuído de 45,32 Euros.

31°

Pinhal e mato, sito em CAMPO MAIOR FUNDEIRO, com a área de Dezasseis mil trezentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com Raul Vicente Tomás, nascente com o viso, sul com Maria Palmira Alves e do poente com Joaquim Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 7.511, com o valor patrimonial e atribuído de 95,71 Euros.

32°

Cultura com oliveiras, sita LAMEIRA, com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com estrada, nascente com Evangelina Maria Marques, sul com Raul Vicente Tomás e do poente com Raul Pedroso Tomás, inscrita na matriz sob o artigo 17.710, com o valor patrimonial e atribuído de 12,97 Euros.

33°

Cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sita em LAMEIRAS, coma área de três mil e setecentos metros quadrados, que confronta de norte com Maria Susana Gouveia e outro, nascente com Roberto Martins das Neves, sul com Roberto Martins das Neves e outros e do poente com Manuel Fernandes, inscrita na matriz sob o artigo 17.789, com o valor patrimonial e atribuído de 32,22 Euros.

34°

Pinhal, sito em COSTA DALVA, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, que confronta de norte com António, Rosa, nascente com José Pereira, sul com o viso e do poente com Isidro Henriques David, inscrito na matriz sob o artigo 17.832, com o valor patrimonial e atribuído de 7 ,89 Euros.

35°

Terra de cultura, com oliveiras, videiras, pastagem e mato, sita em NATEIRO DA COSTA DALVA, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com o viso, nascente com José Pereira, sul com Isidro Henriques David e do poente com António Rosa e outros, inscrita na matriz sob o artigo 17.825, com o valor patrimonial e atribuído de 15,78 Euros.

36°

Terreno de cultura com oliveiras videiras em cordão, pinhal e mato, sito em JUNQUEIRA, com a área de mil e setenta e cinco metros quadrados, que confronta de norte e poente com Joaquim Moreira, nascente com Maria Rosa Dinis e do sul com Manuel Neves Pedroso e outros, inscrito na matriz sob o artigo 7.303, com o valor patrimonial e atribuído de 11, 77. Euros.

37°

Terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, fruteiras, pinhal e mato, sito em DOMINGOS PAIS, com a área de quinze mil seiscentos e trinta metros quadrados, que confronta de norte com Maria Rosa Dinis e outros, nascente com o viso, sul com António Neves Nazaré e outros e do poente com Otília Joaquim Pedroso e viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.365, com o valor patrimonial e atribuído de 166,83 Euros.

38°

Terreno de cultura com o oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em LAMEIRA DAS REGAS, com a área de três mil trezentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com Arnaldo Henriques de Carvalho, nascente com o viso, sul com Augusto Jacinto e do poente com Gracindo Alves, inscrito na matriz sob o artigo 4.441, com o valor patrimonial e atribuído de 29,81 Euros.

39°

Pinhal e mato, sito em VERGEIRA, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta de norte com Albino António, nascente e sul com Artur António e do poente com Gracinda Alves, inscrito na matriz sob o artigo 4.455, com o valor patrimonial e atribuído de 11, 36 Euros.

40°

Pinhal e mato, sito em SOUTO LEITÃO, com a área de cinco mil trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com o viso, nascente com Florinda Alves Marques, sul e poente com Heitor Simões da Piedade, inscrito na matriz sob o artigo 4.902, com o valor patrimonial e atribuído de 43,05 Euros,

41°

Metade indivisa de um pinhal e mato, sito em SOUTO LEITÃO, com a área total de trinta e cinco mil e novecentos e vinte metros quadrados, que confronta no todo e de norte com o viso, nascente com Adelino Tomáz dos Anjos, sul com Gracinda Alves da Silva e do poente com Aires Henriques e outros, inscrito na matriz sob o artigo 4.907, com o valor patrimonial e atribuído de 144,11Euros, correspondente à fracção.

42°

Pinhal, mato e eucaliptal sito em SOUTO LEITÃO com a área, de oito mil trezentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com Adelino Tomáz dos Anjos, nascente com Maria Rosa Dinis, sul com António Tomáz e do poente com Amaro de Oliveira Managil, inscrito na matriz sob o artigo 4.910, com o valor patrimonial e atribuído de 67, 11 Euros.

43°

Pinhal, mato e eucaliptal, sito em SOUTO LEITÃO, com a área, de quatro mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, que confronta de norte com António Fonseca Tomáz, nascente com José Alves Coelho, sul com Francisco Coutinho e outros e do poente com Carlos Diniz, inscrito na matriz sob o artigo 4.923, com o valor patrimonial e atribuído de 35,56 Euros.

44°

Pinhal e mato, sito em SARDINHA, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta de norte com José das Neves Pedroso, nascente com Maria Cândida Dinis Barreto Carvalho, sul com Artur do Carmo Reis e do poente com Manuel Lourenço e outros, inscrito na matriz sob o artigo 4.947, com o valor patrimonial e atribuído de 43,32 Euros.

45°

Terreno de cultura, com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em SARDINHA, com a área de mil quinhentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com José Continho, nascente com Raul Pedroso Tomás, sul com Miguel Fernandes e do poente com Domingos Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 4.965, com o valor patrimonial e atribuído de 16, 18 Euros.

46°

Pinhal e mato, sito em VALE DA VELHA, com a área de três mil trezentos e vinte e cinco metros quadrados, que confronta de norte com António Tomás de Almeida, nascente com José das Neves Pedroso, sul com José Pais Júnior e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.021, com o valor patrimonial e atribuído de 26,74 Euros.

47°

Pinhal e mato, sito em VALE DA VELHA, com a área de onze mil setecentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com estrada, nascente com Arnaldo Vicente Pedroso, sul com Florinda Manso e do poente com José das Neves Pedroso e outros, inscrito na matriz sob o artigo 7.024, com o valor patrimonial e atribuído de 94,65 Euros.

48°

Terreno de cultura com oliveiras videiras em cordão, pinhal, mato e eucaliptal, sito em VALE DA VELHA, com a área de vinte e dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com Arnaldo Vicente Pedroso e outros, nascente com João Nunes, sul com o viso e do poente com José Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 7.045, com o valor patrimonial e atribuído de 191,96 Euros.

49°

Pinhal e mato, sito em VALE DA VELHA, com a área de mil quatrocentos cinquenta metros quadrados, que confronta de norte com Albino António, nascente com Abel Vicente Tomás, sul e poente com Florinda Maria, inscrito na matriz sob o artigo 7.047, com o valor patrimonial e atribuído de 4,55 Euros.

50°

Pinhal e mato, sito em VALE DAS RATAS, com a área de oito mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com Florinda Maria e outros, nascente com António Nunes Sequeira Júnior, sul e poente com Isidro Henriques David, e outros inscrito na matriz sob o artigo 7.066, com o valor patrimonial e atribuído de 67 ,91 Euros.

51°

Pinhal, mato e eucaliptal, sito em VALE DO MOINHO, com a área de mil oitocentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Isidro Tomás Pinto e outros, nascente com viso, sul com Bernardo Antunes Fiel e outro e do poente com Manuel Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 7.090, com o valor patrimonial e atribuído de 13,50 Euros.

52°

Pinhal, mato e eucaliptal, sito em VALE DO CAMINHO, com a área de quatro mil novecentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com Fernando Nascimento Alves, nascente com Joaquim Henriques Júnior, sul com Serafim das Neves Rosa e do poente com Serafim das Neves Rosa e outro, inscrito na matriz sob o artigo 7.121, com o valor patrimonial e atribuído de 40,77 Euros.

53°

Pinhal, mato e eucaliptal, sito em VALE DA CADELA, com a área de, novecentos metros quadrados, que confronta de norte com António Nunes Sequeira Júnior, nascente com viso, sul com Margarida Nunes Coelho e do poente com António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 7.178, com o valor patrimonial e atribuído de 7, 09 Euros.

54°

Pinhal e mato, sito em VALE DA CADELA, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com José Coelho, nascente com viso, sul com Júlio Nunes Prata e do poente com Maria da Encarnação das Neves, inscrito na matriz sob o artigo 7.194, com o valor patrimonial e atribuído de 7 ,89 Euros.

55°

Pinhal e mato, sito em VALE DA CADELA, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com Francisco Rosa, nascente com viso, sul com João Tomás de Almeida e do poente com Amaro de Oliveira Marques, inscrito na matriz sob o artigo 7.199, com o valor patrimonial e atribuído de 10, 16 Euros.

56°

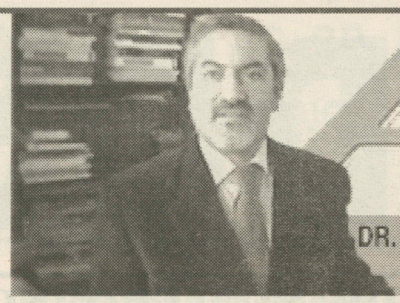
Pinhal, mato e eucaliptal, sito em VALE DA CADELA, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, que confronta de norte com João Nunes Coelho, nascente com viso, sul com Marcolino Jacinto e do poente com António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 7.204, com o valor patrimonial e atribuído de 11, 23 Euros.

CONFERIDO, está conforme o original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUERÓ DOS VINHOS, trinta de Dezembro de dois mil e três.

A NOTÁRIA

Marta Maria Ferreira Agria Forte



DIREITO

DR. MANUEL LOPES BARATA

O NOVO CÓDIGO DO DIREITO DO TRABALHO

A sistematização do Novo Código do Direito do Trabalho divide-o em dois livros: O primeiro do artigo 1º ao 606º, respeita à parte geral e o segundo, do artigo 607º ao 689º, à responsabilidade penal e contra ordenacional.

Para melhor percepção do que mudou na legislação laboral a seguir apresentamos um quadro síntese das principais novidades, mas comparando-as, na coluna à esquerda, com a anterior legislação.

Assim temos:

DIREITOS DE PERSONALIDADE

Legislação Anterior	Código do Trabalho
Sem correspondência	• Reserva da intimidade da vida privada • Direito à integridade física e moral das partes. • Proibição de realização de testes e exames médicos que não sejam estritamente relevantes para a execução do trabalho, excepto quando visem a protecção e segurança do trabalhador ou de terceiros, ou quando particulares exigências inerentes à actividade o justifiquem. • Obrigatoriedade de comunicação, por escrito, da respectiva fundamentação ao trabalhador. • Protecção dos dados pessoais do trabalhador e do candidato ao emprego. • O médico apenas pode comunicar ao empregador se o trabalhador está ou não apto para desempenhar a actividade, salvo autorização escrita do trabalhador. • Proibição da realização de testes de gravidez. • Proibição da utilização de meios de vigilância a distância no local de trabalho com a finalidade de controlar o desempenho do trabalhador. • Possibilidade de utilização de tais meios quando visem a protecção e segurança das pessoas e bens e quando particulares exigências inerentes à actividade justifiquem. • O empregador deve informar o trabalhador sobre as existências e a finalidade dos meios de vigilância utilizados. Reserva e confidencialidade do conteúdo das mensagens de natureza pessoal que o trabalhador envie ou receba, nomeadamente através do correio electrónico.

DIREITO, DEVERES E GARANTIAS

Legislação Anterior	Código do Trabalho
• Matéria regulada apenas na legislação sobre formação profissional.	• Fixação de um princípio geral segundo o qual o empregador deve proporcionar ao trabalhador acções de formação profissional adequadas à sua qualificação. • Dever de colaboração entre empregador e trabalhador. • Concessão de créditos de horas para formação.
• Matéria regulada apenas na legislação sobre higiene e segurança no trabalho.	• Definição de princípios gerais em matéria de segurança, saúde e higiene no trabalho. • Consagração de um princípio geral sobre prevenção de acidente de trabalho, com indicação dos deveres a cargo do empregador e do trabalhador.
• Sem correspondência	• Consagração do dever de colaboração do empregador e do trabalhador na obtenção de maior produtividade, promoção humana, profissional e social do trabalhador.
• Sem correspondência	• Consagração do direito à ocupação efectiva do trabalhador.

PERÍODO EXPERIMENTAL

Legislação Anterior	Código do Trabalho
• Durante o período experimental, qualquer das partes pode rescindir o contrato sem aviso prévio e sem necessidade de invocação de justa causa, não havendo direito a qualquer indemnização.	• Mantém-se o direito à denúncia durante o período experimental, mas determina-se que, caso o período experimental tenha durado mais de 60 dias, o empregador deve observar o aviso prévio de 7 dias para denunciar o contrato.
• Sem correspondência	• O período experimental conta-se a partir do início da execução da prestação do trabalhador, incluindo as acções de formação ministradas pelo empregador ou frequentadas por determinação do mesmo, desde que não excedam metade do período experimental, bem como os dias de faltas, de licença, de dispensa e de suspensão do contrato.
• **Duração:** - 60 dias para a generalidade dos trabalhadores ou 90 dias, se a empresa tiver 20 ou menos trabalhadores. - 180 dias para os trabalhadores que exerçam cargos de complexidade técnica, elevado grau de responsabilidade ou funções de confiança. - 240 dias para o pessoal de direcção e quadros superiores	• **Duração:** - 90 dias para a generalidade dos trabalhadores. - igual, acrescentado os cargos que pressuponham uma especial qualificação. - igual.

Continua no próximo número...

CALENDÁRIO FISCAL

FEVEREIRO

PAGAMENTOS AO ESTADO

Este mês de Fevereiro / 2004 não se esqueça de...

Até ao dia 10 de Fevereiro:

IVA

- Obrigatoriedade de envio, pela Internet, da Declaração Periódica do IVA e pagamento do correspondente Imposto apurado, em face do movimento verificado no mês de Dezembro/2003, pelos contribuintes de *periodicidade mensal* do regime normal do Iva. Juntamente com a Declaração Periódica do IVA, deve ser enviado o Anexo Recapitulativo,se for o caso, referente às operações Intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mesmo mês.

Até ao dia 16 de Fevereiro:

SEGURANÇA SOCIAL

- Entrega da Declaração de Remunerações e pagamento da respectiva Contribuição estimada, respeitante ao mês de Janeiro/2004. Os Trabalhadores Independentes (empresários individuais, profissionais livres, pessoal do serviço doméstico, etc.) também estão englobados nesta obrigatoriedade, no tocante ao pagamento definido.

IVA

- Obrigatoriedade de envio, pela Internet, da Declaração Periódica do IVA e pagamento do correspondente Imposto apurado, em face do movimento verificado no mês de Dezembro/2003, pelos contribuintes de *periodicidade mensal* do regime normal do Iva. Juntamente com a Declaração Periódica do IVA, deve ser enviado o Anexo Recapitulativo, se for o caso, referente às operações Intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mesmo mês.

IVA

- Envio da Declaração Periódica do IVA e entrega do respectivo Imposto calculado, relativamente ao movimento registado no 4º. Trimestre/2003 (Outubro, Novembro e Dezembro), pelos contribuintes de *periodicidade trimestral* do regime normal do Iva. Juntamente com a Declaração Periódica do IVA, deve ser enviado o Anexo Recapitulativo, se for o caso, respeitante às operações Intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mesmo trimestre.

Até ao dia 20 de Fevereiro:

IVA

- Pagamento do Imposto apurado, através de guia, relativamente ao movimento manifestado no 4º. Trimestre/2003 (Outubro, Novembro e Dezembro), pelos contribuintes incluídos no regime dos pequenos retalhistas; caso não exista Imposto a pagar, deve ser apresentada a correspondente Declaração.

IRC

- Entrega dos valores retidos, durante o mês de Janeiro/2004, por Retenção na Fonte de IRC;

IRS

- Entrega das importâncias retidas, no mês de Janeiro/2004, sobre as remunerações do Trabalho Dependente e de Pensões – excluindo as Pensões de Alimentos, sobre os rendimentos de Capitais, Prediais, Profissionais e Empresariais, bem como do Imposto retido sobre rendimentos sujeitos a Taxas Liberatórias,

IMPOSTO DO SELO

- Pagamento do imposto recolhido durante o mês de Janeiro/2004, pelas entidades a quem incumbe essa obrigação, mediante Documento de Cobrança que é obtido por transmissão electrónica de dados, via Internet, ou através dos locais ou meios legalmente autorizados.

Até ao dia 27 de Fevereiro:

IRS

- **Declarações** – Entrega da Declaração de IRS, modelo 3, pelos contribuintes com rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões). Se os contribuintes tiverem auferido rendimentos destas categorias (A e H), provenientes do estrangeiro, devem juntar o Anexo "J" à Declaração de IRS; se, porventura, tiveram Benefícios Fiscais devem presentar o Anexo "H", em conjunto com a Declaração de IRS.

Atenção:- Esta Declaração pode ser apresentada, ainda dentro do prazo legal, até ao dia 15 de Março.

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do telefone 236 553 669, do fax 236 553692 ou pelo mail: acomarca@mail.telepac.pt

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3 Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2 Varandas, Terreno c/ 500m2. Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, RÉS DO CHÃO E 1º ANDAR, PRONTA A HABITAR

C/ casa de Arrumações e Logradouro de 2.000 m2 em **ALDEIA DA CRUZ.**

CONTACTAR: 967 802 062

212 a 228

VENDE-SE

227 a 231

em Casal da Francisca - Graça

Moradia de 2 Pisos, c/ Aquecimento Central, Garagem e Ladeada de área bastante grande, sita junto da estrada Pinheiro Bordalo à Barragem da Bouçã.

Contactos:- 217 144 229 ou tlm. 938 198 366

VENDEDOR

Precisamos para a Região Centro pessoa séria e activa

Resposta ao nº 839 deste jornal

(contacto: 239 553 669)

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos

Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendem-se:

- Uma Máquina de Braço Singer
- Uma Caspiadeira de Calçado Industrial

Para mais informações, utilizar os contactos:

968 418 049 ou 964 251 168

VENDE-SE

225 A 227

Casa antiga mas habitável, com 2 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, 2 lojas, e garagem no BAIRRÃO, a 4 kms de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tratar: 249 346 552

Vendem-se

Lotes P / Vivendas 2 Pisos e Cave
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289 825 239 **Tlm.: 919 230 092**

SANTO EXPEDITO

Agradeço pelo milagre feito

M.S.F.

Jornal ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- **12 Euros**
- **10 Euros** (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME_____

_____

RUA/AV/PRAÇA:_____

LOCALIDADE_____

CÓD. POSTAL_____

ENVIO EUROS:_____ , em:

CHEQUE ☐ VALE DE CORREIO ☐ NUMERÁRIO ☐

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X ☐

VENDE- SE TERRENO

bem localizado COM 3.690M2

ÓPTIMO PARA CONSTRUÇÃO

Ribeira de S Pedro

Figueiró dos Vinhos

Contacte: 0033553552695 - FRança

VENDE-SE

em Pedrógão Grande

(Prédio constituido por garagem, casa e olival)

Antigas instalações da Rodoviária

CONTACTO: 934686052

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS CULTURA E RECREIO DOS ESCALOS FUNDEIROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei convoco todos os associados da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 22 de Fevereiro de 2004 pelas 09.30 Horas, no lugar dos Escalos Fundeiros, no largo, junto à ponte, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações relativas à Associação;
2. Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2004;
3. Apreciação e deliberação das contas relativas ao exercício de 2003;
4. Deliberação sobre outros assuntos de interesse para a associação;
5. Eleição dos Corpos Sociais da Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros para o biénio de 2004/2005.

Escalos Fundeiros , 04 de Janeiro de 2004.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr: Luís Filipe Henriques Antunes

N.B. – No caso de não comparecer o numero legal de associados para constituir a Assembleia Geral à hora marcada, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número, sendo válidas as decisões tomadas. ACOMARCA 2004.01.28

AGRADECIMENTO

ISILDA CONCEIÇÃO ANTUNES

Nasceu: 30-05-1926
Faleceu: 16-01-2004

Nasceu: Ervideira / Fig. Vinhos - Viveu: Balsa / Cast. Pera

A Família na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua ultima morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem hajam.
A família.

Jornal ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255

Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO: Vaidemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. S. Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: **Castanheira de Pera**: Pedro Kalidás - **Pedrógão Grande**: Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: **Arega**: Américo Lopes da Silva - **Camelo**: Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luis

AGENTES: **Concelho de Castanheira de Pera**: **Vila**: Café Central; **Moredos**: Café-Restaurante Europa; **Coentral Grande**: Isabel Simões Graça * **Concelho de Figueiró dos Vinhos**: Papelaria Bruno e Papelaria Jardim; **Concelho de Pedrógão Grande**: Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL:**acomarca@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telf. 213538375/3547801 - Fax:213579817
E-MAIL **nop44892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
(Av. Com. Mª Eva Nunes Corrêa (Rádio Triângulo) - Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos /Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- **5/03/95 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/95**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/95**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/95**
Dr. Ernesto Marreca David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - **06/07/96**
Pde José C.Saraiva em homilia na I. Matriz F. Vinhos - **20/4/97**
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - **10/5/97**
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - **10/6/2000**

Membros da ajnd

Assinatura Anual: - 12 Euros
- Reformados: 10 Euros
Preço Unitário
- 0,60 Euros (120$00)
IVA (5%) incluído

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

FLASHES

Casal da Francisca (Graça)

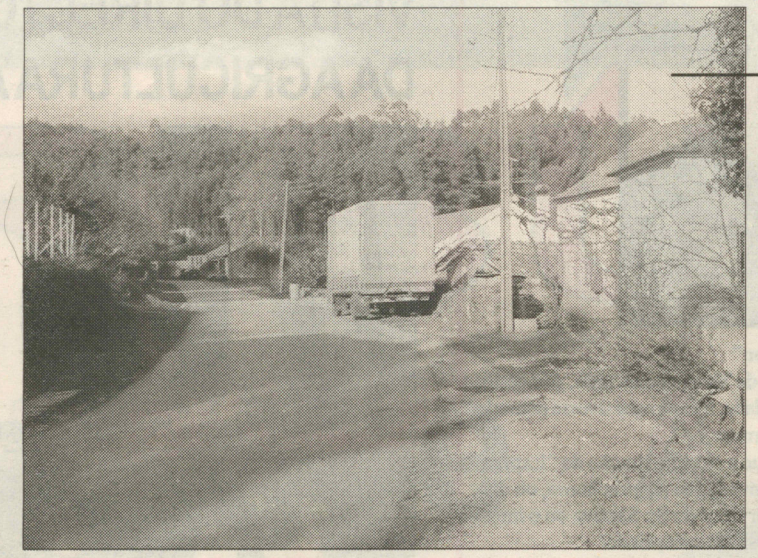
De harmonia com a narrativa de origem popular, a povoação de Casal da Francisca, que teve origem há muitos anos, nasceu com esse nome devido à interferência de uma senhora opulenta, chamada Francisca, proprietária das terras e da flora desta região que, a dado momento, iniciou o povoamento, dando princípio ao Casal. Mais tarde, popularmente, esta zona era conhecida pelo Casal da Sra. Francisca, que foi abreviado para Casal da Francisca.

Inserida na freguesia da Graça, a povoação fica a pouca distância da Vila da Graça, sede de freguesia, e da albufeira da Barragem da Bouçã, fazendo limite com as simpáticas localidades de Casal dos Ferreiros e Atalaias. Portanto, uma zona priviligiada geogràficamente, onde se cruzam o manto e influência do rio Zêzere, a verdejante paisagem com que se rodeia e a mancha florestal que absorve. Contudo, o Casal da Francisca, como tantas outras aldeias portuguesas do interior, tem carências próprias. Verificámos, por exemplo, que os arruamentos do âmago do lugar estão efectivamente a necessitar de beneficiação, ou seja, clamam um revestimento asfáltico. Outro pormenor que não escapou à nossa atenção, também reivindicado por alguns residentes, é o facto de não existirem ecopontos, dois ou três, espalhados pela aldeia, que seria ideal e, decerto, evitariam alguns transtornos à população.

Quanto ao turismo nesta região, pràticamente está absorvido pela estagnação.

A influência da albufeira da Barragem da Bouçã, as festas populares ou mesmo o tipo de Turismo Rural ou Regional, são potencialidades turísticas existentes na região, desde o Altardo, passando pela Graça e finalizando nas Atalaias, que deveriam ter aproveitamento actuante e consistente. Porém, para isso, são imprescindíveis iniciativas deveras enérgicas.

E, envoltos de ansiedade, vamos aguardar com serenidade mas atentos.



Souto Fundeiro (Cast. de Pera)

- Um aspecto do arruamento principal da povoação de Souto Fundeiro, fixada no extremo sul do concelho de Castanheira de Pêra. Depois do novo troço, entre o Nó do IC8 e a sede concelhia, a povoação de Souto Fundeiro foi envolvida por algum abandono, pois, era um local de passagem viária obrigatória, obrigando muitos forasteiros a uma agradável visita ao afável Bar do Sr. Manuel, além da unidade fabril de malas que se implantava no seu seio. Esse abandono insistente que se verifica no Souto Fundeiro, desprestigiante para a sua população, merece uma atenção peculiar e actuante da Junta de Freguesia e da própria Câmara Municipal.

Casal da Francisca (Graça - Ped. Grande)

- Pormenor da localidade de Casal da Francisca, sita a curta distância da sede da freguesia da Graça, no concelho de Pedrógão Grande. Mais uma aldeia, com carências, a precisar de uma mãozinha. Nesta página, mais ao lado, vamos "conversar" sobre esta terra maravilhosa e acolhedora, que é, sem dúvida, o Casal da Francisca.

ESCUTEIROS:

Promessas em Pedrógão Grande

É já no próximo fim-de-semana que decorrem as cerimónias das "Promessas" dos Escuteiros de Pedrógão Grande.

"Mais um ano e cá estamos nós a reconhecer as aptidões dos nossos futuros Lobitos, Escuteiros e de uma Dirigente. Este reconhecimento, como não podia deixar de ser, tem o seu ponto alto com a imposição das insígnias e do próprio símbolo escutista - o lenço" - adianta-nos fonte daquele Agrupamento que na mesma ocasião aproveitou para convidar toda a população a presenciar estas importantes cerimónias que terão o seu inicio com a Vigilia - Sábado 31 de Janeiro pelas 21 horas - e as Promessas, propriamente ditas, com a respectiva celebração eucarística - Domingo 1 de Fevereiro pelas 15 horas, ambas as cerimónias na Igreja da Misericórdia de Pedrógão Grande.

Bairrão (Fig. dos Vinhos)

- Imagem da Capela do Bairrão, em homenagem a N. Sr. da Agonia, cuja festa anual, marcada por tradições ancestrais, é realizada habitualmente no 3º. fim-de-semana do mês de Julho. Situada a poucos quilómetros da vila de Figueiró dos Vinhos, o Bairrão é uma povoação bonita, simpática e acolhedora, que teve noutros tempos a visita constante do Mestre José Malhoa, maravilhado com a excelência das paisagens e da recepção carinhosa da sua população.

COORDENADOR TOMOU POSSE

Bebiano Rosinha é o novo Comandante Distrital da Zona Operacional

O Comandante dos Bombeiros Voluntários, Bebiano Rosinha, assumiu interinamente o comando distrital da Zona Operacional, na sequência do pedido de demissão de Carlos Guerra. Um lugar para o qual é apontado como a pessoa certa, no lugar certo pelo que se espera que o lugar venha a ser nomeado para aquele cargo.

Entretanto, o novo coordenador distrital de Leiria dos Bombeiros e Protecção Civil prometeu - por ocasião da cerimónia de tomada de posse, pacificar o ambiente nas corporações, que foi afectado com a demissão de alguns dirigentes e a exoneração do seu antecessor.

José Manuel Moura afirmou estar confiante na resolução dos problemas internos.O objectivo passa por "sentar todos os comandantes e discutir as diferenças com total lealdade", explicou, acreditando que as divisões internas sejam "rapidamente ultrapassadas".No início de Janeiro, o coordenador do Sector Operacional Distrital dos Bombeiros, Carlos Guerra, e o comandante da zona sul do distrito, Carlos Gonçalves, demitiram-se em protesto contra a actuação do antecessor de José Manuel Moura, Ilídio de Sousa, que foi posteriormente exonerado.Na sequência desta exoneração, as corporações do norte subscreveram um comunicado onde criticavam o processo e Ilídio de Sousa afirmou à Agência Lusa ter sido alvo de um "saneamento político" porque havia criticado a actuação de dirigentes do PSD, no Verão passado.Face a esta situação tensa, José Manuel Moura promete "estabelecer diálogo" entre todas as partes e garante maior eficácia na coordenação dos meios no terreno, através da concentração dos recursos do Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) no mesmo edifício.

O CDOS "é para estar ao serviço de todo o distrito e não é um Centro de ninguém", avisou José Manuel Moura, adiantando que vai revogar as nomeações feitas pelo seu antecessor para os dirigentes que se haviam demitido.Os novos nomes vão ser sujeitos a votação entre os comandantes e o coordenador distrital irá escolher um dos três elementos mais votados para os dois cargos."Quero fazer o melhor trabalho sem criar conflitos", prometeu ainda José Leitão da Silva, Governador Civil de Leiria, mostrou-se confiante no trabalho do novo coordenador e na sua "acção com todos os agentes de protecção civil no terreno", considerando que as divergências que se verificaram no sector já estão ultrapassadas."O distrito está unido e não há razão para preocupações", confiou.

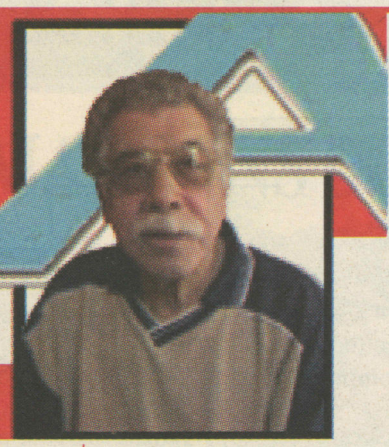
O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, Bebiano Rosinha, numa animada troca de impressões com o novo coordenador distrital de Leiria dos Bombeiros e Protecção Civil, José Manuel Moura

Flor de Mayo
L.R.
de Luis Rijo
INDÚSTRIA DE SAIS DE BANHO E AMBIENTADORES NATURAIS
Tlf./Fax: 236 550 597 Tlm.: 969 099 281 Graça * 3270-017 PED. GRANDE

MICKAS BAR
JOGOS
Rua Major Neutel de Abreu, n.º 5 Telm: 967 715 522
3260 - 427 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

restaurante PANORAMA
BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO
PANORAMATUR - RESTAURAÇAO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS
estamos também em:
- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

CANTINHO DA ESQUERDA



Kalidás Barreto

CENSURA, NUNCA!

Quem, como nós, os que colaboram na Imprensa e, por isso, sofremos dissabores; quem, como nós, antes e depois do 25 de Abril, fazemos pela afirmação praticante do Direito de Cidadania, um permanente combate pela liberdade, não nos podemos deixar invadir por uma sensação de frustração ao olharmos o que se passa pelas páginas dos Jornais e pela Comunicação Social em geral.

Seria exaustivo citar exemplos, mas dá a impressão que, de um momento para o outro, qualquer um se diz jornalista e titubeando frases feitas, confunde liberdade de Imprensa com libertinagem, direito a escrever tudo o que lhe vem à cabeça, ofender o papel branco onde se imprime todo o ódio, sem ética nem princípios, para ofender.

Jornais com história e que dignamente desbravaram caminhos de liberdade, periódicos ou diários, regionais e nacionais, transformaram-se em autênticos pasquins, fomentando o ódio e a critica fácil sem cuidarem de ter, por falta de coragem, informação directa e fundamentada; são, infelizmente muitos, os exemplos!

E logo se levantam vozes ciosas de injusta "justiça", a pedirem cabeças, a exigirem uma alteração á lei da Imprensa e camufladamente querendo uma lei da rolha em versão moderna.

Ora meus caros leitores, a despeito de todas as barbaridades que perpassam Jornais, Rádios ou Televisões.

Censura, jamais!

Mas como liberdade de Imprensa exige responsabilidade, exige capacidade para pensar antes de noticiar ou criticar porque não há Direito nem Ética que possa aceitar que a Comunicação Social seja um depósito de lixo, a lei não precisa de ser alterada; basta que seja cumprida!

E se assim for há muito escriba que pode ir parar à cadeia ou sofrer sanções que desmotivam a libertinagem mas, com eles, hão-de ir os que na sombra e cobardemente os empurram para becos sem saída!

ENTREGAR PORTUGAL

Nunca tivemos a mania da perseguição, mas cada vez se nos afigura mais claro que há uma concentração estratégica e cientificamente preparada por elementos anti-nacionais, ao serviço de forças internas e externas para abater o estado de direito que se construiu após o 25 de Abril e cuja vida democrática daí resultante ainda está em formação titubeante.

Trinta anos é muito pouco na vida de uma Nação e o momento é oportuno para desmoralizar os Portugueses e ir atrás de qualquer demagogo que aspirando o poder promete tudo em troca da liberdade do povo.

O momento é julgado propício para os militantes da ditadura: lançada a campanha deprimente da pedofília, que nos revolta o estômago e transforma a nossa repulsa pela pena de morte no desejo de matar cada um desses bandidos que transformou educados para cidadãos em escola de prostitutos, seja em Instituições seja em família, abjectos excrementos de uma sexualidade irracional-mente javarda, a auto-estima Portuguesa ressentiu-se e interrogou-se chocada como se da nossa mais próxima família se tratasse.

O nosso País anda, pelas piores razões, nas bocas do Mundo!

Depois é a depressão interna pela obsessão do déficit orçamental que sacrifica os mais pobres e beneficia os mais ricos, que cobra aos que trabalham e criam riqueza e deixa fugir os que ganham com a economia paralela e fuga de capitais.

São os 450.000 desempregados provenientes, por exemplo, de fábricas que fecharam, de repente, sem que houvesse uma explicação aos trabalhadores; é o governo cuja ministra das finanças se auto-glorifica por haver menos gente a trabalhar na função pública; é a construção civil que está parada...

Etc, etc, etc!

Mas o trabalho depressivo tem também a ver com os ataques ás peças fundamentais de um estado de direito, ampliados por sucessivos erros não dos órgãos de soberania em si mas por públicos e evidentes falhanços de deputados, de ministros, de agentes da Justiça!

Enxovalharam as Forças Armadas e as, policiais e já chegamos ao insulto e à chicana alegadamente querendo envolver o Presidente da Republica; atoardas torpes, mas que abalam!

Faltava agora vir o Sr. Saraiva, Director de um Jornal de referência como é o "Expresso"; num ignóbil Editorial publicado no dia 24 de Fevereiro, insultar os Portugueses.

Num precário palavriado Pseudo-Intelectual diz o seguinte:

"Hesitamos, mesmo, sobre se valerá a pena o País continuar a existir - ou se não será mais sensato integrarmo-nos na Espanha, porque os Espanhóis nos governariam melhor."

Miguel de Vasconcelos teria, por certo, mais dignidade, mesmo que tivesse pensado da mesma maneira!

Penso que a Administração do "Expresso", em nome da sua própria honra, ou dispensa os serviços do Sr. Saraiva ou o interna num Hospital apropriado!

Pelo nosso lado pedimos aos Portugueses que acordem porque qualquer dia ou a Fronteira Espanhola pode estar na nossa Costa Atlântica ou não o estando, poderemos ter no Terreiro do Paço um 24 de Abril de Cruz Suástica!

E, infelizmente, não o estou a dizer por acaso!

LEI DA IMIGRAÇÃO

Voltaremos ao assunto, mas os Imigrantes devem urgentemente informar-se junto das autoridades para a nova Lei que permite a Legalização desde que tenham descontado para a Segurança Social e Fisco durante 90 dias, até Março de 2003.

Atenção porque são só 45 dias para o registo!

VIVA O BENFICA!

Toda a gente sabe que não sou Benfiquista; nem Húngaro.

Mas assisti, pela Televisão, á tragédia da morte, em pleno relvado, do Atleta do Benfica, Feher e, como milhares e milhares de Portugueses ficaram chocados; sou Humano.

Claro que, por isso, fico também chocado pelas mortes em acidentes de trabalho que por incúria de responsáveis acontecem em todo o lado.

Cada caso é um caso e esta tragédia atinge todos os que gostam de Futebol que é cada vez menos Desporto e mais Negócio, e lamentamos muito tristes o trágico acidente do Atleta do Benfica.

Num cartaz que apela a assistir ao Jogo "Guimarães – Benfica", na Sport TV, vejo a figura do Atleta Feher com a mão no peito; premonitório?

Nesta hora dolorosa para o clube da Luz, estamos todos de luto, fraterna e solidariamente e pela grandeza do Clube da Luz, só consigo articular em jeito de homenagem: VIVA O BENFICA!

PEDRÓGÃO GRANDE

VISITA DO DIRECTOR REGIONAL DA AGRICULTURA AO CONCELHO

O Director Regional da Agricultura da Beira Litoral, Eng. Leonel Amorim, deslocou-se ontem, dia 27 de Janeiro, ao concelho de Pedrógão Grande, em visita de trabalho.

Pelas 9H30, Leonel Amorim reuniu com o Presidente da Autarquia local, Dr. João Marques, e com representantes da Caixa Agrícola de Figueiró dos Vinhos e da Associação de Produtores Florestais. A reunião revelou-se bastante profícua o que levou ao atraso no início da Sessão de Esclarecimento sobre Subsídios à Exploração Agrícola e Florestal, aprazada para as 11H00.

A abrir, João Marques falou dos objectivos desta jornada, nomeadamente, equacionar estratégias, fazer o diagnóstico do concelho e fazer a divulgação de dois instrumentos importantes para a rentabilização, melhoria e desenvolvimento agrícola e florestal do concelho, como são os programas AGRIS e AGRO.

Na oportunidade, Leonel Amorim reforçou as palavras de João Marques, e avançou com a informação sobre a prioridade a Direcção Regional está a dar aqueles projectos.

Seguiram-se visitas a várias explorações agrícolas e florestais do concelho.

Dada a importância do evento, voltaremos ao assunto na próxima edição.

CASTANHEIRA DE PERA

GOVERNADOR CIVIL INAUGURA EXPOSIÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

A Escola Básica 2º e 3º Ciclo Dr. Bissaya Barreto em Castanheira de Pera é o segundo estabelecimento de ensino do distrito a receber a Exposição Itinerante dedicada à apresentação da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, promovida pelo Governo Civil de Leiria e propriedade da Câmara Municipal de Ansião (ver página 11).

A cerimónia da inauguração decorreu ontem, dia 27 de Janeiro e contou com a presença do Governador Civil de Leiria, Dr. José Leitão e Silva, do Vice-Presidente da Autarquia castanheirense, Prof. Fernando Lopes, dos Presidentes dos Agrupamentos Verticais de Avelar e Castanheira de Pera, dos Presidentes das Juntas de Freguesia do Coentral e Castanheira de Pera, Pedro Graça e João Rodrigues, respectivamente, e de professores e alunos que encheram por completo o Salão onde decorreu a apresentação.

Depois de felicitar a Escola avelarense mentora da exposição e o Governo Civil que a promove pelo distrito, Fernando Lopes focou a sua intervenção na importância desta na defesa dos valores humanos, cultivando uma sociedade mais justa. Iniciativa que agradeceu como autarca e cidadão.

José Leitão e Silva, falou de Direitos e Deveres e justificou esta iniciativa que está a promover.

A exposição estará aberta até 4 de Fevereiro, podendo ser visitada por outros estabelecimentos de ensino, assim como pela comunidade em geral.

Última Hora: Falecimento súbito de Castanheirense

Vítima de doença, pereceu ontem em Lisboa MARIA TERESA BATISTA OLIVEIRA SANTOS, com 40 anos de idade, enfermeira de profissão que exercia funções no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa.

Natural de Castanheira de Pêra, onde residiu e estudou, Maria Teresa, a "mimi", como era conhecida entre os amigos, era uma jovem afável e simpática, possuidora de uma capacidade extrema para granjear amizades.

Filha de Vitor Manuel Oliveira Santos, conceituado empresário da praça castanheirense, e de Maria dos Anjos Clemente Batista, era irmã de Maria Cristina Batista Oliveira Santos.

Ligada por laços familiares profundos a Figueiró dos Vinhos, Maria Teresa era sobrinha de Manuel Clemente Batista, ex-funcionário da Conservatória do Registo Civil, já falecido, e de Maria da Conceição Carvalho, pais de Fernando Manuel Carvalho Batista, vereador do Município figueiroense, e de Luis Paulo Carvalho Batista, empresário de seguros.

O cortejo fúnebre será realizado em Figueiró dos Vinhos, provàvelmente na próxima sexta-feira, dia 30 de Janeiro.

À família enlutada, o Jornal "A Comarca" manifesta os mais sentidos pêsames.